



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

**CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA LINGUÍSTICA DO SUBGRUPO TUPÍ-
GUARANÍ NORTE-AMAZÔNICO, COM ÊNFASE NA LÍNGUA ZO'É**

SUSEILE ANDRADE SOUSA

Brasília, março de 2013.

SUSEILE ANDRADE SOUSA

CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA LINGUÍSTICA DO SUBGRUPO TUPÍ-
GUARANÍ NORTE-AMAZÔNICO, COM ÊNFASE NA LÍNGUA ZO'É

Dissertação de mestrado apresentada ao Curso de Pós-graduação em Linguística da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Linguística, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral (Presidente)

Prof. Dra. Françoise Rose (Membro externo)

Prof. Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues (Membro interno)

Profa. Dra. Beatriz Carretta Correa da Silva (suplente)

Brasília, março de 2013.

Ao povo Zo'é, com imenso respeito,
admiração e carinho.

Agradecimentos

À Prof^a. Dr^a. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, minha orientadora. Muito obrigada por suas orientações, oportunidades, paciência e amizade. Muito obrigada por sempre me ensinar a pesquisar as línguas indígenas, por ter me dado de presente a chance do conhecer e conviver com o povo Zo'é, com o povo Asuriní do Tocantins e com o povo Suruí Paiter. E por ter me concedido o seu rico banco de dados da língua Zo'é. Nunca vou poder retribuir tamanha grandeza com que se dedicou a mim.

À minha querida família. A minha mãe Maria Ione Andrade Sousa, aos meus irmãos Wanderleyson Andrade Sousa e Vinícius Andrade Moreira Silva e a minha pequena sobrinha Mariana Rodrigues Sousa. Muito obrigada por facilitarem a minha vida e pelo bom humor com que levam as dificuldades.

À cada um dos Zo'é, o meu muito obrigada. Obrigada por me receberam tão bem, pela paciência em me ensinar sua língua e me explicar aspectos de sua cultura, e por cuidarem de mim durante os períodos em que estive na Frente de Proteção Etnoambiental Cuminapanema - FPEC.

Ao Prof. Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues, coordenador do Laboratório de Línguas Indígenas da UnB e grande linguista, pelo olhar carinhoso e paciente diante de minha falta de conhecimento profundo sobre as línguas indígenas e pelos seus valiosos ensinamentos.

Quero agradecer com um grande 'merci' à Profa. Dra. Françoise Rose por ter-me cedido gentilmente a sua lista de vocábulos Emérillon, por ter aceitado participar de minha banca e pelos valiosas críticas e sugestões feitas ao meu trabalho final. Foi muito positivo todo o esforço despendido pela Profa. Françoise Rose para contribuir com a qualidade desse meu trabalho.

Agradeço a Profa. Beatriz Carretta Correa da Silva pela instimável contribuição, enquanto membro da banca que avaliou a minha dissertação, alertando-me para pontos de importância fundamental para algumas das hipóteses defendidas em minha dissertação, que sem a sua advertência teriam sido omitidos. Agradeço ainda pela revisão textual que voluntariou e que tanto contribuiu para a versão final do meu trabalho.

À profa. Dra. Márcia Dâmaso Vieira por suas valiosas orientações e sugestões, quando tive a oportunidade de ir ao Rio de Janeiro, por meio do Projeto PROCAD/CAPES. Muito

obrigada também pela maravilhosa atenção em nos receber em sua casa e no Museu Nacional/UFRJ.

Aos meus estimados amigos, e segunda família, do Laboratório de Línguas Indígenas – LALI/UnB. Muito obrigada à Maxwell Gomes Miranda, Lidiane Camargos Szerwinsk e Chandra Wood Viegas, por sempre dizerem sim para mim, quando eu precisava e por dividirem comigo as suas pesquisas – conhecer os Krahô, Bororó e Kokama pelos olhos de vocês é muito encantador e estimulante. À Ana Maria Gouveia Cavalcanti Aguilar é a Severina Alves de Almeida, pela contribuição na correção desta dissertação e pelo carinho com que vocês duas tratam todos nós. Agradeço também, por sempre se prontificarem a me ajudar: à Aisanain Páltu Kamaiurá, Áustria Rodrigues Brito, Fábio Pereira Couto, Kaman Nahukuá, Joaquim Paulo de Lima Kaxinawá, Jorge Domingues Lopes, Makauláka Mehináko, Marcelo Pinho de Valhery Jolkesky, Mauro Luiz Carvalho, Nanblá Gakrán, Rodrigo Guimarães Prudente Marquez Cotrim, Wary Kamaiurá Sabino e, mesmo de longe, Andérbio Márcio Silva Martins. À Vanessa Porto pela amizade cheia de cumplicidade e confiança e por ter diagramado a minha dissertação com muito capricho e zelo. Ao João Henrique Silva de Lima e Victor Hugo Pereira de Oliveira, pela amizade, presteza e por contribuírem para que as atividades realizadas no LALI sejam agilizadas.

Ao querido amigo Fernando Órphão de Carvalho pelas valiosas contribuições aos meus trabalhos acadêmicos, desde a graduação e primeira iniciação científica até aqui na dissertação.

Ao Sanderson Castro Soares de Oliveira, amigo também do LALI, por me fazer crescer pessoal e intelectualmente, pelas indicações de leituras e empréstimos de livros e artigos, por ser incansável na arte de pesquisar as línguas indígenas de forma competente e dividir o seu conhecimento conosco.

Ao Ariel Pheula do Couto e Silva, jovem pesquisador do LALI, por compartilhar comigo seus estudos e pesquisas. Pela amizade e paciência, mesmo quando eu não estava nos meus melhores dias, pela sensibilidade com que me trata e percebe o meu cansaço. Foi muito bom ter estudado sistematicamente a língua Asuriní do Tocantins com você e agora ver a sua pesquisa com os Avá-Canoeiro sendo bem desenvolvida.

Ao Lucivaldo Silva da Costa, amigo do LALI, por possibilitar que eu conhecesse um pouco mais do povo e da língua Xikrin através de suas pesquisas. Por acreditar em mim e permitir que eu desse opiniões em seus trabalhos. Obrigada também pelo carinho que tens por mim.

À Altaci Corrêa Rubim, por se preocupar constantemente comigo, com os meus estudos e por sempre me oferecer um olhar antropológico sobre os povos indígenas. E por me ensinar a ser forte, mesmo quando as forças acabavam.

Aos amigos da graduação Renata Oliveira, Alex Leonan, Carla Coelho, Eugênia Magnólia Fernandes, por entenderem a minha ausência nos momentos em que foram importantes para cada um.

Ao Nicolas Cabral, por ser tão gênero e ceder sua privacidade, seu conforto e sua mãe, quando eu tinha de ir para a casa da professora Ana Suelly, para ter orientação.

Às técnicas de enfermagem e enfermeiras da SESAI – Santarém, que atuam junto aos Zo'é. Muito obrigada Sandra Ferreira Pena, Joaquim Martins, Camila Rebeca Melo Dezincourt, Maria Bezerra Menezes, Sandra S. Duarte e Sueli Brito Pinto. Com muita admiração pelo trabalho e dedicação de todos vocês.

À Fundação Nacional do Índio – FUNAI, por permitir que eu estivesse na FPEC e pela atenção em Santarém e na T.I Zo'é. Muito obrigada Carlos Lisboa Travassos, Antenor Vaz, Fábio Augusto Nogueira Ribeiro, Joelmo Santos de Sousa, Rafael Lopes, Tábata Morelo e Aime Saint Clair Campos. E a Mossuel Nunes Moreira Junior, topógrafo e chefe de serviço do CoDem/CGGeo/DPT, por ter nos disponibilizado mapas da T.I Zo'é.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pela bolsa de estudo, no âmbito do projeto Observatório da Educação Escolar Indígena - OEEI, pelo período de 2011 a 2012.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, pela bolsa de estudo, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UnB, durante o período de 2012 a 2013.

E à Deus, que contribui fortemente para que eu possa realizar todas as coisas que tem reservado para mim.

“Pensando nas línguas indígenas
como uma grande orquestra filarmônica”.

(CABRAL, 2011)

SUMÁRIO

ABREVIATURAS E SIGLAS	10
FIGURAS	11
QUADROS	12
RESUMO	13
ABSTRACT	14
CAPÍTULO 1	
<i>1</i> Introdução	15
<i>1.1</i> Objetivos	16
<i>1.1.1</i> Objetivos Específicos	16
<i>1.2</i> Metodologia	16
<i>1.3</i> Justificativa	17
<i>1.4</i> Organização dos capítulos	18
CAPÍTULO 2 - Breve apanhado sobre o povo e sobre a língua Zo'é	19
<i>2.1.</i> Considerações iniciais.	19
<i>2.2.</i> Breve apanhado sobre o povo Zo'é.	19
<i>2.3.</i> Um pouco sobre o modo de viver dos Zo'é.	22
<i>2.4.</i> Estudos Linguísticos sobre a língua Zo'é.	24
<i>2.4.1.</i> Os estudos sobre a língua Zo'é, por Ana Suelly Arruda Câmara Cabral.	24
<i>2.4.2.</i> Notas sobre a fonologia segmental do Zo'é. (CABRAL, 1996a).	24
<i>2.4.3.</i> Algumas evidências linguísticas de parentesco genético do Zo'é com as línguas Tupí-Guaraní. (CABRAL, 1996b).	26
<i>2.4.4.</i> Fonologia da língua Zo'é. (CABRAL, 2000).	27
<i>2.4.5.</i> As categorias nome e verbo em Zo'é. (CABRAL, 2007).	28

2.4.6.	Caracterização do sistema de alinhamento do Zo'é e os fatores condicionadores de suas múltiplas cisões. (CABRAL, 2009).	31
2.4.7.	Potencialidade de mudança gramatical numa situação de contato incipiente: o caso da língua Zo'é. (CABRAL e RODRIGUES, 2011).	36
2.4.8.	Ensurdecimento vocálico em Zo'é. (CABRAL, RODRIGUES e CARVALHO, 2010).	40
2.4.9.	Representações fonológicas na língua Zo'é, por Dionísio A. B. De Souza (2003).	41
2.5	Algumas considerações gerais.	42
CAPÍTULO 3 Notas sobre o Wayampí e o Emérillon do século XIX		43
3.1	Sobre os dados do Emérillon e do Wayampí.	46
3.2	Algumas considerações finais	48
CAPÍTULO 4 Trabalhos mais recentes sobre correspondências lexicais, fonológicas e gramaticais entre o Zo'é, o Emérillon e o Wayampí		50
4.1	Considerações iniciais.	50
4.2	Emérillon, Wayampí e Proto-Tupí-Guaraní. (A. JENSEN, 1979).	51
4.3	O Zo'é na família Tupí-Guaraní (CABRAL, 1998)	57
4.4	Emérillon, Zo'é e Wayampí (ROSE, 2000)	63
4.5	Mais sobre o Zo'é e línguas Tupí-Guaraní (CABRAL, 1996b)	66
4.6	Algumas considerações finais	72
CAPÍTULO 5 Correspondências fonológicas entre Zo'é, Emérillon e Wayampí		73
5.1	Considerações iniciais	73
5.2	Fonemas vocálicos e suas respectivas realizações fonéticas.	74
5.3	Correspondências fonológicas	79
5.3.1	Lista de cognatos	80

5.4	Correspondências	93
5.5	Características Gramaticais das línguas do subramo VIII, que as diferenciam das línguas dos demais subramos da família Tupí-Guaraní	109
5.5.1	Características específicas de grupos de línguas do subramo VIII localizadas ao norte do rio Amazonas	112
CAPÍTULO 6 Algumas considerações sobre similaridades e diferenças lexicais entre as línguas Zo'é, Eméillon e Wayampí		122
6.1	Considerações iniciais	122
6.2	Algumas similaridades lexicais entre o Zo'é e o Eméillon	122
6.3	Semelhanças lexicais compartilhadas pelo Wayampí e pelo Eméillon	122
CONCLUSÃO		127
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		132
ANEXO		136

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

C	–	consoante
V		vogal
Fech	–	fechado
intrans	–	intransitivo
lo	–	longo
LOC	–	locativo
nom	–	nominativo
O	–	objeto
P	–	predicado
PASS	–	passiva
POSS	–	possessivo
PL	–	plural
S	–	sujeito ou singular
TI	–	Terra Indígena
SOV	–	sujeito, objeto, verbo
SVO	–	sujeito, verbo, objeto
OVS	–	objeto, verbo, sujeito
SV	–	sujeito, verbo
VS	–	verbo, sujeito
PTG	–	Proto-Tupí-Guaraní
IBGE		Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ISA	–	Instituto Socioambiental
FPEC	–	Frente de Proteção Etnoambiental Cuminapanema
m	–	Metro
CENSO	–	Recenseamento demográfico
FUNAI	–	Fundação Nacional do Índio

Figuras

Figura 1 – Mapa de localização das Terra Indígena Zo' é no Estado do Pará	19
Figura 2 – Mapa de localização das Terra Indígena Zo' é no Estado do Pará	20
Figura 3 – Indígena Zo' é em seus afazeres cotidianos	23
Figura 4 – Panela Zo' é de cerâmica	23
Figura 5 – Trançado para o processamento de mandioca	23
Figura 6 – Cabaças para guardar água	2

Quadros

Quadro 1 – Relacionais - Cabral (2007)	28
Quadro 2 – Relacionais do Zo'é, classes e subclasses	28
Quadro 3 – Relacionais combinados com temas dependentes, de acordo com classes e subclasses temáticas. Classe Ia	29
Quadro 4 – Relacionais combinados com temas dependentes, de acordo com classes e subclasses temáticas. Classe Ib	29
Quadro 5 – Relacionais combinados com temas dependentes, de acordo com classes e subclasses temáticas. Classe IIa	29
Quadro 6 – Relacionais combinados com temas dependentes, de acordo com classes e subclasses temáticas. Classe IIb	30
Quadro 7 – Relacionais combinados com temas dependentes, de acordo com classes e subclasses temáticas. Classe IIc	30

RESUMO

Esta dissertação tem como foco principal a língua Zo'é. É o nosso propósito reunir indicações fonológicas, lexicais e gramaticais para um diagnóstico dos graus de relações genéticas do Zo'é com o Eméillon e com o Wayampí, visando a contribuir tanto para a história dessa língua, quanto para ampliar o conhecimento do pequeno subgrupo de línguas norte amazônicas (RODRIGUES E CABRAL, 2003) e o conhecimento do subramo VIII da família Tupí-Guaraní a que essas línguas pertencem. O presente estudo é de natureza histórico-comparativa e foi desenvolvido à luz do Método Histórico-Comparativo (cf. MEILLET, 1921; HOCK, 1991; KAUFMAM, 1990; CAMPBELL, 1998), o qual tem como uma de suas funções orientar a fundamentação de hipóteses sobre graus de relações genéticas entre línguas. O trabalho considerou os estudos histórico-comparativos sobre a família Tupí-Guaraní realizados por Adam (1896), Rodrigues (1985), Jensen (1986) e Rodrigues e Cabral (2003). Foram também fundamentais para a presente dissertação os estudos que buscaram aproximar o Eméillon do Wayampí (ADAM 1896, JENSEN 2000), o Zo'é do Wayampí (CABRAL 1996b; ROSE, 1984) e o Zo'é do Eméillon ou o Eméillon do Zo'é (CABRAL, 1998; ROSE 2004). Os estudos descritivos e vocabulários das línguas Zo'é (CABRAL 1996a; 1996b; 1998; 2000; 2007; 2009; 2010; CABRAL e RODRIGUES, 2010 e CABRAL, RODRIGUES e CARVALHO, 2010), do Wayampí (OLSON, 1978; SOLANO, 2003; SOLANO e CABRAL, 2006; GRENAND, 1989; COPIN, 2012) e do Eméillon (ROSE 2000; 2004). Os resultados do estudo comparativo focalizando correspondências sonoras e lexicais reuniram mais fundamentos para a hipótese de um subgrupo norte-amazônico e apontaram para um grau de relacionamento genético do Zo'é mais próximo do Eméillon do que com o Wayampí, reforçando as hipóteses respectivamente de Cabral (1998) e de Rose (2000).

Palavras-Chaves: Zo'é, Eméillon, Wayampí, Relações genéticas, Subgrupo de línguas Tupí-Guaraní norte amazônico, Tronco Tupí.

ABSTRACT

This dissertation has as its main focus the Zo'é language. Our purpose is to amass a body of evidence bearing on the nature of the genetic relationships between the Zo'é, Wayampi and Emerillon languages and aiming at a contribution to the historical knowledge of the Zo'é language in particular. This twofold goal also increases our understanding of this small subgroup of Amazonian languages (Rodrigues & Cabral 2003) and sheds further light on the development of the branch VIII of the Tupi-Guarani family where these languages belong. The present study is founded on the strict application of the Historical-Comparative Method (Meillet 1921; Hock 1991; Kaufman 1990; Campbell 1998) recognizing its crucial role in the justification of hypotheses of genetic kinship among languages. It takes as a starting point previously published comparative studies on the Tupi-Guarani family such as Adam (1896), Rodrigues (1985), Jensen (1986) and Rodrigues & Cabral (2003). A fundamental role was played by the analysis of studies that sought to approximate the Wayampi and Emerillon languages (Adam 1896; Jensen 2000), Zo'é and Wayampi (Cabral 1996b; Rose 1984) as well as Zo'é and Emerillon (Cabral 1998; Rose 2004). As data sources this work relied on descriptive studies and vocabularies on all three languages (CABRAL 1996a; 1996b; 1998; 2000; 2007; 2009; 2010; CABRAL e RODRIGUES, 2010 e CABRAL, RODRIGUES e CARVALHO, 2010), Wayampí (OLSON, 1978; SOLANO, 2003; SOLANO e CABRAL 2006; GRENAND, 1989; COPIN, 2012), and Emérillon (ROSE 2000; 2004). The lexical and phonological correspondences which result from the comparative analysis yield additional evidence in favor of the recognition of a north-amazonian subgroup and supports the hypothesis that Zo'é and Emerillon are more closely related to each other than either is to Wayampi, thus supporting a hypothesis adumbrated in Cabral (1998) and Rose (2000).

KEYWORDS: Zo'é, Emérillon, Wayampí, Genetic relations, Northern Amazonian Tupí-Guaraní subgroup of languages, Tupian stock.

1. INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como propósito reunir indicações linguísticas que fundamentem os graus de proximidade genética do Zo'é com o Emérillon e com o Wayampí. Para tanto foi desenvolvido um estudo histórico-comparativo dessas três línguas do subramo VIII da família linguística Tupí-Guaraní (RODRIGUES, 1984-1985; RODRIGUES E CABRAL, 2002), focalizando correspondências fonéticas, fonológicas e lexicais, principalmente, mas pondo também em relevo alguns aspectos gramaticais. Com o presente estudo pretendeu-se também avaliar a consistência de um subgrupo norte-amazônico, constituído por estas três línguas, conforme proposto por Cabral (1998a). Segundo Cabral o pequeno grupo de línguas Tupí-Guaraní norte-amazônico é “constituído de línguas cujos falantes migraram para o norte do rio Amazonas. Essas línguas são o Zo'é, o Emérillon e o Wayampí, as quais compartilham traços lexicais, fonológicos e morfossintáticos que fundamentam um história comum.” Para Cabral, a relação mais imediata delas é com o Urubú-Ka'apór e também com o Awá-Avá-Guajá, como proposto por Rodrigues e Cabral (2002), mas há indicações de que o Zo'é o Wayampí e Emérillon desenvolveram traços em comum não compartilhados pelas outras duas línguas. Segundo Cabral, resta investigar elementos que ajudem a responder se o pequeno grupo de línguas do Subramo VIII que cruzou o Amazonas se diferenciou nessa região ou se essas línguas já eram línguas independentes quando seus falantes iniciaram a migração para o norte.

A presente dissertação se orientou pelos estudos linguísticos já realizados sobre essas línguas, assim como por estudos histórico-comparativos que tratam da família linguística Tupí-Guaraní e do Tronco Tupí, mas também pelos estudos que propuseram aproximações entre o Wayampí e o Emérillon, entre o Zo'é e o Wayampí, e também os estudos que focalizaram graus de relações genéticas entre o Zo'é e o Emérillon.

Os dados mais antigos disponíveis sobre o Emérillon e sobre o Wayampí permitiram testar com mais fundamentos a constituição interna de um subgrupo norte-amazônico Tupí-Guaraní, o qual, como detalharemos adiante seria um desmembramento do subramo VIII da família Tupí-Guaraní. Esses estudos permitiram também colocar em evidência elementos importantes para fundamentar hipóteses sobre os graus de relações genéticas entre as três línguas, partindo das perguntas : Seria o Zo'é mais próximo do Emérillon ou do Wayampí? Traços compartilhados pelo Zo'é e por

uma das línguas seria por razões genéticas ou de contato ? O que diferencia essas línguas das demais línguas do subramo VIII ?

A presente dissertação põe também em realce elementos que favorecem a visão de que as três línguas teriam adquirido elementos linguísticos por contato com outros povos ao longo de suas respectivas histórias compartilhadas e/ou individuais.

1.1. Objetivos

A presente dissertação tem como objetivo principal contribuir para a história linguística da língua Zo'é e ampliar os fundamentos de hipóteses de graus de relações genéticas entre esta língua e as outras duas línguas Tupí-Guaraní cujos falantes migraram para o norte do rio Amazonas, o Wayampí e o Emérillon, pertencentes ao subramo VIII dessa família linguística.

1.1.1. Objetivos Específicos

- Demonstrar o grau de proximidade genética entre as línguas Zo'é, Wayampí e Emérillon.
- Reunir mais evidências fonológicas e lexicais para fundamentar a hipótese de um subgrupo norte-amazônico, na constituição interna do modelo arbóreo do subramo VIII da família linguística Tupí-Guaraní.
- Reunir evidências lexicais de contato entre as línguas comparadas e línguas de outros subramos Tupí-Guaraní ou de outras filiações genéticas.

O presente trabalho tem como meta ampliar o conhecimento sobre o modelo de diversificação de parte do ramo setentrional da família linguística Tupí-Guaraní.

1.2. Metodologia

O estudo aqui apresentado foi desenvolvido à luz dos princípios e procedimentos metodológicos do Método Histórico Comparativo (MEILLET, 1921; HOCK, 1991; KAUFMAM, 1990; CAMPBELL, 1998). Com base em um conjunto de 300 etimologias e tendo como referência formas reconstruídas para o Proto-Tupí-Guaraní por Rodrigues (1997), Rodrigues e Cabral (2012), Rodrigues e Cabral (M.S.) foram

identificadas correspondências sonoras entre as três línguas, reflexos das formas Proto-Tupí-Guaraní correspondentes. A análise das mudanças ocorridas nas línguas em conjunto ou individualmente observou o que se conhece das tendências das línguas em mudarem em certas direções, e também o que já se conhece dos reflexos do Proto-Tupí em línguas Tupí, e, ainda, o que se conhece sobre os reflexos em línguas Tupí-Guaraní, do Proto-Tupí-Guaraní.

Além da comparação de formas cognatas com o objetivo de identificar mudanças sonoras ocorridas nas três línguas, foram analisados itens lexicais com vistas à identificação de traços semânticos comuns a essas línguas, assim como foram comparadas algumas estruturas gramaticais que ressaltam maior proximidade de uma língua com outra.

Os dados linguísticos utilizados são oriundos de fontes bibliográficas e de trabalhos de campo realizados junto a falantes Wayampí por Cabral (2002) e Solano (2002-2003); junto a falantes Zo'é, por Cabral (1992-2013) e Cabral e Sousa (2012); e junto a falantes do Emérillon, por Rose (1999-2004).

1.3. Justificativa

Este trabalho vem contribuir para preencher uma lacuna nos estudos histórico-comparativos da família Tupí-Guaraní, por ser o primeiro a apresentar uma comparação contendo um número razoável de etimologias (300 etimologias) dados das línguas Zo'é, Wayampí e Emérillon, organizados, de acordo com requisitos do Método-Histórico comparativo para um diagnóstico de graus de relações genéticas entre línguas (cf. KAUFMAN, 1990).

Conforme expomos no capítulo 4 desta dissertação, desde a classificação da língua Zo'é como pertencente ao subramo VIII da família Tupí-Guaraní, por Cabral (1996b), foram logo ressaltadas por essa autora semelhanças entre o Zo'é e o Wayampí. Durante o Encontro Interdisciplinar Tupí-Karíb, realizado na USP, em 1998, Cabral apresentou as primeiras indicações de um maior relacionamento genético entre o Zo'é e o Emérillon do que entre o Zo'é e o Wayampí, com base em critérios fonológicos e lexicais. Rose (2000) em sua dissertação de mestrado sobre a fonologia da língua Emérillon, com base em dados do Zo'é fornecidos por Cabral, apresentou uma breve comparação do Emérillon com o Zo'é e mostrou que esta língua é mais próxima do

Emérillon que do Wayampí, o que corroborou a hipótese de Cabral (1998) de maior proximidade entre essas duas línguas.

Na presente dissertação, ampliamos o número de dados comparáveis das três línguas e aplicamos procedimentos de análise dos sons de acordo com o Método Histórico Comparativo, buscando identificar correspondências sistemáticas entre as línguas comparadas, avaliando a natureza e direções das mudanças seguidas por elas, de forma a reunir dados que fudamentem uma hipótese sobre o desmembramento dessas línguas em línguas independentes e sobre a proximidade do Zo'é com o Emérillon.

Com os resultados do presente estudo pretende-se contribuir para o conhecimento da história linguística do Zo'é e do pequeno subramo Tupí-Guaraní norte amazônico a que pertence, assim como para os estudos sobre as mudanças linguísticas ocorridas em línguas da família Tupí-Guaraní.

1.4. Organização da dissertação

O capítulo 1 faz um apanhado sobre o povo e sobre a língua Zo'é. Apresenta, também informações sobre a localização geográfica dos Zo'é e alguns aspectos de sua cultura. O capítulo 2 faz notas sobre os estudos linguísticos do Wayampí e o Emérillon do século XIX. Já o capítulo 3 traz os trabalhos anteriores sobre correspondências lexicais, fonológicas e gramaticais entre o Zo'é, o Emérillon e o Wayampí. Por sua vez, o capítulo 4 trata das correspondências fonológicas entre Zo'é, Emérillon e Wayampí – considerações iniciais. O capítulo 5 apresenta algumas considerações sobre similaridades e diferenças lexicais entre as línguas Zo'é, Emérillon e Wayampí. E logo em seguida, é apresentada a conclusão.

CAPÍTULO 2 BREVE APANHADO SOBRE O POVO E SOBRE A LÍNGUA ZO'É

2.1. Considerações Iniciais

Este capítulo constitui um apanhado acerca do povo e dos estudos linguísticos realizados sobre a língua Zo'é, desde o primeiro trabalho publicado, em 1992. Os estudos são apresentados em ordem cronológica e por autores. Esse apanhado foi planejado para situar a amplitude do conhecimento linguístico já produzido sobre a língua Zo'é (uma língua cujos falantes foram contatados a aproximadamente 25 anos), o qual permite sub tê-la a uma análise contrastiva com as outras duas línguas, sobre as quais já foram produzidas gramáticas, dicionários, vocabulários e estudos lexicais.

2.2. Breve apanhado sobre o povo Zo'é

O povo Zo'é é um povo de língua e cultura Tupí-Guaraní que vive no extremo norte do Pará, em uma área denominada Frente de Proteção Etnoambiental Cuminapanema (FPEC), que compreende 668.565,6283 hectares (seiscentos e sessenta e oito mil e quinhentos e sessenta e cinco hectares, sessenta e dois ares e oitenta e três centímetros)¹. O perímetro dessa área é de 478.038,37 m (quatrocentos e setenta e oito mil e trinta e oito metros e trinta e sete centímetros).

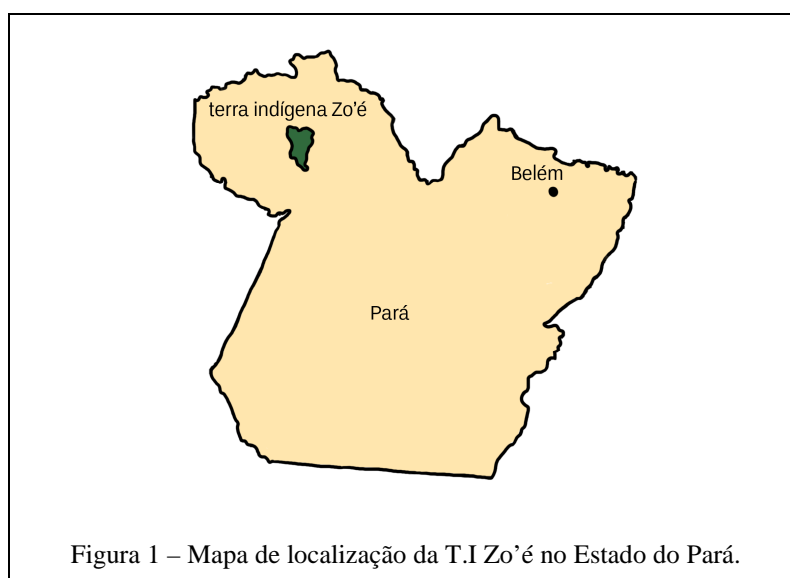


Figura 1 – Mapa de localização da T.I Zo'é no Estado do Pará.

A FPEC está localizada nos municípios de Óbidos, Oriximiná e Alenquer, na confluência do Rio Paru de Oeste, também conhecido como Erepecuru ou Cuminã, com a margem esquerda do Rio Urucuriana, e afluentes da margem direita do Rio Cuminapanema (MEMORIAL DESCRITIVO DE DEMARCAÇÃO, 2009)

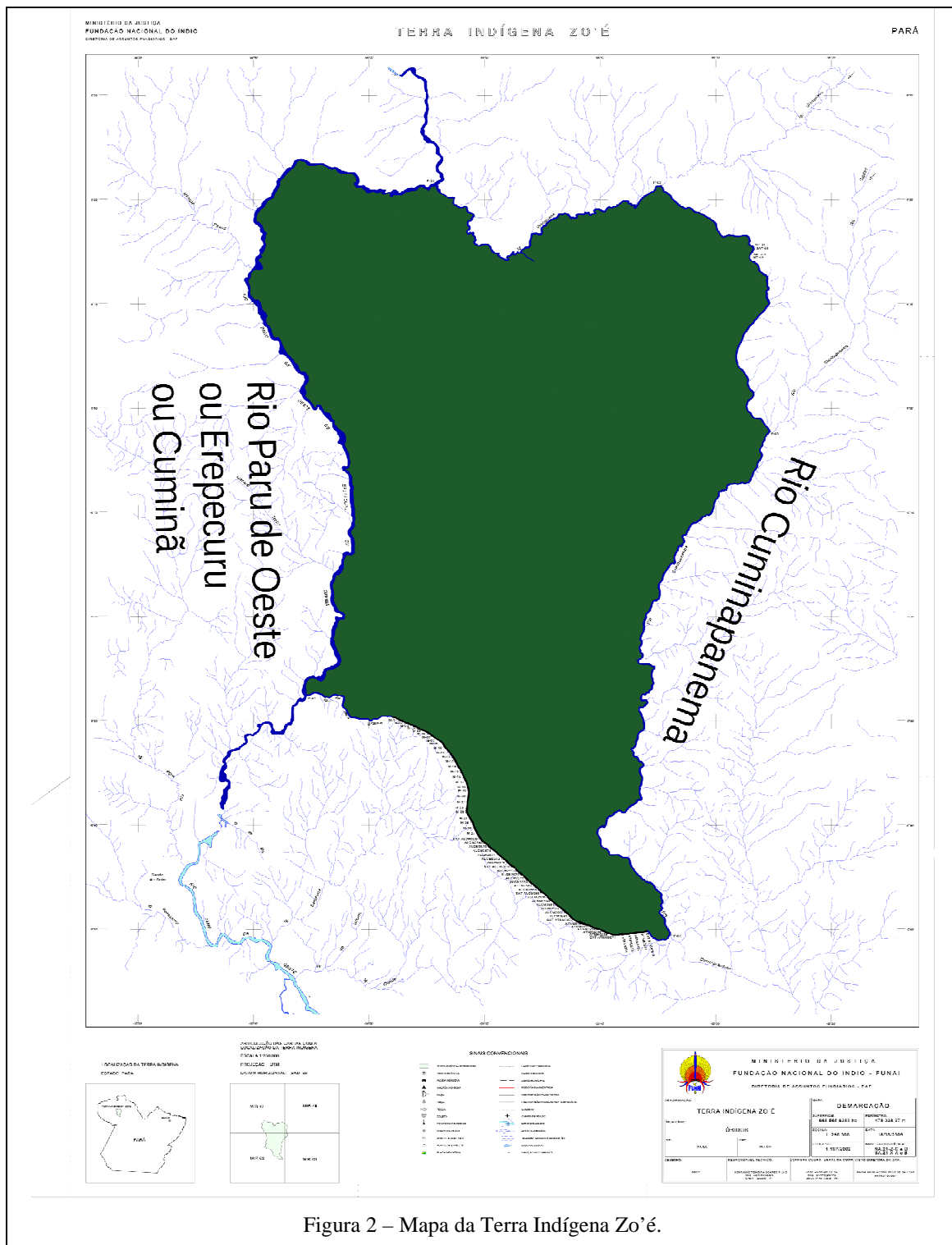


Figura 2 – Mapa da Terra Indígena Zo'ê.

Segundo o CENSO populacional realizado pelo setor de saúde (CABRAL 2013, p. 44 - 57), os Zo'é somam 268 indivíduos, dentre os quais 142 homens e 126 mulheres, incluindo crianças, adultos e idosos. A população Zo'é pode ser considerada uma população de jovens, pois a faixa etária entre 0 a 10 anos possui o maior número de pessoas, 76 (28,3%). A segunda maior faixa etária é entre 20 a 35 anos de idade, e conta com 60 indivíduos (22,3%). A faixa etária entre 11 a 15 anos possui 45 indivíduos (16,7%) . Entre 16 a 19 anos tem-se 24 indivíduos (8,9%) e estendendo a faixa etária de 36 até 89, contam-se 63 indivíduos(23,5%)¹.



Ainda segundo o CENSO populacional (SESAI/CABRAL, 2013, p. 44 - 57), é possível verificar que os Zo'é encontram-se organizados em 31 famílias, cada uma delas com um número de pessoas de diferentes faixas etárias. As principais aldeias habitadas pelos Zo'é são: Jawara Kawen, Naret, Pururuty, Owi kã teary, Kuruaty e Purity.

Segundo Antenor Vaz (2011, p. 18), os Zo'é são considerados recém-contatos pela Fundação Nacional do Índio – FUNAI, por se encaixarem nos seguintes princípios: princípio do livre acesso, locomoção e usufruto do seu território; princípio da comunicação plena; princípio da alteridade; princípio da precaução e princípio da saúde plena. E pelo aspecto da Vulnerabilidade. Sobre este aspecto, Antenor Vaz apresenta a seguinte explicação:

^{1 1} Essas faixas etárias foram baseadas no modelo da Pirâmide Etária da População Brasileira estabelecida pelo IBGE

Quem são, então, os vulneráveis? São pessoas que por condições sociais, culturais, étnicas, políticas, econômicas, educacionais e de saúde têm as diferenças, estabelecidas entre eles e a sociedade envolvente, transformadas em desigualdade. A desigualdade, entre outras coisas, os torna incapazes ou pelo menos, dificulta enormemente, a sua capacidade de livremente expressar a sua vontade. (VAZ, 2011 p. 19).

O autor explica que o termo “recém” não se refere diretamente à cronologia, em termos de tempo de contato, e, sim, às premissas já mencionadas e também a grupos indígenas que apresentam pouca compreensão das sociedades consideradas majoritárias, com seus códigos e valores, e dos prejuízos que essa falta de compreensão possa causar “a integridade física, social ou psicológica desses povos” (VAZ, 2001, p. 20).

Quanto à classificação genética da língua falada pelo povo Zo’é, segundo Cabral (1996b), essa língua pertence ao subramo VIII da família linguística Tupí-Guaraní. De acordo com a classificação interna proposta por Rodrigues (1985) para a família Tupí-Guaraní, o subramo VIII seria composto pelas seguintes línguas: Anambé de Ehrenreich, Emérrillon, Avá-Guajá, Takunhapé, Urubú-Ka’apór e o Wayampí. Em 2002, Rodrigues e Cabral reviram a classificação interna da família Tupí-Guaraní, considerando dados de línguas até então desconhecidos ou para a qual havia um número restrito de dados, e apoiados em critérios adicionais, tanto fonológicos, quanto lexicais e gramaticais, concluíram pela exclusão do Anambé de Ehrenreich do subramo VIII, e pela inclusão do Zo’é nesse subramo, com base nos estudos linguísticos apresentados em Cabral (1996a, 1996b, 1998, 2000, 2001).

2.3. Um pouco sobre o modo de viver dos Zo’é

De acordo com o site do *instituto Socioambiental* – ISA – (2012), os Zo’é demonstram uma autonomia social descentralizada, sua organização política e sua organização econômica são estabelecidas por grupos locais e em uma mesma aldeia podem viver mais de um grupo local. E que num primeiro momento têm-se as práticas agrícolas, principalmente de mandioca e pimenta e suas atividades diárias de caça e pesca, em contraste com o padrão considerado sedentário, que inclui práticas agrícolas.

Entre os Zo'é acontecem viagens a lugares distantes de suas respectivas aldeias para usufruir de possíveis farturas de caça e pesca. Gallois (1995, p. 19-32) coloca que essas expedições à lugares distantes garantem uma grande mobilidade na área Zo'é.

Note-se que mesmo os Zo'é já possuindo diferentes objetos da cultura dos não índios, objetos que são utilizados em atividades de sua subsistência, os objetos da cultura tradicional Zo'é ainda são plenamente funcionais em seu dia-a-dia: panelas de cerâmica e trançados fabricados pelas mulheres, por exemplo:



Figura 3 – Indígena Zo'é em seus afazeres cotidiano. Fonte: Ana Suelly A. C. Cabral



Figura 4 – Panela de cerâmica Zo'é. Fonte: Ana Suelly A. C. Cabral.



Figura 5 – Trançado para o processamento da mandioca. Fonte: Ana Suelly A. C. Cabral



Figura 6 – Cabaças para guardar água. Fonte: Ana Suelly A. C. Cabral

2.4 Estudos Linguísticos sobre a Língua Zo'é

2.4.1 Os estudos sobre a língua Zo'é por Ana Suelly Arruda Câmara Cabral

2.4.2 Notas sobre a fonologia segmental do Zo'é. (CABRAL, 1996a)

Em seu artigo, *Notas sobre a fonologia segmental do Zo'é*, Cabral (1996a, p.23) apresenta uma análise ainda preliminar sobre a fonologia da língua Zo'é. Descreve seus fonemas e a distribuição dos alofones destes, os padrões silábicos, algumas restrições fonotáticas e alguns processos fonológicos.

Nessa análise preliminar, propôs 25 fonemas para a língua Zo'é, dentre os quais 13 consoantes /p, t, s, k, k^w, ʔ, h, m, n, ŋ, r, j, w /. Reproduzimos, em seguida, o quadro fonêmico das consoantes do Zo'é, segundo Cabral (1996a, p. 24):

	Bilabial	Alveolar	Álveo-palatal	Velar	Glotal
Oclusivas	p	t		k k ^w	ʔ
Fricativas		s			h
Nasais	m	n		ŋ	
Flape		r			
Aproximantes	w		j		

Cabral (1996a, p. 30) optou por analisar consoantes nasais subjacentes, as quais teriam as seguintes realizações fonéticas:

- /m/ a nasal bilabial possui a variante oral [b], a variante pré-nasalizada [mb] e a variante nasal é [m];
- /n/ a nasal alveolar tem a variante oral [d], a variante pré-nasalizada [nd] e a variante nasal [n];
- /ŋ/ já a nasal velar possui a variante oral [g], a variante pré-nasalizada [*ŋg] e a variante nasal [ŋ].

As ocorrências das variantes orais ocorrem em sílabas mediais, as pré-nasalizadas ocorrem em início de palavra quando, na mesma palavra fonológica, se segue sílaba acentuada e com núcleo silábico oral. Já para as variantes nasais, as ocorrências se dão quando o núcleo silábico de sílaba acentuada contém uma vogal inerentemente nasal.

Para o fonema /w/ teria duas variantes:

[β] ~ [w] diante de /e/

e [w] / nos demais ambientes.

A aproximante palatal /j/ possui quatro variantes:

/j/ [dʒ] ~ [ʒ] / _V [alta]

A africada álveo-palatal [dʒ] varia livremente com a fricativa palatal [ʒ] em início de sílaba, seguida das vogais altas /i/, /y/ e /u/.

/j/ [dʒ] ~ [dz] / (i) _ V [baixa] (/a/, /e/ e /o/)

/j/ [dz] ~ [ʒ] / (V [baixa]) () _ V [baixa]

As variantes [dz] ~ [ʒ] ocorrem quando /j/ é precedido e seguido de vogais baixas.

/j/ [ɲ] ~ [j̃] / _ V [nasal]

Os alofones [ɲ] nasal álveo-palatal e /j/ aproximante palatal nasalizada variam livremente antes de vogal nasal;

/j/ ocorre em final de sílaba

Os fonemas /r/ e /k^w/ têm cada um uma única variante fonética, respectivamente [r] e [k^w].

Cabral (1996a, p. 36) propôs a existência de 12 fonemas vocálicos para o Zo'ê: / i, ε, y, a, u, ɔ, ĩ, ê, ã, õ, ã̃, õ̃ /, que divididos em duas séries, uma série oral e uma série nasal. Cabral (1996a, p. 37) esboça os seguintes quadros, um fonêmico e um fonético para as vogais do Zo'ê.

	Anterior		Central		posterior	
	oral	nasal	oral	nasal	oral	nasal
Alta	i	ĩ	y	ỹ	u	ũ
Baixa	ε	ẽ	a	ã	ɔ	õ

	Anterior		Central		Posterior	
	oral	nasal	oral	nasal	oral	nasal
Alta	i	ĩ	y	ỹ	u	ũ
Média	E		ə		o	
baixa	fechada	ε	ẽ	a	ã	
	aberta					

Cabral (1996a) apresenta a seguinte distribuição alofônica das vogais Zo'ê:

/i/ [i], tem um único alofone /i/ a vogal anterior alta oral /i/;

A vogal /ɛ/ possui duas variantes:

- uma média [e], que ocorre quando /ɛ/ é seguida de /y/ ou precedido de /i/ ou /j/;
- uma baixa fechada [ɛ], que ocorre nos demais ambientes e;

/y/ [y] ~ [ə] a vogal central alta oral /y/ possui duas variantes ;

/a/ [a] já a vogal central baixa aberta oral /a/ tem um único alofone [a];

A vogal posterior alta oral /u/ tem dois alofones: [o] varia livremente com [u] se precedido por /h/, [u] ocorre nos demais ambientes;

A vogal posterior baixa oral /ɔ/ tem apenas o alofone [ɔ];

Quanto aos fonemas nasais, Cabral (*op cit*) propõe um único alofone para cada um desses fonemas nasais:

/ĩ/ [ĩ]

/ẽ/ [ẽ]

/y/ [ỹ]

/ũ/ [ũ]

/õ/ [õ]

/ã/ [ã]

A autora explica que o acento na língua Zo'é é algo previsível, e que as raízes verbais, nominais e as partículas são acentuadas na última sílaba. Descreve, ainda, os seguintes padrões silábicos:

(C) V (C): V, CV, VC, CVC.

A análise proposta por Cabral (1996a) era ainda preliminar e foi baseada nos primeiros dados coletados pela autora em 1992.

2.4.3. Algumas evidências linguísticas de parentesco genético do Zo'é com as línguas Tupí-Guaraní (CABRAL, 1996b)

No artigo intitulado *Algumas evidências linguísticas de parentesco genético do Zo'é com as línguas Tupí-Guaraní*, Cabral (1996a, p. 47) comparou dados do Zo'é com formas reconstruídas para o Proto-Tupí-Guaraní, mostrando os reflexos em Zo'é dos sons dessa proto-língua. Com essa comparação, Cabral (1996b, p. 57) demonstrou que a língua Zo'é é mais próxima das línguas do subramo VIII - Wayampí, Wayampípuku, Emérillon, Anambé, Avá-Guajá e Urubú Urubú-Ka'apór .

Cabral (1996b, p. 61) apresentou também evidências gramaticais de parentesco genético da língua Zo'é com línguas desse subramo Tupí-Guaraní, dentre os quais, ordem de palavras – SOV, SVO e OVS para as transitivas e SV e VS para as orações intransitivas e estativas –, afixos flexionais, prefixos derivacionais, incorporações e reduplicações.

2.4.4. Fonologia da língua Zo'é. (CABRAL, 2000)

Cabral (2000, p. 02) reviu sua análise precedente (1996a) e propôs a existência de 21 fonemas segmentais em Zo'é, 13 consoantes / p t k k^w ʔ b d g s h r w j / e 6 vogais /i ε y a u ɔ /, e mais dois fonemas suprasegmentais, um nasal /~/ e um menos-nasal /'/, os quais seria responsáveis pelas formas fonéticas nasais e orais das palavras dessa língua. As realizações dos fonemas consonantais se distribuiriam por 5 pontos de articulação – bilabial, alveolar, alveopalatal, velar e glotalico – e segundo quatro modos de articulação – oclusivo, fricativo, flepe e aproximante.

Cabral (2000, p. 02) propôs que em Zo'é, o escopo do acento é a palavra fonológica, que inclui a raiz e seus afixos flexionais, bem como os clíticos que a ela se agregam. Um exemplo disso é /d+ɔ-hēb-i/ [nɔ'hēmɿ] 'ele não saiu' (d 'NEG'; ɔ- '3'; -hēb 'sair'; -i 'NEG').

Cabral (2000, p. 2-3) ressalta que acento nasal foi anteriormente descrito para outras línguas Tupí-Guaraní, como o Guaraní Antigo (GRANNIER RODRIGUES, 1990), o Tupinambá (RODRIGUES, 1981) e o Mbyá (GUEDES, 1991), mas em nenhuma delas os efeitos desses acentos têm consequências tão fortes quanto em Zo'é.

Neste estudo Cabral (2000, p. 9-10) demonstrou com detalhes dois processos de palatalização em Zo'é, um fraco e outro forte, o primeiro envolvendo todas as consoantes supraglotálicas e o segundo as consoantes /j, k, k^w, s/. Foi também neste estudo que Cabral descreveu o processo de ensurdecimento vocálico do Zo'é e ampliou o conhecimento sobre a morfofonêmica da língua.

2.4.5. As categorias nome e verbo em Zo'é. (CABRAL, 2007)

Cabral (2007) apresentou uma primeira análise das classes de palavras nome e verbo em Zo'é, inspirada no artigo “Categorias lexicais nas línguas Tupí-Guaraní” de autoria de Wolf Dietrich (2001), o qual, segundo Cabral (2007, p. 241) traz uma discussão sobre categorias lexicais e classes de palavras em línguas Tupí-Guaraní “...que põe em relevo uma abordagem teórica das partes do discurso e que permite a explicação mais adequada dos fatos da língua Zo'é”.

Cabral (2007), considerando a importância dos prefixos relacionais nas estruturas sintáticas Zo'é, fez a descrição desses prefixos, com base em Rodrigues (1981 2001a, 2001b). Apresentamos, em seguida, os quadros explicativos da distribuição dos prefixos relacionais do Zo'é, conforme Cabral (2007, p. 244):

	Alomorfes	Definição
R¹	∅- ∞ r- [r- ~ n-] ∞ d-	Determinante, que é a expressão imediatamente precedente, forma uma unidade sintática com o determinado.
R²	i- [i- ~ ji- ~ ñi-] ~ ∅- ∞ h- ~ ∅- ~ V- → ∅	Determinante, que é diferente do falante e do ouvinte, não forma com o determinado uma unidade sintática.
R³	o-	Determinante, que é diferente do falante e do ouvinte, é idêntico ao sujeito.
R⁴	b- [b- ~ m-] ∞ t- ∞ V- → ∅ ~ t-	O determinante é genérico.

Classe	Sub-classe	R1	R2	R3	R4
Classe I	a)	∅-	i- [i- ~ ji- ~ ñi-] / ∅-	o-	∅-
	b)	∅-	i- [i- ~ ji- ~ ñi-] / ∅-	o-	b- [b- ~ m-]
Classe II	a)	r- / d-	∅- / V → ∅	o-	t-
	b)	r- / d-	t-	o-	t-
	c)	r- / d-	∅-	o-	V → ∅ ~ t-

Quadro 3 – exemplos dos relacionis combinados com temas dependentes, de acordo com classes e subclasses temáticas. Cabral (2007, p. 245)

		-hý ‘mãe’		Classe I a)	
1a)	R 1	Hāj ∅-hý		‘mãe de Hāj’ (determinante e determinado formam uma unidade sintática e o determinante precede imediatamente o determinado)	
1b)	R 2	i-hý		o determinante de ‘mãe’ é diferente do falante e do ouvinte e distinto do sujeito, não forma com o determinado uma unidade sintática	
1c)	R 3	o-hý		o determinante de ‘mãe’ é idêntico ao sujeito, que é diferente do falante e do ouvinte	
1d)	R 4	∅-hý		o determinante de ‘mãe’ é genérico	

Quadro 4 – Cabral (2007, p. 245)

		-po ‘mão’		Classe I b)	
2a)	R1	Hāj ∅-pó		‘mão de Hāj’	
2b)	R2	i-pó		o determinante ‘mão’ é diferente do falante e do ouvinte e distinto do sujeito	
2c)	R3	o-pó		o determinante de ‘mão’ é idêntico ao sujeito (diferente do falante e do ouvinte)	
2d)	R4	Bó		o determinante de ‘mão’ é genérico	

Quadro 5 – Cabral (2007, p. 245)

		-ehá ‘olho’		Classe II a)	
3a)	R1	Hāj r-ehá		‘olho de Hāj’	
3b)	R2	∅-ehá		o determinante de ‘olho’ é diferente do falante e do ouvinte e distinto do sujeito	
3c)	R3	o-ehá		o determinante de ‘olho’ é idêntico ao sujeito (diferente do falante e do ouvinte)	
3d)	R4	t-ehá		o determinante de ‘olho’ é genérico	

Quadro 6 – Cabral (2007, p. 246)			
-u ‘pai’		Classe II b)	
4a)	R1	Hãj r-ú	‘pai de Hãj’ (o determinante ‘Hãj’ precede imediatamente o determinado ‘pai’)
4b)	R2	t-ú	o determinante de ‘pai’ é diferente do falante e do ouvinte e distinto do sujeito
4c)	R3	o-ú	o determinante de ‘pai’ idêntico ao sujeito (diferente do falante e do ouvinte)
4d)	R4	t-ú	o determinante de ‘pai’ é genérico

Quadro 7– Cabral (2007, p. 246)			
-apé ‘caminho’		Classe II c)	
5a)	R1	Hãj r- apé	‘caminho de Hãj’
5b)	R2	∅-apé	o determinante de ‘caminho’ é diferente do falante e do ouvinte e distinto do sujeito
5c)	R3	o-apé	o determinante de ‘caminho’ é idêntico ao sujeito, que é distinto do falante e do ouvinte
5d)	R4	Pé	o determinante de ‘caminho’ é genérico
		t-apé	o determinante de ‘caminho’ é genérico

Cabral (2007, p. 248) argumenta, em seguida, que nomes e verbos predicam, mas que nomes e verbos exercem também funções argumentais, mas que nomes só podem ser núcleos de predicados nominais, enquanto que verbos podem ser núcleos de predicados verbais e nominais. Cabral argumenta que em Zo’ é fundamental a distinção entre nome e verbo.

Alguns exemplos usados por Cabral (2007, p. 249 - 254) para fundamentar sua análise são os seguintes:

Nomes como predicados:

(21) d e_{de} \emptyset -*bebýr_{do}-i*
 NEG 1 R¹-filho/a.de.mulher-NEG
 ‘não existe filho/a (de) mim’, ou ‘não tenho filho’

(22) d e_{de} \emptyset -*wór_{do}-i*
 NEG 1 R¹-ânimo-NEG
 ‘não existe ânimo (com respeito a) mim’ ou ‘não tenho ânimo’

Exemplos de verbos em função de argumento são os seguintes :

(47) *Tamirĩ* \emptyset -*badõ-∅* *abũ* \emptyset -*ehét* \emptyset -*dikihé-∅*

Tamiří R²-morrer-ARG outro R²- R⁴-morte-ARG
nome

‘(é) morte (com respeito a) Tamiří, outro nome (sinônimo de morte é) *dikihé*’

(48) *tajahú-∅ ∅-juké-∅ r-ehé ∅-pitú*
porcão-ARG R¹-matar-ARG R¹-EM.REL.A 3-untar/pintar

tajahú-∅ ∅-juké-∅ r-ehé
porcão-ARG R¹-matar-ARG R¹-EM.REL.A
‘com respeito ao matar porcão, ele se pintou, com respeito ao matar porcão’

(52) *eré e-bo-de’ēg Pahí-∅ ∅-didér-a t a-idú*
faça 2-fazer-falar Pahí-ARG R¹-cantar.de.mulher-ARG PROP 1-escutar

‘faça! ligue (o gravador) para eu ouvir o cantar de Pahí!’ ou ‘faça! ligue (o gravador) para eu ouvir o canto de Pahí’

2.4.6. Caracterização do sistema de alinhamento do Zo’é e os fatores condicionadores de suas múltiplas cisões. (CABRAL, 2009)

Cabral (2009) retomou algumas considerações feitas em Cabral (2007) sobre classes de palavras em Zo’é e apresentou uma descrição do paradigma pessoal dessa língua, demonstrando a sua distribuição com temas dependentes. Os conjuntos de marcas pessoais do Zo’é descritos em Cabral (2009, p. 03) encontram-se no quadro que reproduzimos em seguida:

Glossa	Série I	Série II	Série III		Série IV	Série V
			A	B		
1	iji	e	a-	a-		
2	edē	de/dē	ere-	ere-	e-	oro-
12(3)	jadē	jadē	sa-	si-		
13	ore	ore	oro-	oro-		
123			jo-	jo-		
23	pehe	pe	pe-	pe-	pe-	poro-
3	—	—	o-	o-		

Como observou Cabral (2009, p. 05), a distribuição dos prefixos pessoais da classe IIIa com os temas intransitivos e transitivos, evidencia um alinhamento nominativo associado ao modo indicativo.

<i>Modo indicativo</i>	<i>Série IIIa</i>
	<i>Alinhamento nominativo</i>

Exemplos:

7)	Transitivo simples				
	t	a-juke	m	1-matar	‘é para eu matá-lo’
	t	ere-juke	m	2-matar	‘é para tu matá-lo’
		si-juke	m	12(3)-matar	‘é para nós (Inc) matá-lo’
	t	oro-juke	m	13-matar	‘é para nós (Exc) matá-lo’
	ta	jo-juke	m	123-matar	‘é para a gente matá-lo’
	ta	pe-juke	m	23-matar	‘é para vocês matá-lo’
	t	o-juke	m	3-matar	‘é para ele matá-lo’

8)	Transitivo estendido			
	t	a-be’ëg	i-jupe	‘é para eu dar a ele’
	t	ere-be’ëg	i-jupe	‘é para tu dares a ele’
		si-be’ëg	i-jupe	‘é para nós (Inc.) darmos a ele’
	t	oro-be’ëg	i-jupe	‘é para nós (Exc.) darmos a ele’
	ta	jo-be’ëg	i-jupe	‘é para a gente dar a ele’
	ta	pe-be’ëg	i-jupe	‘é para vocês darem a ele’
	t	o-be’ëg	i-jupe	‘é para ele dar a ele’

Para Cabral (2009) a cisão atestada na primeira pessoa inclusiva dos verbos transitivos é condicionada pela modalidade que afeta a proposição expressa pelo predicado. Entretanto, tal cisão não implica em diferenças entre as funções de *jo-* e de *si-*, razão pela qual a autora considera a forma *si-* uma marca igualmente nominativa.

Consoante Cabral (2009), o padrão observado na distribuição dessas marcas pessoais da Série II confere a elas um caráter nominativo. Seriam também expressões do mesmo alinhamento nominativo do indicativo, mas, com marcas próprias do modo imperativo.

	<i>Série III - Modo indicativo</i>
<i>Alinhamento nominativo</i>	
	<i>Série IV - Modo Imperativo</i>

As marcas pessoais da classe V combinam-se apenas com verbos transitivos, simples ou estendidos, no modo indicativo. Codificam um objeto de segunda pessoa quando o agente é de primeira pessoa. Por codificarem apenas o objeto de verbos transitivos, essas marcas são a expressão do acusativo.

9)	Transitivo simples				
	(iji)	oro-esak	1	2-ver	'vejo você'
	(iji)	poro-esak	1	23-ver	'vejo vocês'
	(oré)	oro-esak	1	2-ver	'vemos você'
(oré)	poro-esak	1	23-ver	'vemos vocês'	

<i>Alinhamento acusativo</i>	<i>Série V - Modo indicativo</i>

Finalmente, a série II, constituída de marcas sintaticamente dependentes, só ocorre como determinante em sintagmas posposicionais e em sintagmas de natureza nominal (construções genitivas e predicativas):

10)	Sintagma posposicional				
	e	r-upi	1	R ¹ -por	'por mim'
	de	r-upi	2	R ¹ -por	'por você'
	dadẽ	r-upi	12(3)	R ¹ -por	'por nós (Inc)'
	ore	r-upi	13	R ¹ -por	'por nós (Exc)'
pe	r-upi	23	R ¹ -por	'por vocês'	

11)	Construção genitiva				
	e	r-eha-Ø	1	R ¹ -olho-ARG	‘meu olho’
	de	r-eha-Ø	2	R ¹ -olho-ARG	‘olho de você’
	dadẽ	r-eha-Ø	12(3)	R ¹ -olho-ARG	‘nosso olho (Inc)’
	ore	r-eha-Ø	13	R ¹ -olho-ARG	‘nosso olho (Exc)’
pe	r-eha-Ø	23	R ¹ -olho-ARG	‘olho de vocês’	

12)	Predicado nominal descritivo				
	e	r-ory	1	R ¹ -alegre	‘estou alegre’
	de	r-ory	2	R ¹ -alegre	‘você está alegre’
	dadẽ	r-ory	12(3)	R ¹ -alegre	‘nós (Inc)estamos alegre’
	ore	r-ory	13	R ¹ -alegre	‘nós estamos alegre (Exc)’
pe	r-ory	23	R ¹ -alegre	‘vocês estamos alegres’	

Cabral (2009) mostra que, além de se combinar com nomes e posposições, a Série II se combina também com verbos transitivos e intransitivos, nos modos subjuntivos, gerúndio e indicativo, mas que em todos esses casos os predicados são de natureza nominal:

Subjuntivo

13)	Transitivo simples				
	e	Ø-dupã-rabẽ	1	R ² -bater-se/quando	‘se/quando me bater’
	de	Ø-dupã-rabẽ	2	R ² -bater-se/quando	‘se/quando te bater’
	nadẽ	Ø-dupã-rabẽ	12(3)	R ² -bater-se/quando	‘se/quando nos (Inc.) bater’
	ore	Ø-dupã-rabẽ	13	R ² -bater-se/quando	‘se/quando nos (Enc.) bater’
pe	Ø-dupã-rabẽ	23	R ² -bater-se/quando	‘se/quando bater em você’	

14)	Intransitivo simples				
	E	Ø-jiwyr-abẽ	1	R ² -voltar-se/quando	‘se/quando eu voltar’
	de	Ø-jiwyr-rabẽ	2	R ² -voltar-se/quando	‘se/quando você voltar’
	jadẽ	Ø-jiwyr-rabẽ	12(3)	R ² -voltar-se/quando	‘se/quando nós (Inc.) voltarmos’
	ore	Ø-jiwyr-rabẽ	13	R ² -voltar-se/quando	‘se/quando nós (Enc.) voltarmos’
pe	Ø-jiwyr-rabẽ	23	R ² -voltar-se/quando	‘se/quando você voltar’	

Gerúndio (mesmo sujeito da oração principal)

15)	Transitivo simples				
...e	Ø-dupã	1	R ² -bater	‘...para me bater’	
...de	Ø-dupã	2	R ² -bater	‘...para te bater’	
...jadẽ	Ø-dupã	12(3)	R ² -bater	‘...para nos bater’	
...ore	Ø-dupã	13	R ² -bater	‘...para nos bater’	
...pe	Ø-upã	23	R ² -bater	‘...para bater em vocês’	

16)	Transitivo simples				
...e	r-esak	1	R ¹ -ver	‘...me vendo’	
...de	r-esak	2	R ¹ -ver	‘...te vendo’	
...jadẽ	r-esak	12(3)	R ¹ -ver	‘...nos(Inc.) vendo’	
...ore	r-esak	13	R-ver	‘nos (Exc.) vendo’	
...pe	r-esak	23	R ¹ -ver	‘vendo ele’	

17)	Transitivo simples				
e	Ø-dupã	1	R ² -bater	‘me bater’	
de	Ø-dupã	2	R ² -bater	‘te bater’	
jadẽ	Ø-dupã	12(3)	R ² -bater	‘nos (Inc) bater’	
ore	Ø-dupã	13	R ² -bater	‘nos (Enc) bater’	
pe	Ø-dupã	23	R ² -bater	‘bater em você’	

Indicativo

18)	Transitivo simples				
...e	r-esak	1	R ¹ -ver	‘...me vê’	
...de	r-esak	2	R ¹ -ver	‘...te vê’	
...jadẽ	r-esak	12(3)	R ¹ -ver	‘...nos (Inc) vê’	
...ore	r-esak	13	R-ver	‘nos (Exc) vê’	
...pe	r-esak	23	R ¹ -ver	‘vê vocês’	

Cabral (2009) sintetizou no quadro que reproduzimos, em seguida, o sistema de alinhamento ativo no Zo'é, considerada a distribuição de suas marcas pessoais com os tipos de predicados existentes nessa língua.

		<i>Série III - Modo indicativo</i>	<i>prefixos flexionais</i>
	<i>Nominativo</i>		
		<i>Série IV - Modo Imperativo</i>	
<i>Alinhamento</i>			
	<i>Acusativo</i>	<i>Série V</i>	<i>pronomes dependentes</i>
	<i>Objetivo</i>	<i>Série II</i>	

2.4.7 Potencialidade de mudança gramatical numa situação de contato incipiente: o caso da Língua Zo'é. (CABRAL E RODRIGUES, 2010)

Cabral e Rodrigues (2010) mostraram como os dados de pessoas não Zo'é aprendizes da língua Zo'é fornecem pistas para os desvios da expressão de pessoa original de outras línguas Tupí-Guaraní, como a Língua Geral Amazônica, o Urubú-Ka'apór e o Avá-Guajá. Dentre os desvios da gramática original Zo'é por pessoas não Zo'é, Cabral e Rodrigues (2010) ressaltam os seguintes:

(a) eliminação da distinção entre primeira pessoa inclusiva e primeira pessoa exclusiva, prevalecendo a forma *nanẽ* que, na fala dos não-índios, codifica toda primeira pessoa plural:

Zo'é (1) - Fala de Zo'é
nanẽ remiũ
 dadẽ r-emiũ
 12+/-3 R²-COMIDA
 'nossa (incl.) comida'

Zo'é (2) - Fala de não Zo'é(s)
nanẽ miũ
 nanẽ miũ
 123 comida
 'nossa comida'

Zo'é (1)
oré rehá
 oré r-ehá
 13 R²-OLHO
 'nossos (excl.) olhos'

Zo'é (2)
nanẽ rehá
 nãdẽ (r)ehá
 123 olho
 'nossos olhos'

(b) extensão do uso da primeira pessoa enfática para contextos sintáticos próprios da primeira pessoa da série dependente;

<i>(dʒi) e rú</i>		<i>dʒi rú</i>	
(dʒi) e rú		dʒi rú	
1ENF 1 R ² -PAI		1 PAI	
'(é) meu pai'		'meu pai'	
<i>dʒi erupí</i>		<i>dʒi rupí</i>	
jí e rúpí		jí rupí	
1ENF 1 R ² -POR/COM		1 POR/COM	
'comigo (em movimento)'		'em relação a mim'	
<i>dʒi erehé</i>		<i>dʒi rehé</i>	
jí e rehé		dʒi rehé	
1 1 R ² -EM.REL.A		1 EM.REL.A	
'em relação a mim'		em relação a mim'	

(c) generalização do uso da segunda pessoa do singular da série absoluta em detrimento das marcas correspondentes de outras séries:

<i>eně (e)re-há</i>		<i>eně há</i>	
edě ere-há		eně há	
2 2-ir		2 ir	
'você vai'		'você vai'	
<i>(eně) ere-obeúpotát</i>	<i>éβe</i>	<i>eně obeú dʒi</i>	
(edě) ere-obeú-potát	é-pe	eně ôbeú jʒí	
2 2-dar-querer/poder	1-Dat	2 dar 1	
'você dá para mim'		'você dá para mim'	

d) substituição da segunda pessoa plural de todas as séries pela palavra Zo'é, usada pelos índios só como auto-referência em oposição aos outros, índios e não-índios:

<i>pehě pedʒiwýt</i>		<i>Zo'é dʒiwýt</i>	
pehě pe-dʒiwýt		Zo'é dʒiwýt	
23 23-voltar		Zo'é voltar	
'vocês voltam'		'os Zo'é voltam'	
<i>pehě pekuhá te só</i>		<i>Zo'é kuhá</i>	
pehě pe-kuhá Foc Epist.		Zo'é kuhá	
23 23-saber Foc Epist.		Zo'é saver	
'vocês sabem?'		'(os) Zo'é sabem?'	

e) uso da forma enfática de segunda pessoa *eně* seguida do nome coletivo *kān* em lugar da segunda pessoa do plural:

<i>pehě pedziwýt</i>	<i>eně kã dziwýt</i>
pehě pe-dziwýt	eně kã dziwýt
23 23-voltar	23 col voltar
'vocês voltam'	'vocês voltam'

f) a não abstração, das formas verbais, dos prefixos que codificam respectivamente a segunda pessoa singular e a segunda pessoa plural acusativas:

<i>oroerohá</i>	<i>dží/naně rahá eně</i>
oro-ero-há	dží/naně rahá eně
2-CAUS.COM-IR	1/123 levar 2
'levo/levamos/levando você'	'levo/levamos/levando você'

g) a interpretação de algumas formas nominais flexionadas pelo prefixo relacional que indica não contiguidade do determinante, como sendo a forma básica desse nominal:

<i>Zoʔé diawó</i>	<i>Zoé diaó</i>
Zoʔé di-awú	Zoé diaó
Zoʔé R2-fala	Zoʔé dizer/falar
'(é) a fala dos Zo'é' ou 'Os Zoé têm fala'	'os Zo'é dizem/falam'
<i>εawú</i>	<i>dží diaó</i>
e Ø-awú	dží diaó
1 R ² -FALA	1 DIZER/FALAR
'(é) minha fala' ou 'eu tenho fala'	'eu digo/falo'

Cabral e Rodrigues (2010) observaram que a eliminação da distinção entre primeira pessoa inclusiva e primeira pessoa exclusiva encontrada na fala de aprendizes do Zo'é ocorreu na história de outras línguas Tupí-Guaraní, como a Língua Geral Amazônica (RODRIGUES, 1986, p.1005), o Urubú-Ka'apór (CALDAS, 2009) e o Avá-Guajá (CABRAL, JULIÃO E MAGALHÃES, 2007), como mostram os seguintes exemplos:

Língua Geral Amazônica

penhe *pe-munúka* *será* *pe-iko?*
 23 23-cortar Perg 23-estar
 'você estão cortando?'

jané *ja-munúka* *ja-ikó*
 '1pl 1pl-cortar 1pl-estar
 'nós estamos cortando' (COUTO DE MAGALHÃES, 1975, p. 61)

Urubú-Ka'apór

jané *ja-jeɣár* *ja-ín*
 1pl 1pl-cantar 1pl-estar.sentada
 'nós estamos cantando' CALDAS, 2009, p. 151)

Avá-Guajá

ari-panã
 1pl-dançar
 'nós dançamos' (M. Magalhães 2006, p. 144)

Segundo Cabral e Rodrigues (2010, p. 89-90), na Língua Geral Amazônica e no Urubú-Ka'apór, a forma que prevaleceu foi a derivada do Proto-Tupí-Guaraní **jané* '1Incl.', enquanto no Avá-Guajá foi a derivada do Proto-Tupí-Guaraní **oré* '1 Excl.'.

Outra mudança identificada na fala dos aprendizes do Zo'é, por Cabral e Rodrigues (2010, p. 91), comparável a mudanças ocorridas na história de outras línguas Tupí-Guaraní foi a generalização do uso do pronome de segunda pessoa singular (*e*)*nẽ* para contextos nos quais a língua original requer prefixos pessoais (*ereɣát* > *nẽ ɣát* 'você cai'), como ocorreu na variedade Wayampí falada no Amaparí. Como observam os autores, segundo Jensen (1989, P. 94), nessa variedade, em início de enunciados o prefixo de segunda pessoa do singular é *ne-* como em *ne-moɣé* 'tu o ensinaste', mas *ere-* quando precedido de outro elemento, como em *t ere-moɣé* para 'tu o ensinares'.

Finalmente, os autores observaram que quanto à extensão do uso do pronomes *nẽ* e do nome Zo'é para contextos em que a língua Zo'é requer respectivamente os prefixos acusativos *oro-* e *opo-*, extensão análoga ocorreu na LGA e no Avá-Guajá em que os prefixos originais foram substituídos pelos pronomes absolutivos de segunda pessoa.

2.4.8 Ensurdimento vocálico em Zo'é. (CABRAL, RODRIGUES E CARVALHO, 2010).

Cabral, Rodrigues e Carvalho (2010, p. 51) analisaram o processo de ensurdimento vocálico da língua Zo'é, descrito por Cabral (2000), como tendo seguintes características:

- processo de natureza assimilatória;
- afeta as vogais apenas parcialmente;
- é restrito a sílabas pré-tônicas;
- é condicionado à presença de uma consoante oclusiva supra-glotal surda no início da sílaba imediatamente seguinte.

Os autores propuseram que esse ensurdimento vocálico é resultado de uma dessincronização provocada pela antecipação da abertura das cordas vocais requerida na articulação das consoantes supraglóticas, ainda durante a produção das vogais que as precedem. Para os autores, isto explicaria porque as vogais não se tornam parcialmente surdas quando precedem uma consoante oclusiva glotal, visto que a articulação desta consoante requer um estado da glote em que há aproximação máxima das cordas vocais. Alguns exemplos dados por Cabral, Rodrigues e Carvalho (2010, p. 53) para ilustrar o ensurdimento são:

[a ^h p̃in]	‘cabeça pelada’
[ta ^h p̃ij]	‘casa’
[pe ^h p̃o]	‘asa’
[ɔ ^h pat̃]	‘perdido’
[ãɔ̃ ^h p̃ün]	‘eu esqueci’
[ĩ ^h p̃õʔ̃ʔ̃ʔ̃]	‘dedo dele’
[mĩ ^h tũ]	‘mitum’
[ta ^h ta]	‘fogo’
[wa ^h t̃e]	‘alto’
[t̃edz̃ ^h t̃at̃]	‘o que está na dianteira’
[bo ^h t̃ik̃]	‘bater (flecha)’
[ã ^h k̃j̃ẽŋ]	‘cabeça’
[b̃e ^h k̃jet̃]	‘forte’
[pa ^h ku]	‘pacu’
[k̃ja ^h pu]	‘esp. de madeira’
[õ ^h k̃õraʔ̃it̃]	‘socozinho’

Cabral, Rodrigues e Carvalho (2010, p. 57) postularam dentre as possibilidades de desenvolvimento desse processo assimilatório em Zo'é, a de que a origem do ensurdecimento vocálico nessa língua teria sido o resultado do contato dos seus falantes com falantes de línguas Karíb, habitantes da região pela qual grupos Tupí-Guaraní, dentre os quais os Zo'é, os Emérillon e os Wayampí migraram entre os séculos XVII e XVIII. Segundo os autores, a presença de uma fricativa glotal em final de sílaba tem sido descrita para várias línguas Karíb, como para o Makuxi (HAWKINS, 1950; ABBOTT, 1991; CARSON, 1982), para o Carib (HOFF, 1968), para o Apalaí (KOEHN E KOEHN, 1986) e para o Tirió (JONES, 1972; MEIRA 1999a, 1999b, 2001), dentre outras línguas.

Os autores ressaltam que Gildea (1995) mostra que reduções silábicas ocorridas em uma fase anterior das línguas Karíb do Norte resultaram na presença de uma fricativa glotal.

Ainda segundo Cabral, Rodrigues e Carvalho (2010, p. 58), a hipótese de que o ensurdecimento vocálico do Zo'é foi adquirido através de contato dos falantes desta língua com falantes de uma língua Karíb é fortalecido pela presença de empréstimos lexicais e de um morfema funcional de origem Karíb em Zo'é, como, por exemplo, palavras como *mimĩ* 'mamilo', *soso* 'mamar' 'seio', e o morfema coletivo/associativo *kã(n)*.

Os autores observaram que, embora o que em Zo'é seja interpretado como ensurdecimento vocálico corresponda a uma fricativa glotal em línguas Karíb, não há, um ponto de vista fonético, nenhuma diferença entre os dois. Observaram ainda que, do ponto de vista acústico, a fricativa glotal tende a apresentar uma estrutura de formantes de qualidade semelhante a uma vogal vizinha (cf. LADEFOGED e MADDIESON 1996, p. 325-326).

2.4.9 Representações fonológicas na língua Zo'é, por Dionísio Augusto Bueno de Souza (2003)

Trata-se de uma dissertação de mestrado, fundada em abordagem gerativa², que interpretou o sistema fonológico da língua Zo'é, aplicando aos dados da língua os modelos da geometria de traços e da fonologia prosódica. O inventário fonológico da língua Zo'é, segundo Souza contém 12 vogais e 12 consoantes. Alguns processos

descritos por ele são: palatalização, velarização, glotalização e inserção de codas fonéticas, sendo este último um processo motivado por fatores prosódicos.

2.5. Algumas considerações gerais

Além dos trabalhos comentados na seção anterior, há ainda os seguintes estudos sobre a língua Zo'é: *Uma nota sobre o Bhit Zo'é, segundo a versão contada por Soarinabyra* (CABRAL, 2011), *Coesão discursiva e variabilidade dos constituintes oracionais na língua Zo'é vistos através de um relato de Jirusihú* (CABRAL, 2010), *Contextualizando o povo Zo'é na cultura e biodiversidade da região tapajônica* (CABRAL e VAZ, 2012), e *Uma escrita para a língua Zo'é* (CABRAL, 2013).

Os estudos aqui comentados fornecem um conhecimento da língua Zo'é fundamental para que essa língua pudesse ser objeto de comparação histórica com outras línguas, como foi o caso da comparação que nos propusemos a realizar no âmbito desta dissertação. Ressaltamos que além das publicações aqui apresentadas, há vários trabalhos ainda manuscritos sobre aspectos da morfossintaxe, da fonologia e do léxico Zo'é, de autoria de Cabral, além da existência de um amplo banco de dados linguísticos coletados por essa autora e que nos foram disponibilizados para a realização desta dissertação.

CAPÍTULO 3. NOTAS SOBRE O WAYAMPÍ E O EMÉRILLON DO SÉCULO XIX

Neste capítulo focalizamos os primeiros dados linguísticos do Wayampí e do Emérillon e as primeiras aproximações histórico-comparativas dessas línguas com línguas da família Tupí-Guaraní. Os registros são do século XIX, o que faz dessas duas línguas Tupí-Guaraní setentrionais algumas das raras línguas que contam com registros que nos permitem identificar alguns dos aspectos lexicais, fonológicos e morfossintáticos, correspondentes a um estágio temporal anterior de suas respectivas histórias (cf. CABRAL, 1998; CABRAL e SOUSA, 2009). Esses dados fornecem também pistas para os caminhos seguidos pelas línguas nas suas trajetórias históricas mais recentes, os quais se refletem nos dados atuais das respectivas línguas. Os registros do Wayampí foram feitos por De Bauve, Ferré et Leprieur (1834), por Creveux (1880) e por Coudreau (1887-1889, 1989-1891), e o registro do Emérillon (Teko) foi feito por Coudreau (1897).

Lucien Adam (1892, p.6-8), na introdução do *Vocabulaires Méthodiques des langues Ouayana, Aparai, Oyampi, Emérillon* coletados por Henry Coudreau faz observações relevantes sobre os símbolos usados na grafia de Coudreau, comparando-a com a grafia do Guaraní Antigo e Tupinambá (Tupí), línguas que Adam toma como referências mais antigas das línguas da família. Essa comparação põe em relevo algumas das correspondências fonológicas entre o Wayampí e o Guaraní, como veremos, em seguida, nos comentários de Adam.

Em Wayampí:

a) B é frequentemente substituído por W, OU, O, U. ex.

Kéawe, hamac : Guaraní *quihab*, Tupi *kyçaba*.

A-ouaém-ap, je suis arrivé : G. *bahém*, arriver.

Aciou, *achiou*, épaule : G. *Atiib*, T. *Atyba*.

E-you, cuisse : G. *ub*. T. *yba.ibo*.

Aouassi, maïs : G *abati*, T. *abatyi*.

Ioui, terre : G. *ibi*, T. *iby* .

Louira, arbre : G. *ibira*, T. *imira*.

Ariuo, journée : T. *aribo*.

Cao, guêpe : G., T. *caba*.

b) Outras vezes W ou GU substituto, GO. ex.

Ouata, aller : G. *guata*, T. *goata*.

Oua, crabe : G. *goa*.

Ouïmi, femme : G. *guaybi*, T. *goaïimim*.

Oaainoumeuh, colibri : T. *guainumbi*.

Ouara, flamant : T. *guara*.

O-ouyip, il descend : G. *o-gueyib*.

E-rououi; mon sang : G. *che-rugui*.

Taoua, jaune : *tagoa*.

c) R final é frequentemente substituído por T. ex.

A-at, je tombe : G., T. *ar* tomber.

Cociouat, écrire : G. *quitiar*, T. *coatiar*.

M-atit, amasser : G. *mbo-atir*, T. *mo-atyr*.

Potat, vouloir : G. *potar-i*, T. *mo-atyr*.

Rout, porter : G. *rur*.

Yot, venir : G. *yur*, T. *ur*.

Kêt, dormir : G. *quêr*, T. *kêr*.

d) S. C CH frequentemente substituir T. ex.

Cing, *sing*, blanc : G. *tynga*.

Ci, nez, bec : G. *ty-m*, T. *ti-m*.

Cining, maigre : G. *tyning*.

Acouci, agouti : G., T. *acuti*.

Possiron, prestation : G. *potyron*.

e) MB, ND são mais frequentemente atenuado pelo M. N. ex.

Nami, oreille : G., T. *namby*.

Tanimore, cendre : G., T. *tanimbu*.

Nimo, fil : G. *ynymbo*, T. *inimbo*.

Inamou, perdrix : G., T. *inambu*.

Enoua, mortier : G., T. *indoa*.

Renawe, lieu : G. *rendaba*, T. *tendaba*.

Eni, flamme : G. *hendi*, T. *Cendi*

f) Casos de aférese e síncope são numerosas. ex.

Ouira, arbe : G. *ibira*.

Pia, œuf : G. *hupia*, *rupia*.

Ouaye, queue : G. *tuguai*, T. *çobaya*.

E-réa, mon œil : G. T. *reça*, œil.

Couaraeu, soleil : G. *quaracy*, T. *coaracy*.

Yaue, lune : G. *yaci*, T. *jacy*.

Iare, *igare*, canot : G. *igara*, T. *ygara*.

Tayaou, cochon marron : G. T. *tayaçu*.

Yao, pleurer : G. *yaheo*, T. *jaceon*.

Poanne, filer : G. *poban*.

Iouitire, montagne : G. *ibitire*, T. *ibytyra*.

As observações em a) ressaltam que o Wayampí registrado por Coudreau já estava fudindo a fricativa bilabial [β] com a aproximante [w] na variedade registrada. As observações em b) mostram que, já no século XIX, o Wayampí se diferenciava do Guaraní Antigo e do Tupinambá por não apresentar consonantização de [w] inicial, como em *gwatá* 'ele anda/andou'. As observações em (c) evidenciam que o Wayampí ainda mantinha consoantes finais e que apresentava t final e não r, como o Tupinambá e o Guaraní-Antigo. As observações em (d) mostram que o Wayampí já havia espirantizado o [t] diante de [i]. As observações em (e) deixam claro que o Wayampí não pós-oralizava consoantes nasais em temas com acento oral. As observações em (f) mostram que os reflexos do PTG *ts e *tʃ já haviam ido para zero e que vogais iniciais de palavras trissilábicas sofriam elisão. Todas essas informações são muito importantes para o acompanhamento da história dessa língua e para a história do conjunto de línguas Tupí-Guaraní, cujos falantes migraram para o norte do rio rio Amazonas.

3.1. Sobre os dados do Emérillon

Lucien Adam (1886) observa que Dr. P. Ehrenreich foi o primeiro a reconhecer o Emérillon como uma língua Tupí-Guaraní, a partir de uma lista de 10 palavras coletadas por Crevaux. Para Adam, tal diagnóstico é plenamente confirmado pelo vocabulário de M. Coudreau que, segundo Adam, contém mais de 600 palavras. Adam analisa esse vocabulário e constata que características fonéticas nessa língua estavam também em vigor no Wayampí, mas verifica que o Emérillon se distingue do Wayampí em três particularidades:

Z substitui frequentemente Y (**j**)

- a) ex. *zaé* : lune; *pazé*, piaye; *zapeain*, platine; *zapéa*, bois à brûler; *zaouat*, tigre ; *zapacani*, pagani ; *zacaré*. Caïman ; *zanépa*, génipa ; *zétic*, patate.

A substituição de T por R é mais ou menos constante em final de palavras :

- b) ex. *tapiit*, tapir : *arat*, ara ; *èit*, miel ; *ipiret*, écorce ; *couat*, trou ; *è-raït*, mes enfants ; *miat*, gibier, viande ; *iat*, canot.

Em certos casos esta mesma dental substitui Y por E :

- c) ex. *ouat*, queue ; *mot*, serpent ; *o-porahat*, danse.

No seu estudo *Materiaux pour l'établissement d'une grammaire comparée de la famille tupí*, Lucien Adam (1886) apresentou mais informações sobre as correspondências fonológicas, lexicais e gramaticais observadas na comparação dos dados do Wayampí e do Emérillon, tendo como referência várias línguas Tupí-Guaraní, inclusive uma língua de outra família Tupí, o Aweti, mas que era vista por Adam como uma língua Tupí-Guraraní. Trata-se do primeiro estudo comparativo sistemático de etimologias Tupí-Guaraní. Destacamos, em seguida, algumas das observações feitas por Adam sobre o Wayampí e o Emérillon reunidas por (CABRAL e SOUSA, 2009). A partir dos dados da lista apresentada no anexo I desta dissertação, mostraremos, em seguida, que o Wayampí e o Emérillon compartilhavam mais características do que

atualmente e eram mais conservadores no século XIX, quando comparados ao PTG, do que o são na atualidade, principalmente o Wayampí.

A comparação que segue feita (CABRAL e SOUSA, 2009), que reproduzimos abaixo, tem por propósito mostrar as características conservadoras das duas línguas, o Wayampí e o Emeríllon, no século XIX, tendo como referência o PTG.

	Ém	glosse	Wp	glosse	*PTG	glosse
p / #_	-pita	‘talon’	-pita	‘talon’	*-pita	‘talon’
p / v_v i	tapiʔir-a	‘tapir’	tapiʔit	‘tapir’	*tapiʔir-a	‘tapir’
t / #_	t-eko	‘être humain’	t-eko	‘être humain’	*t-eko	‘être humain’
t / v_v	t-ata	‘feu humain’	t-ata	‘feu humain’	*t-ata	‘feu humain’
k / #_	keaβ-a	‘hamac’	kea	‘hamac’	*kecaβ-a	‘hamac’
k / v_v	jakaré	‘caman’	zakaré	‘caman’	*jakaré	‘caman’
k / _#	jetik	‘patate’	zetik	‘patate’	*jetik	‘patate’
kʲ						
kʷ / #_	kʷata	‘singe’	kʷata	‘singe’	*kʷata	‘singe’
ʔ / #_	ʔi	‘eau’	ʔi	‘eau’	*ʔi	‘eau’
ʔ / v_v	aʔe		aʔe		*aʔe	
β / #_						
β → w ; v_v	awa	‘pessoa’	awa	‘pessoa’	*aβa	‘pessoa’
β / v_v	uruβu	‘cathartes jota’	uruβu	‘cathartes jota’	*uruβu	‘cathartes jota’
β → p / _#	kurup	‘variole’			*kurup	‘variole’
			kwaraʔyp	‘été’	*kwaraʔyp	‘été’
s / #_	suruwi	‘surubim’	suruwi	‘surubim’	*suruwi	‘surubim’
s / v_v	masakara	‘gallus’	masakara	‘gallus’		
	awasi	‘maïs’	awasí	‘maïs’	*aβati	‘maïs’
m / #_	mutuk		mutuk		*mutuk	
m > b #_	meju	‘cassave’	beju	‘cassave’	*meju	‘cassave’
	koem-a	‘faire jour’	koem-a	‘faire jour’	*koʔem-a	‘faire jour’

m / v_v [-nasal]						
	e-rembe ~ e-r-eme	‘ma lèvres’	e-r-embe	‘ma levre’	*txje r-eme ~ *txje r- *eme	‘ma lèvres’
m / _ #	kum	‘collectif’	kum	‘collectif’		
n / # _	nana	‘ananas’	nana	‘ananas’	*nana	‘ananas’
n / v_v	mani?ok	‘manioc’	mani?ok	‘manioc’	*mani?ok	‘manioc’
n > nd / v_v [-nasal]	e-r- enduβ-a	‘mon manton’				
n / _ #	a-etun	‘j’ai senti’	añan	‘oui’		
ng / v_v	iña	‘pois sucre’	iña	‘pois sucre’	*iña	‘pois sucre’
ng / _ #	e-akaŋ	‘c’est ma tête’	e- akaŋ	‘c’est ma tête’	*thjé Ø- *akaŋ	‘c’est ma tête’
r / v_v	paira	‘arc’	paira	‘arc’	*paira	‘arc’
r > t / _ #	o-ket	‘3-dormir’	a-ket	‘1-dormir’	*o-ker ~ o- *ket *a-ker ~ o- ket	‘il a dormi’ ‘j’ai dormi’
w / # _	wara	‘flamant’	wyto	‘vent’	*iwito	‘vent’
w/v_v						
j / # _	jetik	‘patate’	zetik	‘patate’	*jetik	‘patate’
j / v_v [- nasal]	paje	‘shaman’	paze	‘shaman’	*pajé	‘shaman’
j / v_v [+ nasal]						
j / _ #	moj	‘serpent’	mot	‘serpent’	*moj	‘serpent’

3.2. Algumas considerações finais

Como podemos constatar, o Wayampí e o Emérillon do século XIX, mantiam consoantes finais:

k / _ #	jetik	‘patate’	zetik	‘patate’	*jetik	‘patate’
n / _ #	a-etun	‘j’ai senti’	añan	‘oui’		

j / _ #	moj	‘serpent’	mot	‘serpent’	*moj	‘serpent’
ng / _ #	e-akaŋ	‘c’est ma tête’	e- akaŋ	‘c’est tête’	ma*thjé akaŋ	0-‘c’est tête’ ma

Os reflexos de *β e *r em final de palavra eram respectivamente p e t, sendo que em alguns poucos dados, o Wayampí tem r;

β → p / _ #	kurup	‘variole’		kurup	‘variole’	
			kwararɣyp	‘été’	kwararɣyp	‘été’
r > t / _ #	o-ket	‘3-dormir’	a-ket	‘1-dormir’	*o-ker ~ o- ket *a-ker ~ o- ket	‘il a dormi’ ‘j’ai dormi’

Observa-se uma mudança de m para b em Emérillon:

m > b #_	meju	‘cassave’	beju	‘cassave’	Meju	‘cassave’
	Ém	glosse	Wp	glossa Eme	*PTG	glosse

O Emérillon já torna mais oclusivo os reflexos do PTG *j em final de palavra:

j / _ #	moj	‘serpent’	mot	‘serpent’	*moj	‘serpent’
---------	-----	-----------	-----	-----------	------	-----------

O Wayampí era mais conservador com respeito ao PTG *β, embora o Emérillon ainda preservasse β como reflexo do PTG *β:

β → w ; v_v	awa	‘pessoa’	awa	‘pessoa’	aβa	‘pessoa’
β / v_v	uruβu	‘cathartes jota’	uruβu	‘cathartes	uruβu	‘cathartes

jota'

jota'

Os dados de De Bauve, Ferré et Leprieur (1834) são fundamentais tanto para comprovar a validade das transcrição da língua de Coudreau, como também por apresentar dados importantes do Wayampí do início do século XIX.

Finalmente, todos os dados antigos das duas línguas são fundamentais para entender aspectos das mudanças linguísticas ocorridas no Zo'é e para situá-lo com mais precisão no conjunto de línguas Tupí-Guaraní norte Amazônicas.

CAPÍTULO 4 TRABALHOS MAIS RECENTES SOBRE CORRESPONDÊNCIAS LEXICAIS, FONOLÓGICAS E GRAMATICAIS ENTRE O ZO'É, O EMÉRILLON E O WAYAMPÍ

4.1 Considerações iniciais

Neste capítulo apresentamos comparações lexicais e fonológicas realizadas nas últimas décadas relacionando as línguas Wayampí, Emérillon e Zo'é, tendo em vista destacar os achados sobre os graus de relações genéticas entre elas. Nosso propósito é contribuir com a história dos estudos linguísticos das línguas Tupí-Guaraní que migraram para o norte do rio Amazonas e, principalmente, reunir novos aportes para o conhecimento do modelo de diversificação desse pequeno grupo de línguas.

O que nos interessa são indicações das possibilidades de direções das mudanças ocorridas através das línguas, mas também características de um estágio anterior desse grupo de línguas e verificar os graus de proximidade genética entre estas, assim como identificar os seus respectivos traços fonológicos, tanto os conservadores quanto os inovadores. Como dissemos na introdução desta dissertação, nosso foco principal é a língua Zo'é e as pistas linguísticas que podem nos levar a reconstruir parte da história de seus falantes.

Na seção 4.2, trataremos das comparações realizadas por A. Jensen (1979) entre o Emérillon e o Wayampí e Proto Tupí-Guaraní, tendo como referência o Proto-Tupí reconstruído por Lemle (1981). Na seção 4.3 faremos considerações sobre a comparação feita por Cabral (1996) sobre relações de proximidade genética entre o Zo'é, o Emérillon e o Wayampí e, na seção 4.4, examinaremos a comparação feita por Rose (2000) sobre as relações de proximidade entre essas três línguas.

Teceremos alguns comentários sobre o primeiro trabalho linguístico sobre a língua Zo'é, de autoria de Cabral (1996a), em que a língua Zo'é é reconhecida como pertencente à família linguística Tupí-Guaraní. E também teceremos algumas conclusões sobre os quatro trabalhos abordados, focalizando as contribuições que trouxeram para o conhecimento das relações genéticas entre as línguas Zo'é, Emérillon e Wayampí, os quais serão considerados na avaliação da comparação que apresentaremos nos capítulos 5 e 6 desta dissertação.

4.2. Emérillon, Wayampí e Proto-Tupí-Guaraní. (A. JENSEN, 1979)

A. Jensen (1979), com base em uma lista de palavras coletada junto a um falante do Emérillon e com base nos dados do Emérillon coletados por Coudreau em 1892, bem como nos dados do Wayampí usados em Jensen (1979) e nos dados de Grenand (1975), estabelece um conjunto de correspondências entre o Emérillon, o Wayampí e o Proto-Tupí-Guaraní. Embora alguns dados do Emérillon apresentem problemas de transcrição, A. Jensen demonstra importantes correspondências tanto fonológicas, quanto morfológicas e morfossintáticas entre essas línguas, ampliando, assim, o trabalho pioneiro de Lucien Adam (1886) de mostrar correspondências do Emérillon com línguas Tupí-Guaraní. Em seguida, reproduziremos as correspondências fonológicas identificadas por esse autor, uma vez que estas são as correspondências que nos concernem particularmente.

A. Jensen apresenta um quadro de fonemas do Wayampí, do Emérillon e do Proto-Tupí-Guaraní, o qual reproduzimos em seguida.

Proto-Tupí-Guaraní (PTG):	p, t, k, ʔ, c, b, m, n, ŋ, r, w, y i, e, i, a, u, o, ɨ, ẽ, ɨ̃, ã, ã̃, õ
Wayampí	p, t, k, k ^w , ʔ, s, h, m, n, ŋ, ŋ ^w , r, w, y i, e, i, a, u, o, ɨ, ẽ, ɨ̃, ã, ã̃, õ
Emérillon	p, t, k, k ^w , ʔ, c, b, m, n, ŋ, r, w, y i, e, i, a, u, o, ɨ, ẽ, ɨ̃, ã, ã̃, õ

A. Jensen (1979, p. 4) demonstra as mudanças sofridas pelo Emérillon, tendo como referência o PTG, mas contrastando essas mudanças com as mudanças sofridas

pelo Wayampí. Reproduziremos, em seguida, a demonstração de A. Jensen, acrescentados comentários nossos.

1. Queda de /c/ (c -> 0)

PTG		Wayampí	Emérillon
/yemocaray/	'brincar'	/yimoray/	/yimoray/
/yaci/	'lua'	/yai/	/dzai/
/ci/	'mãe'	/i/	/i/
/pica/	'noite'	/pia/	/pia/
/eca /	'olho'	/ea/	/ea/
/mocapir/	'três'	/moapi/	/mapit/
/picãpe/	'garra'	/poãpê/	/poãpê/

Aqui A. Jensen (1979, p. 5) não distingue os reflexos de PTG **t/* e PTG **ts*, apenas focaliza a mudança que ele chama de “queda de consoante” ocorrida no Emérillon e Wayampí, tendo como referência o PTG.

2. Espirantização		(t —> s/_i)	(t - c/_i)
PTG		Wayampí	Emérillon
/tiŋ/	'branco'	/sî/	/ciŋ/
/abati/	'milho'	/awasi/	/awaci/
/ti/	'nariz'	/sî/	/cî/
/ibatiŋ/	'nuvem'	/iwasi/	/arataciŋ/

3. Neutralização de /b/ com w/		(b —> w)	
PTG		Wayampí	Emérillon
/abati/	'milho'	/awasi/	/awaci/
/ibitir/	'monte'	/iwiti/	/iwitir/
/iwira/	'árvore'	/iwira/	/iwira/
/ibak/	'ceu'	/iwa/	/iwat/
/cebo?i/	'verme'	/ewo?i/	/iwî?i/
/bebe/	'voar'	/-wewe/	/-wewe/

Note-se que o que A. Jensen (1979, p. 5) representa com o símbolo *b* é uma fricativa bilabial sonora. Note-se ainda que a palavra para céu em Emérillon foi grafada com um *t* final, o que deve ter sido um erro de digitação, pois o esperado é *ŋ*.

Dissimilaridades fonológicas. Traços que o Wayampí perdeu mas não o Emérillon:

1. Queda de consoante em final da palavra

a. Consoantes não nasalizadas

PTG		Wayampí	Emérillon
/potik/	'flor'	/pati/	/potik/
-	'lavar'	/-kusu/	/kucuk/
/tapi?ir/	'anta'	/tapi?i/	/tapi?ir/
/ibitir/	'monte'	/iwiti/	/iwitir/
/yawar/	'onça'	/yawa/	/dzawat/

Aqui já se percebe a oscilação entre *t* e *r* finais em Emérillon. Na palavra para onça diferentemente do que ocorre na palavra para anta e monte, aparece um *t* final.

b. Consoantes nasalizadas

PTG		Wayampí	Emérillon
/aman/	'chuva'	/amã/	/amã̃n/
/-em?eŋ/	'dar'	/-me?ẽ/	/- me?eŋ/)
-	'plural'	/kõ/	/kõ̃m/
/akaŋ/	'cabeça'	/akã/	/akã̃ŋ/
/-etun/	'cheirar'	/-etõ/	/-oiçũ̃m/
/-men/	'marido'	/-mẽ/	/-mẽ̃n/
/petim/	'fumo'	/peti/	/petũ̃m/

É interessante notar que nos dados de A. Jensen (1979, p. 5) , o Emérillon mantém todas as consoantes finais do PTG.

C. Comparação dos traços alofônicos de Wayampí e Emérillon.

1. Amplificação alofônica do /y/

y → y

y → dz/_a

dz / outro não final

y / final de palavra

PTG

Wayampí

Emérillon

/yawar/

'onça'

[yawa]

[dzawat]

/yaci/

'lua'

[yai]

[dzai]

/-peyu/

'soprar'

[-peyu]

[-pedzu]

/-yuru/	'boca'	[-yuru]	[-dzuru]
/-yemocaray/	'brincar'	[-yimoray]	[-dzim ^b aray]
/-yuka/	'matar'	[-yuka]	[-dzika]

2. Amplificação alofônica do /r/

		r -> r	r -> dy/i _v ny/i _{nasal} r/outro
PTG		Wayampí	Emérillon
/-pir/	'pele'	[-pire]	[-pid ^y et]
/pira/	'peixe'	[pira]	[pid ^y a]
/piran/	'vermelho'	[-pirã]	[-pin ^y an]
/roʔi/	'frio'	[-rowã]	[-n ^y oʔin]
/iwira/	'árvore'	[iwira]	[wid ^y a]
/-yuru/	'boca'	[-yuru]	[-dzuru]

A. Jensen (1979, p. 6) observa que esta é uma característica comum através de línguas da família Tupí-Guaraní.

a. m -> m^b

PTG		Wayampí	Emérillon
/kice/	'faca'	[mariya]	[m ^b aridze]
/-momar/	'jogar'	[-momopo]	[-mom ^b or]
/yemocaray/	'brincar'	[-yimoray]	[-dzim ^b aray]
/moy/	'cobra'	[moy]	[m ^b oy]
/mocapir/	'três'	[moapi]	m ^b apit]
	'bicho'	[momaʔe]	[m ^b aʔet]
/amõ/	'outro'	[amõ]	[amõ]
/aman/	'chuva'	[amã]	[aman]
/-meʔeʔ/	'dar'	[-meʔẽ]	[-meʔêg]
/-men/	'marido'	[-mẽ]	[-men]

/-puʔam/ 'estar de pe' [-puʔã] [-puʔam]

b. n ->n^d

PTG	Glossa	Wayampí	Emérillon
/eni/	'saliva'	[eni]	[en ^d i]
/ene/	'você'	[ene]	[en ^d e]
/maniʔok/	'mandioca'	[maniÍo]	[man ^d ziʔok]
/-nupã/	'bater'	[-nopã]	[nopã]
/-nami/	'orelha'	[-nami]	[-nam ^b i]
/-men/	'marido'	[-mè]	[-mên]

4. Manutenção do fonema /h/ num ambiente mais amplo em Emérillon do que em Wayampí.

Na história da língua da família Tupí-Guaraní, o fonema /c/ mudou da seguinte maneira (cf. Jensen, 1979):

c -> s (Tupinambá)
 h (Guarani)
 0 (Wayampí)

em que /s, h, 0/ representam estágios de enfraquecimento e ultimamente a queda do fonema /c/. De modo geral Wayampí e Emérillon representam línguas em que /c/ já mudou para /0/(sem fonema), embora ainda haja itens lexicais com o fonema /h/. Mas em Wayampí, a ocorrência do fonema é bem restrita, limitada a um morfema só: o prefixo possessivo da terceira pessoa de substantivos monossilábicos de classe II. Não há tanta restrição em Emérillon.

PTG	Glossa	Wayampi	Emérillon
/ce/	'nome dele'	/he/	/het/
/-pociy/	'pesado'	/-powiy/	/pohi/
/-rece/	'com'		/-rehe/

O ambiente do /h/ em Emérillon aparentemente aumentou em parte por empréstimos.

PTG	Glossa	Wayampi	Emérillon
/-iʔe/	'intestinos'	/-ei/	/ihe/
/oyepetēy/	'um'	/peʔi/	/moyepenhã/
/aib/	'mal'	/nikatuy/	/poiyyihi/
/-bebiy/	'boiar'	/-mu/	/roho/

Outras similaridades que não constituem evidência suficiente para chegar a uma conclusão final, mas que devem ser mencionadas.

1. Tem indicação de que /i/ e /u/ estão sendo neutralizados.

PTG		Wayampí	Emérillon
/-piter/	'chupar'	/-mosusu/	/-putet/
/petim/	'fumo'	/peti/	/petumum/
/etimã/	'perna'	/etimã/	/etuma/
/mitũ/	'mutum'	/mito/	/mitũ/
/potir/	'flor'	/pati/	/potik/

A. Jensen (1979, p. 4-8) conclui que, de acordo com critérios fonológicos, lexicais, mas também gramaticais, Emérillon constitui uma língua distinta do Wayampí, mais conservador do que este último, apresentando menos mudanças. Segundo A. Jensen, Emérillon compartilha com o Wayampí as mudanças: queda de c, espirantização de t e neutralização de b e w. A Jensen (1979, p. 4-8) ressalta também as perdas de consoante final em Wayampí e a perda de alofonia dos fonemas /r/, /j/, /m/ e /n/. A. Jensen ressalta ainda a intensidade de empréstimos lexicais do Francês e da língua Wayana no Emérillon. Entretanto, A. Jensen coloca um peso forte na perda de consoantes finais do Wayampí e na preservação dessas consoantes em Emérillon, considerando que esta língua seria mais conservadora que a primeira.

4.3. O Zo'é na família Tupí-Guaraní (CABRAL, 2008)

Cabral, em seu artigo *A língua Zo'é na família Tupí-Guaraní* (2008) apresenta uma primeira comparação do Zo'é com o Wayampí e com o Emérillon. Essa autora primeiramente discute as similaridades fonológicas entre o Zo'é, o Wayampí e o Emérillon e, em seguida, demonstra algumas diferenças entre o Zo'é e o Wayampí, entre o Zo'é e o Emérillon e, ainda entre o Zo'é e as duas línguas. Reproduzimos, em seguida, as observações feitas por Cabral (1998):

“1. Similaridades e diferenças sonoras entre o Zo'é, o Wayampí e o Emérillon:

1. Consoantes e vogais do Wayampí, Emérillon e Zo'é

Wa	p	t	k	ʔ	s	h		k ^w	m	n	ŋ	ŋ ^w	r	w	j	i	e	y	a	o	u	ĩ	ẽ	ỹ	ã	õ	ũ
Em	p	t	k	ʔ	ts	h		k ^w	m/b	n/d	ŋ/g		r	w	j	i	e	y	a	o	u	ĩ	ẽ	ỹ	ã	õ	ũ
Zo	p	t	k	ʔ	s	h	tʃ	k ^w	b	d	g		r	w	j	i	e	y	a	o	u	ĩ	ẽ	ỹ	ã	õ	ũ

Em Cabral (1998) /tʃ/ era considerado um fonema, mas em Cabral (2007) [tʃ] é analisado como alofone de /k/ precedido de i, j. Nesse estudo Cabral já mudara sua análise inicial de que o Zo'é possuía fonemas nasais (cf. CABRAL 1996a). Em Cabral (1996a) é demonstrado que a melhor análise é a que postula oclusivas sonoras subjacentes em Zo'é / b, d, g/, de sorte que morfemas são ou orais ou nasais, sendo a nasalidade realizada mais preponderantemente em sílabas acentuadas, causando uma propagação de nasalidade em todos os sons sonoros precedentes – vogais, flegas e aproximantes (cf. CABRAL, 1998a, 2000, 2013).

“1.2 Todas as consoantes das três línguas podem ocorrer em início de sílaba. No Emérillon, assim como no Zo'é, apenas algumas consoantes não ocorrem em final de palavra. No Emérillon essas consoantes são / p, ʔ, s, h, k^w/, no Zo'é trata-se de / p, ʔ, s, tʃ, h, k^w/”

Como [tʃ] não é um fonema em Zo'é, as restrições de ocorrência de consoantes finais em Zo'é e em Emérillon são as mesmas.

“No Wayampí do Alto Jarí não há consoantes em final de palavra, e no Wayampí do Amaparí apenas as consoantes /r, n, ŋ/ ocorrem em final de palavra” (c.f. Jensen 1989), mas apenas em final de nomes:

1.2)

Wayampí do Amaparí	Emérillon	Zo'é	
[ɬar]	[ɬat]	[y'at]	‘canoa’
[mani'ʔo]	[mandi'ʔok]	[badi'ʔak]	‘mandioca’
[pu'ʔa]	[po'ʔãm]	[po'ʔãm]	‘estar em pé’
[a'mã̃n]	[a'mã̃n]	[a'mã̃n]	‘chuva’
[a'kã̃ŋ]	[a'kã̃ŋ]	[ah'kjã̃ŋ]	‘cabeça’

Cabral (2008) mostra que no Emérillon e no Zo'é a consoante /r/ é pronunciada [t] em final de palavra, sendo que no Zo'é trata-se de regra geral, mas no Emérillon há palavras que terminam em *r* e palavras que terminam em *t*, mas não nos dialetos do Wayampí, nos quais alguns *r* mudaram para zero, embora com ocorrências *r* em várias palavras:

1.3)

Wayampí Amaparí	Emérillon	Zo'é	
[o'ker]	[ɔ'ker]	[ɔ'kit]	‘ele dorme’
[ɛ]	[ɛt]	[ɛt]	‘recipiente’
[pɔ]	[pɔt]	[pɔt]	‘pular’

Cabral (2008) observa que em Wayampí, o fonema /j/ é pronunciado [j] ou [dʒ] quando a ele não se segue um fonema nasal. Alguns exemplos do Wayampí do Jarí são:

1.4)

[pɛ'ju] ~ [pɛ'dʒu]	‘soprar’
[adʒu'ka] ~ [dʒaka're]	‘eu mato’ ‘jacaré’
[ja'wa] ~ [dʒa'wa]	‘onça’

[ju] ~ [dʒu]	‘amarelo’
[iʃɛ] ~ [idʒɛ]	‘eu’
[ja'ne] ~ [dʒa'ne]	‘12(3)’

Em Zo'é e em Emérillon a pronúncia do fonema /j/ varia de acordo com a qualidade da vogal precedente ou seguinte. Assim, nas duas línguas /j/ é pronunciado [dʒ] se seguido das vogais /i, y, u, ɨ, ʏ, ʉ/:

1.5)

Emérillon	Zo'é	
[mbe dʒú]	[bɛ'dʒú]	‘beiju’
[kidʒí]	[kɨ'dʒí]	‘ter medo’

Esse fonema é pronunciado [dz] se seguido de uma vogal não alta como /e, a, ɔ, o, ẽ, ã, õ, õ/:

1.6)

Emérillon		Zo'é	
[tadza'u]	‘queixada’	[tadza'hu]~[tadza'ho]	‘queixada’
[modze'pẽ]	‘três’	[pa'dzɛ]	‘pajé’
[e'dzɔt]	‘venha’	[dzapi'í]	‘japim’

Cabral (2008) nota que em ambas as línguas /j/ é pronunciado [dʒ] se precedido da vogal /i/, mesmo quando a vogal seguinte é uma vogal não alta:

1.7)

Emérillon		Zo'é	
[mbari'dʒɛ]	‘faca’	[pi'dʒɛt]	‘igual a’

No Zo'é o fonema /j/ é pronunciado /ñ/ em temas nasais, e no Emérillon, assim como no Wayampí, o fonema /j/ é pronunciado /ñ/ quando a esse fonema se segue um fonema nasal (vogal ou consoante):

1.8)

Wayampí		Zo'é	
[ku'ña]	'fêmea'	[ku'ñã]	'fêmea'
		[kẽ'ñã]	'nome de aldeia'
		[bɔj]	'cobra'

Cabral (2008) mostra que, no que diz respeito ao fonema /h/, pode-se constatar, a partir dos exemplos abaixo, que o Emérillon é mais próximo do Zo'é do que do Wayampí:

1.9)

Wayampí		Emérillon		Zo'é	
[u'u]	'intensivo'	[u'hu]	'intensivo'	[u'hu]	'intensivo'
[ɔ'ɔ]	'ele vai'	[ɔ'hɔ]	'ele vai'	[o'hɔ]	'ele vai'
[ɔp'i]	'ele pegou'	[ɔp'i'hik]	'ele pegou'	[op'i'hik]	'ele pegou'

embora o Emérillon também tenha correspondências com o Wayampí e não com Zo'é, nesse sentido:

[ja'i]	'lua'	[dza'i]	'lua'	[dza'hi]	'lua'
[i'i]	'mãe dele'	[i'i]	'mãe dele'	[i'hi]	'mãe dele'

Cabral (2008) observa que o Zo'é tem os fonemas /b, d, g/ enquanto que o Wayampí e o Emérillon têm /m, n, ŋ/. Essa autora nota que o Zo'é e o Emérillon são mais próximos quanto a pronúncia desses sons:

1.10)

Wayampí		Emérillon		Zo'é	
[oɛ'nu]	'ele escutou'	[ɔindu]	'ele escutou'	[oidú]	'ele escutou'
[mɔj]	'cobra'	[mbɔj]	'cobra'	[bój]	'cobra'

[ɨŋa]	‘ingá’	[ɨŋga]	‘ingá’	[ig ^j é]	‘ingá’
[mɔ ^h kɔj]	‘dois’	[mɔ ^h kɔj]	‘dois’	[mɔkɔj]	‘dois’
[ãmã]	‘chuva’	[a ^h mã]	‘chuva’	[amã]	‘chuva’
[õmã ^h nõ]	‘ele morreu’	[õ ^h manõ]	‘ele morreu’	[omanõ]	‘ele morreu’

Segundo Cabral (2008), em Zo’é os sons /b, d, g/ são pronunciados respectivamente como [m, n, ŋ] quando seguidos de fonema nasal, estando ou não em final de palavra. em temas orais /b, d, g/ são pronunciados respectivamente [b, d, g] em início e em meio de palavra. Cabral nota que há raras ocorrências de /g/ em final de palavra. Note-se que no Emérillon /m, n, ŋ/ se realizam como [mb, nd, ŋg] quando a sílaba acentuada contém apenas sons orais. Já no Wayampí /m, n, ŋ/ são sempre pronunciados [m, n, ŋ].

No Emérillon e no Zo’é, mas não no Wayampí, algumas consoantes podem ser pronunciadas como os sons russos [p^j, t^j, k^j, dʒ], quando precedidas de um /i/ ou /j/:

1.11)

Wayampí	Emérillon	Zo’é	
[pɨra]	[pɨ ^d rɛ]	[pɨ ^r r ^j ɛ]	‘peixe’
[wɨra]	[wɨ ^d rɛ]	[wɨ ^r r ^j ɛ]	‘árvore’
		[ki ^h r ^j ɛ]	‘rede’
		i ^h ã ^m	‘corda’

Segundo Cabral, as três línguas possuem o fonema /s/ tanto em palavras de origem Tupí-Guaraní, quanto em palavras de origem Karib:

1.12)

Wayampí		Emérillon	Zo’é	
[so ^h u]		[co ^h u]	[so ^h u]	‘morder’ (Língua Geral)
[so ^h so]	‘seio’		[so ^h so]	‘seio’ (Karib)
[a ^h sa]	‘atravessar’		[a ^h sa]	‘atravessar’ (Língua Geral)

A autora nota que as palavras de origem Tupí-Guaraní acima são mais provavelmente empréstimos da Língua Geral do que herança da língua mãe, ou seja, do Proto-Tupí-Guaraní.

Observa também que nas três línguas, há instâncias de /s/ que correspondem à sequência /ti/ em outras línguas Tupí-Guaraní:

1.13)

Wayampí	Emérillon	Zo'é	
[sĩ]	[ci]	[sĩ]	‘nariz’
[awa'si]	[awa'ci]	[awa'si]	‘milho’

Cabral conclui que, do ponto de vista sonoro, o Emérillon e o Zo'é compartilham mais semelhanças entre si do que cada um deles com o Wayampí, sobretudo se ignorarmos os empréstimos Karíb e os empréstimos da Língua Geral.

A autora nota, ainda, que o Emérillon e o Zo'é compartilham vários aspectos fonológicos com línguas dos subgrupos V e VI. O Emérillon e o Zo'é são mais similares ao Parintintin e ao Juma (subgrupo VI) e ao Asuriní do Xingu (subgrupo V) no que diz respeito à presença nessas línguas de consoantes nasais pós-oralizadas e de oclusivas sonoras. Nessas línguas, o fonema /j/ tem como uma de suas pronúncias [dʒ]. Em Parintintin, em Zo'é e em Emérillon (embora em proporções menores) algumas consoantes podem ser pronunciadas com palatalização. Note-se que em Parintintin, assim como em Zo'é o verbo dormir tem a mesma forma fonológica:

1.14)

Parintintin	Zo'é		Wayampí
[okít]	[okít]	‘ele dorme’	[óke]

Cabral mostra que no Kayabí (subgrupo V), no Parintintin (subgrupo VI), assim como no Zo'é e em Emérillon a forma sonora do pronome independente de primeira pessoa se desenvolveu, provavelmente, de forma similar.

1.15)

* itjé > ié > ijé > i dzé

Parintintin e Emérillon = i dzé

Zo'é = ijí

Kayabí jé

A comparação apresentada por Cabral (1998) reforça a posição de A. Jensen de que o Emérillon é mais conservador do que o Wayampí em vários pontos. Mas a principal contribuição de Cabral é mostrar as primeiras evidências de que o Zo'é compartilha mais traços com o Emérillon do que com o Wayampí, embora em alguns casos o Zo'é tenha ido muito mais além, como na desnasalização das consoantes nasais do PTG. A palatalização de consoantes já mostrada por A. Jensen no Emérillon é um fenômeno altamente pervasivo em Zo'é, como mostrado em Cabral (2000). Outra característica do Zo'é que aponta essa língua como tendo ido mais além em mudanças sonoras, está na distribuição alofônica de /j/.

4.4. Emérillon, Zo'é e Wayampí (ROSE, 2000)

Rose (2000) apresenta uma comparação do Emérillon com o Zo'é, sendo esta considerada uma língua recentemente descoberta e próxima do Emérillon. Rose, nesse mesmo estudo também compara o Emérillon com o Wayampí da Guiana Francesa e ressalta que o Emérillon foi sempre relacionado ao Wayampí, mas como um dialeto deste. Ressalta que o Wayampí é também falado no Brasil por menos de uma centena de falantes (Wayampí – puku – do alto Araguari), e que a sua comparação trata exclusivamente do Wayampí falado na Guiana. Rose salienta que mostrará e constatará que a aparente semelhança entre essas duas línguas esconde diferenças entre elas.

A comparação feita por Rose (2000) do Emérillon com o Zo'é fundou-se no breve balanço sobre a fonologia Zo'é que lhe foi feito por Ana Suelly Cabral. Nesse estudo Rose observa que o inventário dos fonemas vocálicos do Zo'é é o mesmo que o inventário do Emérillon, mas que este possui um fonema /ə/ suplementar e marginal com respeito às seis vogais do proto-Tupí-Guaraní. A autora faz as seguintes observações sobre as consoantes das duas línguas:

- O inventário das consoantes é o seguinte: /p t k kw ʔ b d g s h r w j/.
- A série das oclusivas não-vozeadas é a mesma que em Emérillon.

- A série das oclusivas sonoras é mais restrita que a do Emérillon, que contém também /dʒ/.
- Nas outras séries, o Emérillon possui ademais /z/ e /tʃ/.
- O /h/ está presente nas duas línguas e as obstruintes orais são as mesmas, o /r/ do Zo' é sendo um é "flap" que corresponde ao nosso /l/.

Para Rose (2000), as diferenças são fonológicas mas não fonéticas. As realizações fonéticas são as mesmas, pois as línguas compartilham os mesmos alofones entre [h] e [ɣ] e [β] e [w]. E em Zo' é, /j/ tem vários alofones:

/j/ → [dz] / — V baixa

[dʒ] / — V alta

[ɲ] / em contexto nasal

[j] / — #

Rose (2000) observa que os fonemas /z/ e /dʒ/ do Emérillon tendiam a ter essa mesma distribuição, mais que os dois fonemas podem ser seguidos de um /a/:

/dzakale/ "caïman"

/dzagami/ "agami"

Rose (2000) constata outra mudança do Emérillon que não ocorreu em Zo' é. Tratam-se dos reflexos do *j em final de palavra que mudou para um [dʒ] e [ɲ] em Emérillon, mas não em Zo' é. Como observa Rose, “pode-se então dizer que o Emérillon foi mais longe na diferenciação */j/ até criar dois fonemas diferentes /z/ e /dʒ/”. A autora também observa que da mesma forma, em Zo' é, [ʃ] é um alofone de /s/ em contato com um /i/, e a variação pode ser livre em outros contextos. Em Emérillon, os dois sons se encontram no mesmo contexto sem fonema de variação, o que a leva a considerar que se trata de dois fonemas diferentes.

Segundo Rose (2000), a ausência de nasais no quadro fonológico das duas línguas não é senão o resultado da existência do traço nasal suprasegmental. A nasalidade seria resultado aparentemente do final de palavra e se propagaria para a esquerda sobre as vogais e oclusivas sonoras. Finalmente a autora observa que a sua comparação dos dados das duas línguas mostra aspectos essenciais da fonologia das duas línguas, e que existe entre elas uma grande similaridade, mesmo que o Zo' é pareça um pouco mais “conservador”.

Rose (2000) compara em seguida o Emérillon com o Wayampí, considerando os dados comparados do Wayampí apresentados em Grenand F., *La langue wayãpi (Guyane française), Phonologie et grammaire* (1980) e no *Dictionnaire wayã pi-français, Lexique français-wayã pi (Guyane française)* (1989).

Sobre as vogais, Rose apresenta o sistema vocálico do Wayampí como sendo composto de 12 vogais: / i /, / ĩ /, / u /, / ε /, / a / et / ɔ / e mais seis vogais nasalizadas de mesmo timbre. Ressalta que o Emérillon possui uma vogal fonêmica a mais / ə /.

Para Rose (2000), o /ε / e o /ɔ / do Wayampí são comparáveis (no plano fonológico) ao /e / e ao /o / do Emérillon.

ex. Emérillon / ipilel / "sua pele" realizado [ipiret]

Wayãpi / ipi|ε / réalisé [ipie]

Sobre as consoantes das duas línguas Rose (2000) ressalta que elas possuem as mesmas oclusivas surdas e uma fricativa /p/, /t/, /s/, /k/ e /ʔ/ e que não pode comparar o /s/ do Wayampí com o /tʃ/ de Emérillon, pois o /s/ do Wayampí corresponde ao /s/ do Emérillon.

Segundo Rose (2000), as duas línguas também possuem as mesmas nasais /m/, /n/ e /ŋ/ e a mesma série de continuantes /l/, /j/ e /w/, mas que, a ausência de /z/ e /dʒ/ em Wayampí é explicada pelo fato de que nessa língua o reflexo de *j é o fonema /j/. Ao /j/ do Wayãpi correspondem em Emérillon /z/, /dʒ / (ou [ɲ]):

ex. Emérillon / zetɪg / "batata" wayãpi / jetik/

/ -polahadʒ / "dançar" / pi|aj /

/ mokodʒ / "deux" / mōkōj /

/ watsedʒ / "palmier pinot" / wasej /

Rose (2000) observa que a ausência de /h/ é devido ao fato de que o enfraquecimento de *ts et *tʃ foi até ao desaparecimento dessas consoantes em Wayãpi.

ex. *-utfu "grande" Emérillon: /uhu/ wayãpi /u/, variante antiga /usu/

Sobre a nasalidade, Rose observa que no sistema consonantal do Wayãpi há uma série de nasais, mas não uma série de oclusivas sonoras e que às oclusivas sonoras do Emérillon correspondem invariavelmente as consoantes nasais do Wayãpi.

ex. Emérillon / bodʒ / "serpente" Wayãpi / moj /

/ -nami / "oreilha" / -nami /

Para Rose (2000) não há assim oposição, nem alternância entre oclusivas sonoras e nasais em Wayampí, o que vale dizer que o traço de nasalidade suprasegmental não existe, porém ressalva que em Wayãpi-puku (variedade de Wayãpi falado no Brasil), as realizações [mb] et [nd] são ainda produzidas, mas pouco frequentemente.

Sobre a perda das consoantes finais, Rose observa que, em Wayãpi, todas as palavras terminam por vogal ou por uma semi-vogal. Todas as consoantes finais da proto-língua caíram:

Emérillon: / -pilel / "pele"	Wayãpi: / pile /
/ madziʔog / "mandioca"	/ maniʔo/
/ aputuʔum / "cerébro"	/ aputũʔũ /
/ tukan / "tucano"	/ tukã /
/ tamij / "avô"	/ tamũ /
/ pitaŋ / "criança"	/ pitã /

Rose (2000) conclui que a sua comparação traz contribuições para a posição do Emérillon dentro da família Tupí-Guaraní, situando-a como língua definitivamente Tupí-Guaraní, pertencente subramo VIII, próximo do Wayãpi, mas não um dialeto deste e mais próximo do Zo'é.

Apresentamos em seguida algumas considerações sobre o artigo *Algumas evidências lingüísticas de parentesco genético do Zo'é com as línguas Tupí-Guaraní* de autoria de Cabral (1996b), por este tratar das primeiras notícias sobre essa língua e por ser o primeiro trabalho lingüístico a reunir evidências para a inclusão do Zo'é na família Tupí-Guaraní e, mais especificamente, no subramo VIII desta família lingüística.

4.5. Mais sobre o Zo'é e línguas Tupí-Guaraní (CABRAL, 1996b)

Em seu artigo intitulado "Algumas evidências lingüísticas de parentesco genético do Zo'é com as línguas Tupí-Guaraní" Cabral (1996b) apresenta as primeiras provas lingüísticas de parentesco genético do Zo'é com a família Tupí-Guaraní. É também este o primeiro trabalho em que se argumenta em favor de um grau próximo de relações genéticas entre o Zo'é e o Emérillon e o Wayampí. Nesse estudo Cabral lança

mão das reconstruções do Proto-Tupí-Guaraní de Rodrigues (1958, 1964, 1980, 1984-1985), Lemle (1971) e de seus próprios dados do Zo'é coletados em 1992.

Quadro dos sons em Zo'é e do Proto-Tupí-Guaraní, reproduzido de Cabral (1996)

PTG	Consoantes	p t k k ^w m n ŋ β r č c ʔ w j
Zo'é		p t k k ^w m n ŋ r s h ʔ w j
PTG	Vogais	i e y a o u ĩ ẽ ỹ ã õ ã
Zo'é		i e y a o u ĩ ẽ ỹ ã õ ã

Apresentamos em seguida as correspondências lexicais e fonológicas do Zo'é com a família Tupí-Guaraní, de acordo com Cabral (1996b):

- *p : p *putiʔa, pusiʔa 'peito' j77); *pira, pire 'peixe' j78); 1; 4; 6; 11; 18; 22; 31; 33; 43; 45; 50; 53; 63; 65; 72; 76; 77; 78; 79; 83; 85 87; 90; 92; 96; 100.
- *t>s/_i, ĩ *tĩ, sĩ 'nariz' j62); *putiʔa, pusiʔa 'peito' j77); 14; 24; 32.
- *t : t *ata, ata 'andar' j3); *tatá, tata 'fogo' j44); *mytũ 'mutum' j 61); 3; 4; 14; 17; 39; 44; 48; 61; 63; 75; 80; 83; 93.
- *k : k *ker, kit 'dormir' j36); *apekũ, pekũ 'língua' j50); *maniʔok, maniʔak 'mandióka' j55); kujã, kujã 'mulher' j60); 10; 17; 20; 23; 32; 36; 50; 55; 57; 58; 60; 76; 82; 86; 94.
- *ʔ : ʔ *yʔu, yʔu 'beber' j12); *ʔar, ʔat 'cair' j21); *aʔe 'ele, aquele' j37); *putiʔa, pusiʔa 'peito' j77); 4; 21; 29; 30; 41; 46; 55; 58; 59; 66; 72; 92; 101.
- *β > Ø/_# *enuβ, inu 'ouvir' j71); *akuβ, aku 'ser/ estar quente' j82); *akuβ, aku 'ser/estar quente' j82); *kuwaaβ, kuha 'saber' j86); 1; 10; 73; 74; 82.
- *β > w/ *yβak, iwak 'céu' j23); *aba, awa 'pessoa, quem?' j81); 13; 16; 23; 24; 52; 81; 91; 93; 98.
- *c > Ø/_ (-acento) *picacu, pieho 'novo' j65); *cikye, kiji 'temer' j88).
- *c > h _ (+acento) *picik, pihik 'pegar'; *uču, uhu, hu 'grande'; *eča, ehe 'olho' *jači, jahi 'lua'; *si, hi 'mãe'; 54; 67; 28; 39; 59.
- *č > Ø/_i_e *iče, iji 'eu' j40).

* č > s/ # _u, o	* ču?u, so?u ‘morder’ j59).
*m : m	*moj, moj ‘cobra’ j27); * amo, amo ‘outro’ 70); 2; 9; 18; 26; 29; 48; 55; 61; 66; 69; 80.
* n : n	* aman, aman ‘chuva’ j26); *nami, nami ‘orelha’ 69); 11; 18; 25; 41; 55; 56; 63; 69; 71; 85; 99; 101.
* ŋ : ŋ	*iβatiŋ, iwasiŋ ‘nuvem’ j24); * akaŋ, akaŋ ‘cabeça’ 20); 14; 43; 96.
*r > t/_#	* jopwar, jok ^w at ‘amarrar’ 6); *ker, kit ‘dormir’ 36; 4; 19; 21; 35; 64; 79; 83; 97).
*r : r n.d.a.	* juru, juru ‘boca’ 15); 8; 15; 33; 38; 46; 52; 89; 95; 96.
*kw > ku / # _a CV jC) V jC)	* kwaratfi, kurahi ‘sol’ j89); * kwatiar, kusiwet > kisiwet ‘desenhar’ j35).
*w : w	* wira, wire ‘ave’ j8); *jawar, jawara ‘onça’ j68); 84; 95; 101.
*j : j	* jiwa, jiwa ‘braço’ j13); 15; 16; 27; 34; 39; 41; 42; 51; 57; 60; 68; 84; 88; 90.
* pj > s	* epjak, esak ‘ver’ j94).
* pw > k ^w	* jopwar, jok ^w at ‘amarrar’ j6) 6
*a > e / C (obstruinte) _#	* juka, juke ‘matar’ j57); *ka?a, ki?e j58); *upi?a; pi?e ‘ovo’ 72); 8; 10; 35; 52; 72; 75. *picacu, piehu ‘novo’ j65).
*y > i _/p_e	
* a > o / m _?ě	* ma?e, mo?ě ‘coisa, que’ j29).
* a : a n.d.a.	1; 2; 3; 4; 6; 9; 13; 17; 18; 19; 20; 21; 23; 24; 26; 29; 37; 39; 41; 43; 44; 48; 50; 51; 55; 56; 66; 68; 69; 70; 74; 77; 81; 82; 84; 89; 94; 96; 100.
*y : y	*?i, ?i ‘água’ j5); * wira, wire ‘ave’; 8); 12; 13; 23; 24; 32; 39; 46; 51; 54; 61; 63; 76; 80; 85; 88; 89; 91; 93; 95.
* e > i / # i j_	iče, iji ‘eu’ 40; *cikije, kyji ‘temer’ j90)
/#_ CV	*enuß, inu ‘ouvir’ j71).
/k _ t #	*ker, kit ‘dormir’ j36).
*e > i / #_Ce	*eme, ibe ‘afiado’ j2).
* e : e n.d.a.	*pepo, pepo ‘asa’ j7); * bebuj, wewuj ‘boiar’ j6); 2; 25;

	29; 37; 38; 42; 48; 50; 64; 80; 89; 92; 94; 98; 99; 100; 101.
*i : i	*tapiʔr, tapiʔit ‘anta’ 4); *tiŋ, siŋ ‘branco’ 14); 24; 32; 33; 35; 40; 42; 55; 62; 72; 75; 77; 85; 92; 96.
*o > a /a... _ (c)	*maniʔok, maniʔak ‘mandioca’ 55).
*o : o n.d.a	*pepo, pepo ‘asa’ 7); *ore, ore ‘ele e eu’ 38); 6; 27; 38; 43; 46; 53; 77; 88; 95
*u: u	*nupã, nupã ‘bater’ 11; *iʔu, iʔu ‘beber’ 12; 15; 16; 17; 25; 30; 31; 32; 47; 57; 58; 61; 63; 65; 71; 73; 81; 85; 89; 92; 97.
ã:ã	*nupã, nupã ‘bater’ 11); *kujã, kujã ‘mulher’ 60); 34; 80.
ẽ: e	maʔẽ, maʔẽ ‘olhar’ 66).
*ĩ > i	*kytĩ, kysi ‘cortar’ 32).
*ĩ: ã n.d.a.	*tĩ, sĩ ‘nariz’ 62); 92; 100.
*õ: õ	*amõj, amõj 9); *mano, manõ ‘morrer’ 56); *amo, amõ ‘outro’ 70.
ũ: ã	*apekũ, pekũ ‘língua’ 50); *mytũ, mytũ ‘mutum’ 61).
*V ₁ V ₁ > V	*aemee, ajme ‘afiado’ 2); *kuwaab, kuha ‘saber 86’.
*V > Ø / # _CVCV	*apekũ, pekũ ‘língua’ 50); *iβira, wire ‘pau’ 52); *upiʔa, piʔe ‘ovo’ 72); *iβitu, witu ‘vento’ j93).

Cabral (1996b) sumariza as principais mudanças fonológicas ocorridas no Zo’é em relação ao proto-Tupí-Guaraní, como a seguir:

a) queda de *β final, *β > Ø _ # e fusão de *β inicial e medial com *w e *β, *w > w;

b) enfraquecimento de *č e *c para h ou Ø com algumas ocorrências de s provenientes de *č;

c) mudança de *pj em s;

d) mudança de *t em s antes de i/*t > s / _ i);

e) mudança de *pw em k^w:

f) mudança de *r final para t;

g) mudança de várias instâncias de * a para e;

- h) queda de *V inicial em palavras trissilábicas;
 i) coalescência de vogais idênticas.

Consoante Cabral (1996b, p. 56), "a maioria das mudanças ocorridas no Zo'é se correlaciona com mudanças fonológicas ocorridas no processo de desenvolvimento histórico das línguas que integram a família Tupí-Guaraní." A autora correlaciona os resultados de sua análise com os critérios fonológicos utilizados por Rodrigues (1984-1985) na sua classificação interna da família Tupí-Guaraní e conclui que a língua Zo'é, de acordo com as correspondências fonológicas, situa-se no subramo VIII da família linguística Tupí-Guaraní.

Com base nos critérios de Rodrigues (1984-1985), Cabral (1996b) adiciona o Zo'é ao subramo VIII. O quadro apresentado em seguida é uma reprodução do quadro de Cabral (1996b, p. 58), em que essa autora põe em destaque as semelhanças do Zo'é com as línguas do subramo VIII, considerados os critérios de Rodrigues (1984-1985) para identificar proximidade genética entre as línguas da família Tupí-Guaraní:

	PTG	I	II	III	IV	IV	VI	VII	VIII	Zo'é
a)	*C#	∅	∅	C#	C#	C#	C#	C#	C# (perda parcial)	C# (perda parcial)
b)	*č	č.c ou s	c ou s	c ou s	h	h ou ∅	h	h ou ∅	h ou ∅	h ou ∅
c)	*c	c, h ou ∅	c ou s	c ou s	h	h ou ∅	h	h ou ∅	h ou ∅	h ou ∅
d)	*pw	kw ou k	kW ou k	pw	kw	∅	kw, ∅w ou ∅	hw ou h	kw	k ^w
e)	*pj	č ou š	pj	pj	č ou c	s	pj	c	s	S
f)	*j	j	j	j	č, c, s ou z	dʒ	j	j	j	J

Cabral (1996b) acrescenta que o Zo'é, diferentemente das línguas incluídas por Rodrigues no subramo VIII, manteve as consoantes em posição final, com exceção da fricativa bilabial $*\beta$, e que alguns de seus *s* são reflexos de $*\check{c}$. Cabral observa, entretanto, que Rodrigues inclui no subconjunto VIII línguas que apresentam diferentes graus de eliminação de consoantes finais, como o Wayampí que perdeu todas as consoantes finais, ao passo que o Wayampipukú conservou regularmente a consoante *r* e perdeu as demais; já o Urubu Ka'apór perdeu em regra só a bilabial *b* e a velar *ŋ* (RODRIGUES, 1986).

Cabral (1996b) observou também que algumas ocorrências de *s* em Zo'é vêm de PTG $*\check{c}$, mas que não se trata de característica exclusiva dessa língua, visto que é também característica do Wayampí (JENSEN, 1989, p.23), e exemplifica o compartilhamento desse traço pelas duas línguas com os seguintes exemplos:

PTG	Wayampi	Zo'é	
*čʔu	suʔu	soʔu	'morder'
ača	asa	asa	'passar, atravessar'

Com esses dados, Cabral (1996b) inicia sua aproximação do Zo'é com o Wayampí, acrescentando outras indicações, mas de natureza lexical, morfológica e morfossintática para reforçar essa aproximação. Cabral (1996) ressalta que Zo'é e Wayampí, parecem ser as únicas línguas da família a possuírem a mesma forma para 'esposa' (Rodrigues, comunicação pessoal). Em Zo'é esposa é *erekwat*, como em Wayampípuku *erekoar*, onde *er* – 'causativo comitativo', *eko* 'estar' e *ar/at* – 'agente,' o que significa literalmente 'a que faz alguém ficar consigo'.

Cabral (1996b) observa ainda que tanto Zo'é como Wayampi possuem um prefixo de primeira pessoa inclusiva *si-*, usado com verbos transitivos.

Finalmente, Cabral (1996b) ressalta que alguns grupos Wayampí "encontravam-se ainda no século XVII no baixo curso do rio Xingu, conforme informações contidas nas crônicas jesuíticas do baixo Amazonas, como por exemplo, nas crônicas de Bettendorff ([1910] 19, p. 115-116)." A autora ressalta ainda que possivelmente os Zo'é passaram pelo baixo Xingu, assim como fizeram os seus parentes Wayampí em algum momento do seu processo migratório. E "enquanto alguns grupos Wayampí subiram em direção ao norte pelo rio Jarí" (RODRIGUES, 1984, p. 47), os Zo'é provavelmente

tomaram o rumo do rio Parú e, depois a oeste, na direção do Cuminapanema, onde tentaram evitar contato com os *Kirahi* (os ‘brancos’) até os anos 80 do século XX.

4.6. Algumas considerações finais

Os estudos comparativos realizados até o presente sobre o grupo de línguas Tupí-Guaraní norte amazônico trataram de identificar a posição do Emérrillon na família Tupí-Guaraní, de distingui-lo do Wayampí e de por em evidência características conservadoras do Emérrillon em comparação com o Wayampí (A. JENSEN 1979; ROSE 2000). Há também os estudos que identificaram o Zo'é como uma língua Tupí-Guaraní (CABRAL 1996a e 1996b) e que reuniram semelhanças e diferenças entre o Zo'é e o Wayampí (CABRAL 1996b), semelhanças entre o Zo'é e o Emérrillon (CABRAL, 1998), entre o Emérrillon e o Zo'é (ROSE, 2000). Todos esses estudos contribuem para a ideia de um subgrupo de línguas norte-amazônico, que tem uma origem comum, assim como contribuem para a ideia de que o Emérrillon compartilha mais afinidades fonológicas com o Zo'é do que com o Wayampí. As principais características dessas duas línguas que as aproximam são: conservação das consoantes finais, inclusive a presença de *t* final, desnasalização de consoantes nasais do PTG, e expansão da alofonia envolvendo os reflexos do PTG *j.

No capítulo seguinte apresentamos uma comparação fonológica das três línguas, Emérrillon, Wayampí e Zo'é, agora com um número maior de dados, tendo como perspectiva consolidar a hipótese de que, embora as três línguas sejam geneticamente muito próximas, os falantes do Wayampí teriam se separado primeiro do ancestral do Zo'é e do Emérrillon, razão pela qual estas duas línguas compartilham na atualidade mais propriedades fonológicas e fonéticas.

CAPÍTULO 5 CORRESPONDÊNCIAS FONOLÓGICAS ENTRE ZO'É, EMÉRILLON E WAYAMPÍ

5.1. Considerações Iniciais

Neste capítulo apresentamos uma comparação de 300 etimologias que contêm formas cognatas do Zo'é, do Emérillon e do Wayampí, visando o aprofundamento do conhecimento tecendo considerações sobre algumas das características sonoras do ancestral dessas línguas e sobre como elas mudaram fonologicamente depois que se tornaram línguas independentes. É também nosso objetivo reunir indicações de como teria sido o desmembramento desse grupo de línguas e qual das duas línguas – Emérillon e Wayampí – seria mais próxima do Zo'é.

A comparação se funda no Método Histórico Comparativo e busca estabelecer as correspondências regulares entre as línguas e identificar o tipo e a natureza das mudanças que ocorreram na história individual de cada uma delas depois do desmembramento do seu subgrupo.

A comparação toma como referência a reconstrução do fonemas do Proto-Tupí-Guaraní proposta por Rodrigues (2005, 2007) e por Rodrigues e Cabral (2012).

Com a presente comparação de dados das três línguas, pretendemos também demonstrar em que medida o Zo'é se aproxima mais do Emérillon do que do Wayampí como proposto por Cabral (1998) e reforçado por Rose (2000), mas também quais os traços compartilhados pelo Emérillon e pelo Wayampí e não compartilhados pelo Zo'é, e quais os traços compartilhados pelo Wayampí e pelo Zo'é e não compartilhados pelo Emérillon. Finalmente, com a presente comparação buscamos elementos da fonologia que fudamentem uma hipótese de desmembramento do subgrupo norte amazônico Tupí-Guaraní.

A presente comparação considerou as análises fonéticas e fonológicas do Zo'é propostas por Cabral (2012; 2013), do Emérillon, propostas por Rose (2000), do Wayampí do Brasil proposta por Solano (2001) e do Wayampí da Guiana Francesa, proposta por Copin (2012). Apresentamos, em seguida, os quadros fonéticos e fonológicos dessas línguas, de acordo com seus respectivos autores.

a) Zo'é (CABRAL 2012; 2013)

Quadro 1: Fonemas consonantais e respectivos alofones

/p/	[ϕ][p ^w]	/t/	[t ^j][t ^ʔ]	/k/	[k ^j][tʃ]	/k ^w /	[tʃ ^w][k ^w]	/ʔ/	[ʔ]
	[p ^j][p ^ʔ]		[t]		[tʃ ^j][k ^ʔ]	/			
	[p]				[k]				
/b/	[b ^j][m]	/d/	[d ^j][n]	/g/	[g ^j][ŋ]	[g]			
	[m ^j][b]		[n ^j][d]						
		/s/	[s ^j][ʃ]					/h/	[h ^j][ç ^j]
			[s]						[ç][h]
		/r/	[r ^j]						
			[r̄][r]						
/w/	[w̃][β]	/j/	[j][j̃][ñ]						
	[β][w ^j][w]		[ñ ^j][dʒ]						
			[dz]						

5.2. Fonemas vocálicos e suas respectivas realizações fonéticas

Quadro 2: Fonemas vocálicos e respectivos alofones

	[ɪ][i][i ^h]		[ɛ][e][ɛ̃]		[o][o][ũ]
/i/	[i ^h][i ^ʔ][i]	/e/	[e ^h][e ^ʔ][ɛ̃ ^ʔ]	/u/	[u ^h][u ^ʔ][ũ ^ʔ]
			[e ^ʔ][ɛ̃]		[ũ ^ʔ][u]

	[e][ɛ][ɛ̃] [ɛ ^h]	[ʌ] [Ǻ]	[ɑ][õ] [ã] [ɔ ^h]
/ɛ/	[ɛ ^h] [ɛ ^ʔ]	/a/ [Ǻ][a ^h] [a ^h][a ^ʔ]	/ɔ/ [ɑ ^h][ɔ ^h][ɔ ^ʔ][ɑ ^ʔ]
	[ẽ ^ʔ] [æ][æ̃]	[ã ^ʔ] [a] [ã]	[ɔ ^ʔ][ɔ̃][ɑ̃][ɔ]

b) Emérillon (ROSE, 2000)

Apresentamos, em seguida, os respectivos quadros fonéticos e fonológicos das consoantes e das vogais do Emérillon, propostos em Rose (2000):

I- 1) Tableau des phonèmes consonantiques

		labiales	alvéolaires	palatales	vélaires	labio-vélaires	glottales
o	non-	p	t	tʃ	k	kw	ʔ
b	continues						
s	sourdes						
t	non-	b	d	dʒ	g		
r	continues						
u	sourdes						
i	continues		s				H
n	sourdes						
t							
e	continues		z				
	sonores						
	non-	w	l	j			
	obstruantes						

II- 1) Tableau des réalisations phonétiques:

	labial	alveolai	palatal	velair	labio-velai	glottal

	es	res	es	es	res	es
occlusives sourdes	p	t		k	kw	ʔ
occlusives sourdes non-explosives	p ^h	t ^h		k ^h		
occlusives sonores	b	d		g		
occlusives sonores aspirées	mb	nd		ŋg		
nasales	m	n	ɲ	ŋ		
fricatives sourdes		s				h
fricatives sonores	β	z		ʁ		
affriquées sourdes		ts	tʃ			
affriquées sonores		dz	dʒ			
affriquées non-explosives			dʒ ^h			
flap		r				
non-obstruantes orales	w	l	j			

I- 1) Tableau des phonèmes vocaliques:

	antérieures	centrales	Postérieures
Fermées	i	ɨ	U
moyennes	e	ə	O
ouvertes		a	

II- 1) Tableaux des réalisations phonétiques:

	antérieures	centrales	Postérieures
1 ^{er} degré	i	ɨ	U
2 ^{ème} degré	e	ə + fermé	O
3 ^{ème} degré	ɛ	ə + ouvert	ɔ
4 ^{ème} degré		a	

antérieures		centrales	Postérieures
1 ^{er} degré	ĩ	ĩ	ũ
2 ^{ème} degré	ẽ		õ
3 ^{ème} degré	ẽ		
4 ^{ème} degré		ã	

c) **Wayampí (SOLANO, 2001)**

De acordo com Solano (2001), o Wayampí do Amaparí (Brasil) tem 24 fonemas, 13 dos quais consoantes, seis vogais orais e seis vogais nasais, conforme apresentados nos quadros VII, VIII e IX, abaixo:

Quadro VII: Consoantes

	bilabiais	alveolares	álveo-palatais	velares	glotais
oclusivas e	/p/	/t/	/k/	/k ^w /	/ʔ/
africadas	[p]	[t]	[k]	[k ^w]	[ʔ]
nasais	/m/ [m]	/n/ [n]		/ŋ/ [ŋ]	
fricativas		/s/ [s]			/h/ [h]
aproximantes	/w/ [β] ~ [w]	/r/ [r]	/j/ [ɲ] [dʒ] ~ [j]		

Quadro VIII: Vogais orais

	anteriores	centrais	Posteriores
altas	/i/ [i] ~ [ɪ]	/i/ [i] ~ [ɪ]	/u/ [u] ~ [ʊ]
médias	/e/ [e] ~ [e]		/o/ [o] ~ [ɔ]
baixas		/a/ [a]	

Quadro VIII: Vogais orais

	anteriores	centrais	Posteriores
altas	ĩ/ [ĩ]	/ĩ/ [ĩ]	/ũ/ [ũ]
médias	/ẽ/ [e]		/õ/ [õ]
baixas		/ã/ [ã]	

d) Wayampí (COPIN, 2012)

Quadro das consoantes

ponto de articulação / modo de articulação	labiais	alveolares	palatais	velares	velares labializadas	glotais
oclusivas	p	t		k	kw	ʔ
nasais	m	n		ŋ		
fricativas		s				H
lateral		l				
aproximantes	w		j			

Quadro das vogais

ponto de articulação/grau de abertura		anteriores		não anteriores	
				arredondadas	não arredondadas
altas	orais	i		u	U
	nasais	ĩ		ũ	ũ

não altas	orais	i	a	o
	nasais	ĩ	ã	õ

Apresentamos, em seguida, a reconstrução das consoantes e das vogais do Proto-Tupí-Guaraní proposta por Rodrigues (2005 e 2007)

Consoantes do Proto-Tupí-Guaraní (RODRIGUES, 2007)

	bilabiais	alveolares	álveo-palatais	velares	glotais
oclusivas e	/p/ / p ^w /	/t/	/tʃ/	/k/ /k ^w /	/ʔ/
africadas		/ts/			
nasais	/m/	/n/		/ŋ/	
aproximantes	/w/	/ɾ/	/j/		

Vogais do Proto Tupí-Guaraní (RODRIGUES 2005)

i	ĩ	u
e	a	o

Apresentamos, em seguida, as correspondências fonológicas entre as línguas Zo'é, Emérillon e Wayampí, tendo em vista identificar os seus respectivos sons que são reflexos dos fonemas do Proto-Tupí-Guaraní.

É importante observar que o Wayampí da Guiana francesa não apresenta alofonia dos seus fonemas (cf. COPIN, 2012), apenas o Wayampí do Brasil (cf. SOLANO, 2001).

5.3. Correspondências Fonológicas

Nesta seção apresentamos as correspondências fonológicas entre o Zo'é, o Wayampí e o Emérillon. A comparação é feita tendo como referência os sons reconstruídos para o Proto-Tupí-Guaraní (cf. Rodrigues 2005, 2007, 2012, Rodrigues e Cabral 2010). Embora já tenham sido demonstrados reflexos do PTG nas três línguas, os dados aqui reunidos servem para demonstrar as direções das mudanças ocorridas

especificamente na história dessas três línguas, por meio de um número maior de cognatos do que os utilizados em trabalhos anteriores. Dessa forma, apresentamos uma demonstração mais detalhada de mudanças fonológicas ocorridas nas três línguas apontando para caminhos comuns, paralelos ou distintos por elas percorridos. com essa comparação pretendemos contribuir para o entendimento de quais dessas línguas compartilharam de um maior tempo de história antes de se tornarem línguas independentes, e/ou, quais dessas línguas compartilharam períodos de contato entre si ou com outras línguas de origens genéticas distintas.

5.3.1. Lista de Cognatos

Apresentamos primeiramente a lista de cognatos e, em seguida, demonstramos as mudanças ocorridas nas línguas comparadas tendo como referência formas reconstruídas para o Proto-Tupí-Guaraní. Ressaltamos que alguns exemplos que constam na lista mostram contrariamente que elas ou não compartilham elementos cognatos ou que compartilham elementos que provavelmente não tenham origem no Proto-Tupí-Guaraní. A opção pela inclusão de tais formas foi fundada na necessidade de ressaltar formas divergentes dessas línguas que caracterizam a sua história como distinta da história das demais línguas Tupí-guaraní.

Lista de cognatos

	PTG	Zo'é	Eméillon	Wayampi	Glossa
1	*pak	pak	pak	(amaʔe)	‘acordar’
2	*aeme	ibe	ãibe	aime	‘afiado’
3	*mitsir	bihit	bihir	mii	‘assar’
4	*oriβ	ori	ori	ori	‘alegre’
5	*amaniju	badidzu	mididzu	moneju	‘algodão’
6	*ausuβ	uhu	aihi	–	‘amar’
7	*tawa	tewa	tawa	tawa	‘amarelo’
8	*roβ	ro	ro	ro	‘amargo’
9	*apifi	apisi	–	apasĩ	‘amarrar’
10	*munuwi	bodowi	mudui	monowi	‘amendoim’

11	–	tajwit ‘estado de existência após a morte, no tajwira rupá’	aïwer ‘espírito, sombra, fantasma’	tajwin	‘ancestral’
12	*pwāpewar	puʔāpewat	poabor	moʔagwe	‘anel’
13	*tapiʔir	tapiʔit	tapiʔir	tapiʔi	‘anta’
14	*aŋuja	dudze	adudza		‘rato’
15	*motik	botik	Boti	amoti	‘apertar’
16	*apij	apij	apidz	tapuj	‘casa’
17	*ike	aiki	am/ ati	kewe	‘aqui’
18	*ike	iki	ikeʔi	ike	‘aqui mesmo neste lugar’
19	*apar	apat	paira	rapá	‘arco’
20	*joʔok	dzoʔok, poʔok	ozoʔog, poʔok	joʔo	‘arrancar’
21	*karāj	karāj	kakaŋ	akaraĵ	‘arranha’
22	*tso	ha/ho	ho/ha	a	‘ir’
23	*ts-aj	h-aj	h-adz	h-aj	‘azedo’
24	*tsoβi	owĩ	pitubigi	sowĩ	‘azul’
25	*jatsuk	dzahak	zaug	–	‘banhar’
26	*eniβa	ediwa raha	ebera (‘lit. pelo do lábio’)	ereniwara	‘barba’
27	*jetik	džitik	zetig	jeti	‘batata doce’
28	*nopã	nupã	nupã	noþa ~ nuþa (C)	‘bater’
29	*meju	bedzu	–	meju ~ me dzu	‘beiju’
30	*juru	dzuru	dzulu/ dzuru	ejuru	‘boca’
31	*juka	dzuk ^l e	Zika	juka	‘matar’
32	*katu	katu	Katu	katu	‘bom’
33	*kwar	kwat	Kwat	kwa	‘buraco’
34	*moneβ	bode	Mōde	–	‘enfiar, botar,

					colar, emendar'
35	*jiβa	jiwa	d3ua	jiwa	'braço'
36	*tiŋ	siŋ	panaĩsĩ	sĩ	'branco'
37	*apikaβa	pĩke	pĩka	apika	'banco'
38	*jemotsaraj	bieraj	zebarad3	aimoraj	'brincar'
39	*namipor, *namipaj	namĩpot	namipor	enamipaj,	'brinco'
40	*kaʔẽ	kiʔẽ keʔẽ	kaʔẽ	–	'moqueado'
41	*akaŋ	akaŋ	akaŋ	akã	'cabeça'
42	*akaŋa raβa	akanga raha	akaŋa ra	api ra	'cabelo'
43	*tsam	ham	ham	ã	'corda'
44	*aje	adze	aze	--	'verdade'
45	*ʔar	-ʔat	-ʔat	ʔa	'cair'
46	*iar	ihet	iar	iaa	'canoa'
47	*kaneʔõ	kineʔã	kaneʔõ	ekaneʔõ	'cansado'
48	*jeʔeŋar	didet	ñeʔeŋá, kaʔaniŋar 'canto'	ajiŋa	'cantar'
49	–	kiruat 'seres que vivem na água e que alisaram as pedras'	Karuar 'espírito que vivem nos rochedos'		'Seres, espíritos'
50	*katiŋ	kjaĩ	qui	ikasĩ	'cheiro do corpo'
51	*aman	aman	dans	amã	'chuva'
52	*patawa	patawa	rochers	–	'certa palmeira'
53	*kuʔa	kuʔa	kukuaha	eku'a	'cintura'
54	*kuʔã	e ^h kuʔã kawen	–	eakoʔẽ	'clavícula'
55	*moj	moj	bodz	moj	'cobra'
56	*maʔe	moʔẽ	baʔe	momaʔe	'coisa'
57	*poʔok	poʔok	poʔo	(seretin)	'colher, pegar com a mão'

58	*emiʔu	miʔõ	emiʔu	emiʔo	‘comida’
59	*puku	puku	puku	i-poko	‘comprido’
60	*jan	nan	nan	ajã	‘correr’
61	*pew	p ^l e	pe	pe	‘pus’
62	*urukureʔa	rukureʔa	urukureʔa		‘coruja’
63	*ape	ape	ape	ape	‘costas’
64	*arukaŋ	erokaŋ	–	earokã	‘costela’
65	*amũj	amũj	amiŋ	amũj	‘avô’
66	*ʔuβ	ʔi	ʔi	ʔi	‘coxa’
67	–	kuj	–	kuj	‘cuia’
68	*pwerapβ	poera	gwela, k ^w era	poera	‘curar’
69	*kunana	kunanã	kunana	–	‘cunana’
70	*meʔeŋ	meʔeŋ	meʔeŋ	meʔẽ	‘dar’
71	*memir	bebit	mehir	memi	‘dar a luz’, ‘filho’filha de mulher’
72	*ʔar	ʔat	ʔar(t)	ʔa	‘dia’
73	*petek	petek	peteg ‘pousser’	pete	‘dar um tapa’, ‘bater palmas’
74	*pwã	puʔã	põʔã	puʔã (C)	‘dedo’
75	*ere	ere	ere	ere	‘diz/faz (você)’
76	–	dzo	zo	–	‘gente’
77	–	tawari	tawari	tawaripire	‘cigarro, charuto’
78	*ʔaβ	ʔa	ʔa	ʔa	‘deitar-se’
79	*ejar	edzat	ezat	ja	‘deixar’
80	*ãj	hãj ~ ahãj	ãŋ	ãj	‘dente’
81	*pupe	pupe	pope	ipupe	‘dentro’
82	*itik	itik	–	iti	‘derrubar’
83	*ejjβ	edzi	edzu	iji	‘descer’
84	*kwatiar	kisiwet	kasiwar	kusiwa	‘desenhar’
85	*pirok	pirok	pilog	piro	‘despelar’
86	*mewe	bewe	–	mewe	‘devagar’

87	*ʔar	ʔat	ʔar	ario	‘receber, pegar’
88	*mokōj	kwaitē ~ kwōjtē	mokōj	monijū	‘dois’
89	*atsi	ahi	ai	ai	‘dor’
90	*jar	i dʒet	zar	ja	‘dono’
91	*ker	kit	ker	ke	‘dormir’
92	*atā	atā	ātā	atā	‘duro’
93	–	wij	wij	wii	‘lá’
94	*iwate	wate	wate	wate kiti	‘em cima’
95	*mokon	mokon	mokon	amokō	‘engolir’
96	*ike	ike (tx)	ike	aike	‘entrar’
97	*jaβi	dzawi	zauwar ‘râter’	jawi	‘errar o alvo’
98	*jemim	ĵimim	o-ze-mim	jenĩ	‘esconder-se’
99	–	tahājkusuk	kusug ‘laver’	ajurukusu	‘escovar dente’
100	*anira	dira	adira	anira	‘morcego’
101	*enuβ	idu	idu	enu	‘escutar, ouvir’
102	*opaβ	opa	moba, opa	opa	‘esgotar’
103	*monij	bodij	mōdidʒ	monij	‘espantar’
104	–	–	waruwa	warua	‘espelho’
105	*arō	ārō	anō	arō	‘esperar’
106	*mokaβa	bok	apapu	moka	‘espingarda’
107	*erekwar	erekwat	lekwal /rek ^w ar	ererekwa	‘a que faz alguém estar com ela’
108	*amim	amĩm	nami		‘espremer’
109	*juβ	ju	–	aju	‘estar deitado’
110	*ʔa	ʔa	ʔa	ʔa	‘estar deitado’
111	*atsi	ahi	ai	ai	‘estar doente’
112	*eβikwar	ereikwet ‘nádegas’		ereikwe	‘ânus’
113	–	kirahi	karai	ekarai	‘febre’
114	*iʔutsej	iwej	uwedʒ	eʔiwa	‘sede’

115	–	apam ‘zo’é rapidzet’ ou ‘semelhante aos Zo’é’	apam ‘negro, estrangeiro’	apã ‘inimigo’	‘estrangeiro’
116	*pok	pok	pog ‘pousser’	po	‘estourar’
117	*itʃe	i dʒi	idʒe	ie	‘eu’
118	*etun	etun	itun	etõ	‘cheirar’
119	*tım	adzati	anõtım	–	‘enterrar’
120	*manõ	amano	manõ	amano	‘morrer’
121	*pinaeitik, *pirapoj	pireapoj	wikipodʒ	pinaiti	‘pescar’
122	*potar	potat	potat	pota	‘querer’
123	*kuwaβ	kuha	kuwa	kua	‘saber’
124	*aʔaŋ	aʔaŋ	aʔaŋ	aʔã	‘experimentar’
125	*oβa	owa	owa	eretoape	‘face’
126	*ai βu	-awu	-awu	-awu	‘fala, palavra’
127	*mojaŋ	mojaŋ	–	mojã	‘fazer’
128	–	boke	baridʒa	maria	‘faca’
129	*popor	popot	pupur[t]	popo	‘ferver’
130	*tepoti	teposi, eposi, posi	eposi	ereposi	‘fezes’
131	*puʔam	puʔam	paʔam	poʔã ~ puʔã	‘levantar-se’
132	*pıta	pıta	pıta	a pıta	‘ficar, não sair’
133	*piʔa	piʔe ^h pot	piʔak ^{wə} r	epiakwe	‘figado’
134	*poʔi	poʔi	poʔi	poʔi	‘fino’
135	–	bowik	bowig	–	‘acender fogo’
136	*amiatsi	dzabahi	baʔewal	eamiiai	‘fome’
137	*roʔitʃaŋ	ruhaŋ	ñuʔaŋ	–	‘frio’
138	*tatatiŋ	tataŋ	tataŋ	tataŋ	‘fumaça’
139	*anıra	dıre	adıra	anıra	‘morcego’
140	*atsa	asa	–	asa	‘furar/atravessa’
141	*kaβ	ke	ka	ka	‘gordura’

142	*puruʔa	puruʔa	puluʔa	epuruʔa	‘grávida’
143	*kaj	kej	kadʒ	kaj	‘queimar’
144	*ruru	ruru		eruru	‘inchado’
145	*iŋa	ige	iŋa	iŋa	‘ingá’
146	*jakare	dzakare	dʒakare	dʒakare, jakare	‘Jacaré’
147	–	ana repĩã	katag	enipiʔã	‘joelho’
148	*mopor	bopot	popor 'disperser'	amopopo	‘Jogar’
149	–	wime	kob	wime	‘lá’
150	–	witi	witʃi		‘lá longe’
151	*eme	ebe	ebe	ereme	‘lábios’
152	*ipaβ	ipa	ipa	ipaβ	‘lago’
153	*etsa ri	eha ri	korokokor	eari	‘lágrima’
154	-upaβ	upa	upa	upa	‘lugar’
156	–	tik	tig	tĩ, fi	‘fino’
157	*eratso	eraha	elaho, welaho	eraa	‘levar’
158	*βeβij	wewij ~ βeβuj	wewidʒ	ewewij	‘leve, boiar’
159	*mokatu	bokatu	(wiwir)	amokatu	‘limpar uma área’
160	*apekũ, kũ	pekũ	kũ	apekõ	‘língua’
161	*pitserik	pisirik	pikiriŋ	ipisiri	‘escorregar’
162	*akwãjβa'e	kubiʔé	awakwəl	kwima'e	‘macho’
163	*poʔi	kwam	siniŋ	ipoʔi	‘magro’
164	*aiβ	ahi	ai	ai	‘mal’
165	*tukanir	tuk ^l adit	tikadir		‘tucandeira’
166	*koʔem	koʔem	koʔem	koʔẽ	‘manhã’
167	*po	po	po	po	‘mão’
168	*kaʔa	kiʔe	kiʔa	kiʔa	‘mato’
169	*tsikije	kidzi	kidze	akije	‘ter medo’
170	*pitsa(je)	piha	pia	pia ekatu	‘meia-noite’
171	*piter	pitet, bitet	pitet, bitet	mite	‘meio’

172	–	bodiat	zemōdiʔal	–	‘menstrua-se’
173	*men	–	men	eme	‘meu marido’
174	*etsa	eha	ea	ea	‘olho’
175	*amatiã	tɔʔi	tɔʔi	–	‘Órgão genital feminino’
176	*pikuj	pikuj	pukudʒ		‘mexer’
177	*poʔir	poʔit	–	moʔi	‘miçanga’
178	* akaŋa ratsi, *akaŋatsi	eakjaŋa rahi	–	eakagai	‘minha cabeça dói’
179	*nami	namĩ	nami	nami	‘orelha’
180	*maraka	barake	baraka	maraka	‘maracá’
180	*tʃuʔu	-soʔu ~ -suʔu	-suʔu	-suʔu	‘morder’
181	*ore	*ore	*ore	*ore	‘nós exclusivo’
182. a	*wajwĩ ‘mulher velha’	tejwĩ ‘velho’	wãiwĩ	wajwin	‘mulher’
182. b	–	ewot ‘ânimo’,	aiwar ‘cançaso, fadiga’	–	
183	*kiβõ-koti	kiwoti	kiwo	–	‘na direção daqui’
184	*akaju	kadzju	akadzju	akaju	‘caju’
185	*itaβ	ita	ita	ita	‘nadar’
186	*anira	dira	adira	anira	‘morcego’
187	*ruã	ruwã	ruwã	rowã	‘não’
188	*meru	beru	beru	meru	‘mosca’
189	*na tsekoj	daikaj	–	naikoj	‘não há nada’
190	*apĩjkwar	apĩjtʃwet	–	eapwĩgwa	‘narina’
191	*fi	si	sĩ	sĩ	‘nariz’
192	*miteripe	biteripe	bitebi - (C. locat. Rose p.325)	mitepe	‘no centro (gen.)’
193	*tipi	tipi	tipi	tipiape	‘no fundo’
194	*aʔe	aʔe	aʔe	aʔe	‘esse de quem eu falo’

195	*jane	nanē	nōde	jane	‘nós, inclusive’
196	*we	nōwe	we	we	‘novamente’
197	*pītsatsu	piehu	–	apiao	‘novo’
198	*uʔi	*uʔi	*uʔi	*uʔi	‘farinha de mandioca’
199	*atiʔiβ	kuʔã	asiʔi	easiʔi	‘ombro’
200	jawapinim	dzawapinim	pinim	jawapini	‘onça pintada’
201	*mamō tsatsi	bipi ahi	–	mope po ai	‘onde dói’
202	mamō tsekow	bite	mati	ma	‘onde está?’
203	*kaŋwer	kawen	kawan	ekãgwe/kãngwer	‘osso fora do corpo’
205	*amō	amō	amō	amō	‘outro’
206	–	amō kã	amō	amo kō	‘outros’
207	*popiter	pōpiwa, popitet ‘centro da mão’	–	porakape	‘palma da mão’ ou ‘centro da mão’
208	*inimo	dibo	nibo(poʔi)	–	‘fio’
209	–	iti, ti		kiti	‘para cá’
210	*apar	apat	apar(t)	apa	‘torto’
211	*kupe	kupe, ape	akapirer	ape	‘parte de trás’, ‘costas’
212	*kwaβ	kwa	kwa	kwa	‘passar’
213	–	wahi	waihi	waipe ‘difícilmente’	‘difícil’
214	*pari	pari	pari	pari	‘parede’
215	*iβira	wire	wira	iwira	‘pau, árvore’
216	*pi	pi	pi	pi	‘pé’
217	*pitsik	pihik	pihig	api	‘pegar, ‘segurar’
218	*pira	pire	pira	pira	‘peixe’
219	*pirer	piret	pirer	pire	‘pele fora do corpo’

220	*akwāj	uwaj	ebo	eremo	‘membro genital masculino’
221	*uwaj ‘rabo’	uwaj	uwaj	uwaj	‘penis’
222	*kiβaβa	kiwa	kiwa	kiwa	‘pente’
223	*etimã	etimã	etumã	etimã	‘canela da perna’
224	–	ike	atetê	kei’ê	‘perto’
225	*potsij	pohij	poïdz	epowij	‘pesado’
226	*aipi ‘	rupi	aripi	aripi	‘pescoço’
227	*kiʔĩj	kiʔĩj	kiʔĩj	kiʔĩj	‘pimenta’
228	*tʃe	e	e	e	‘primeira pessoa dependente’
229	*apwã	akwã	siakwã	akwã	‘ponta’
230	*maʔe retse pe	bato	baʔe	maniwo sãme	‘por que?’
231	*ereko	erekja	ʔuwedʒ	aiko	‘possuir’
232	–	ditʃwé	–	niatij	‘poucos’
233	–	ubik	big	omi	‘preto’
234	*ekar	ekat, eket	ekal	aeka	‘procurar’
235	*popor	popot	popol	po	‘pular’
236	*moŋwaβ	bogwa	boa	moŋwa	‘penerar’
237	–	erekwaté	momokon te	irõte	‘quatro’
238	*jeka	dekak	zeka	jika	‘quebrar-se’
239	*aβa	awa	awa	awa	‘quem é?’
240	*anuʔa	duʔa	duʔa		‘pilão’
241	*joka	dzoke	zoka	–	‘rachar’
242	–	dʒu	dʒu	–	‘ser’
243	–	seseʔej	(ak ^w an)	kuseʔe	‘rápido’
244	*kirik	kirik	kirig[k]	kiri kiri	‘raspar com faca’

245	* inĩ	–	–	ini ‘rede nova’	‘rede’
246	*kitsaβ,	kihe	kija	kea ‘rede usada, velha’	‘rede’
247	* puʔá	puʔá	–	ikanapuʔa	‘redondo’
248	* pikuɟ	pikuɟ	pukutʃ	pikuɟ	‘remar’
249	*potsaŋ	pohaŋ, boiuhá	–	moa	‘remédio’
250	* apikujtaβa	apikujta	–	ipikwita	‘remo’
251	–	samāw	sāĩwā	saõ	‘sabonete’
252	*tsem	hem	hem, wem	ẽ	‘sair’
253	* jukir	jukit	(sautu)	(sauto)	‘sal’
254	* eni	edi	adik ^w ər	ereni	‘saliva’
255	*uwi	uwi	du	uwi	‘sangue’
256	*kururu	kuruhu	(kito)	kururu	‘sapo grande’
257	*kam	kam	kam	kã	‘seio’
258	*apik	apik	apik	api	‘sentar’
259	*eko	ika	iko	eko	‘ser, estar em movimento’
260	–	kita	kita	–	‘esp. de árvore’, ‘poste’
261	–	ka	ou	oʔõ	‘sim’
262	*kwaratʃi	kwarahi	kwarai	kwarai	‘sol’
263	*ʔãŋ	ʔãŋ	–	ʔã	‘sombra da pessoa’
264	*apotsautsuβ	pahu	poi	apowoi	‘sonhar’
265	*peju	pedzu	pedzu	peju	‘soprar’
266	*tsok	sok	sog	so	‘socar’
267	–	pehin	wote	ramo ite	‘sozinho’
268	*jupir	dʒupit	bujar	ajupi	‘erguer-se’
269	*kiʔa	itʃiʔe	kiʔa	ikiao	‘sujo’
270	*pe	pe	pe	pe	‘segunda pessoa do plural’
271	*pita	*pita	*pita	*pita	‘calcanhar’

272	*apiʔa	piñãʔij, piʔe	apiʔa	apiʔa	‘testículo’
273	*taj	taj	taj	taj	‘picante’
274	*uʔu	uʔu	uʔu	uʔu	‘tossir’
275	*erur	erut	irur	eru	‘trazer’
276	*motsapir	(nirōj)	bapit	moapi	‘três’
277	*ojepe	pehin	bodzepe, mozepē	peʔi	‘um’
278	*puruʔã	puruʔã	ponuʔã	esoʔã	‘umbigo’
279	*apē	apē	pōʔapē	epoapē	‘unha’
280	*poru	poru	puru	aporu	‘usar’
281	*ata	ata	wata	ata	‘andar’
282	*apik	apik	apik	ereapi	‘assentar’
283	*ajir	ajit	ajir(t)	aji	‘filha de homem’
284	*kiwir	kiwit	–	–	‘irmão de mulher’
285	*peʔir	pehit	–	atiwiro	‘varrer’
286	*tsoʔo ‘carne de caça’	soʔo	–	soʔo	‘veado’
287	*ajik	adzik	adzig	aji	‘veia’
288	*maʔē	maʔē	maʔē ‘ver’	amaʔē ‘ver’	‘olhar’
289	*akir	akit	kuʔi	iakirin	‘verde, imaturo’
290	*piranʔ	piranʔ	pināng	ipirã	‘vermelho’
291	*kaβ	kʲe	ka	ka	‘vespa’
292	*jor	u/dzat	ʔu(l)/ zol	jo	‘vir’
293	*βeβe	wewe	wewe	wewe	‘voar’
294	*ene, ne	enē, nē, de	ene, ne	ene, ne	‘você’
295	*peʔē	pehē	pene	pejē	‘vocês’
296	*jewir	dziwit	zewir	jiwi	‘voltar’
297	*itu	itu	itu	itu	‘cachoeira’
298	*itakuruβ	takuru	takulu	takuru	‘pedra grande’
299	*-etse	-ehe	-ehe	-e	‘relativo’

300	*tsi	hi	hi	i	'mãe'
-----	------	----	----	---	-------

5.4. Correspondências

Proto-Tupí-Guaraní *p

#_ PTG *p : Zo p : Em p : Wa p

Ex. 59. PTG *puku : Zo pukú: Em pukú : Wa pokó. Demais exemplos na lista de cognatos: 74; 100; 122; 132; 142; 161; 167;170; 197; 216; 217; 219; 225; 235; 280; 290; 295.

V_V

PTG *p; Zo p : Em p : Wa p

Ex. 19. PTG *wíraapat : Zo r-apat, wireapat : Em rapat : Wa rapa. Exemplo na lista de cognatos: 28

PTG *p

As três línguas mantêm p como reflexo do PTG *p, em início e em meio de palavra.

PTG *p^w

#_ PTG *p^w : Zo pu : Em po : Wa mo

Ex. 12 PTG *p^wãpewar : Zo puãpewat : Em poabor : Wa: moãagwe.

PTG *p^w

#_ PTG *p^w : Zo po : Em kw : Wa po

Ex. 68 PTG *p^weraß : Zo poera : Em k^wera : Wa poera

As três línguas apresentam como reflexos de PTG *p^w, ora po, ora kw, o que faz dessas línguas distintas das demais línguas Tupí-Guaraní.

PTG *t

#_ PTG *t : Zo t : Em t : Wa t

Ex. 7. PTG *tawa : Zo tewa : tawa : tewo. Demais exemplos na lista de cognatos: 11, 13, 193, 298.

V_V PTG *t : Zo t : Em t : Wa t

Ex. 15. PTG **motik* : Zo *botik* : Em *boti* : Wa *moti*. Demais exemplos na lista de cognatos: 32; 73; 91; 94; 100; 122; 132; 129; 132; 209; 237.

_i# Ex. 9 PTG **apitĩ* ‘amarrã : Zo *apisĩ* : Em *apasĩ* : Wa *apisĩ*. Demais exemplos na lista de cognatos: 36; 50; 84.

i_V [-alta] PTG **ita* : Zo *tʰe* : Em *ita* : Wa *ita*

PTG *t

Os reflexos de PTG *t nas três línguas são t em posição inicial e medial, sendo que antes de i houve espirantização de t. Apenas Zo e Emérillon têm t(s) antes de silêncio, os quais correspondem a PTG *r antes de silêncio (_#). Em Zo é também t se palataliza quando precedido de i.

PTG *k

#_ PTG *k : Zo k : Em k : Wa k.

Ex. 32. PTG **katu* : Zo *katu* [kʰaʰto]: Em *katu* : Wa *katu*. Demais exemplos na lista de cognatos: 40; 47; 50; 53; 69; 84; 113; 123; 166; 168; 169; 183; 212; 213; 222; 244; 246; 291

V_V PTG *k : Zo k : Em k : Wa k

Ex. 42. PTG **akanga raβa* : Zo *akanga raha* : Em *akara*. Demais exemplos na lista de cognatos: 41; 62; 64; 99; 159; 160; 189; 206; 229; 231; 234; 260; 237; 269; 271; 283.

i_V [-alta] PTG *k : Zo tʃ; Em k : Wa k

Ex. 96. PTG **ike*, Zo *itʃe* : Em *ike* : Wa *ike*. Demais exemplos na lista de cognatos: 189; 259

V_# PTG *k : Zo k : Em g [ɣ] ~ [g] ; Wa ∅

Ex. 217 PTG *pitsik: Zo pihik : Em pihig : Way pi . Ex. 25, 27, 57;
73, 82; 85; 135; 233; 244; 258; 282; 287

PTG *k

Os reflexos de PTG *k ocorrem em início de palavras na língua Zo'é, Emérillon e Waiampí. Em Zo'é, quando [k] é precedido de [i] muda para tʃ. Há também o fato de que [k] em Zo'é tem pronúncia levemente palatalizada quando em posição de *onset* de sílaba acentuada e seguido de vogal, assim como de certas ocorrências de a (cf. CABRAL, 2013). [k] ocorre em final de palavra apenas em Zo'é e Emérillon.

PTG *k^w

#_ PTG *K^w : Zo k^w, ku : Em k^w : Way k^w
Ex. 33a. PTG *kwar : Zo Kwat : Em Kwar[t] : Wa kwa
Ex. 212. PTG *k^waaβ : Zo Kuha : Em K^wa : Wa k^wa
Ex. PTG *k^warasy : Zo kurahy : Em K^waray : Wa K^waray

V_V PTG *k^w : Zo k^w : Em k^w : Wa k^w

Ex. 33.a PTG *tʃe k^wara 'meu buraco': Zo ek^war-a : Em e k^war [t] :
Wa ek^wa.

i_V [-alta] PTG *k^w : Zo tʃ^w : Em k^w : Wa k^w
33.b PTG *ik^war : Zo itʃ^wet : Em ik^war : Wa ik^wa

PTG *k^w

Os reflexos do PTG *k^w mudaram apenas em Zo'é. Nessa língua, houve silabificação da labialização de k^w > ku, mas também sofreu palatalização forte quando precedido de i. Ver a esse respeito (cf. CABRAL, 2013).

PTG /ʔ/

#_ PTG *ʔ : Zo ʔ : Em ʔ : Way ʔ

Ex. 45 PTG *ʔar : Zo ʔat : Em ʔar : Wa ʔa. Demais exemplos na lista de cognatos: 66; 75; 78; 87; 131

V_V PTG *ʔ : Zo ʔ : Em ʔ : Wa ʔ

Ex. 13. PTG * *tapiʔr* : Zo *tapiʔt* : Em *tapiʔr* : Wa *tapiʔ*. Demais exemplos na lista de cognatos: 20; 40; 47; 54; 56; 62; 70; 74; 142; 166; 168; 180; 227; 243; 247; 269; 288

PTG *ʔ

Os reflexos do PTG *ʔ são conservados quase que intáctos nas três línguas. Em Zo'é, os reflexos da glotal caíram nos temas para 'água' e para 'ingerir' quando estes entram em composição: bo-ʔi-ʔu 'ingerir líquido', em que a glotal foi para zero, resultando em *boiu* /bo-i-u/ caus-líquido-ingerir 'ingerir líquido'.

PTG *ts

#_V TG *ts : Zo h : Em h ~ Ø : Wa Ø

Ex. 22. PTG **tso* : Zo *ha/ho* : Em *ho* : Wa *o/a*.

V_V PTG *ts : Zo h : Em Ø : Wa Ø

Ex. 170. PTG* *pʔsa* : Zo *pʔha* : Em *pía* : Wa *pía*

PTG *ts : Zo h : Em h : Wa h

Ex. 297. PTG **-ece* : Zo *-ehe* : Em *-ehe* : Wa *-ehe*.

PTG *ts : Zo s : Em s : Wa s

Ex. 91. PTG **tsok* : Zo *sok* : Em *sok* : Wa *so*. Demais exemplos na lista de cognatos: 40; 99; 161; 243

PTG *ts : Zo h : Wa Ø.

Ex. 197. PTG **pʔsatsu* : Zo *piehu* : Wa *píao*. Ex. 217

PTG *ts

Das três línguas, o Zo'é é o que manteve uma representação fonética do PTG *ts. O Emérrillon ainda mantém alguns h reflexos do PTG *ts, mas o Wayampí tem sistematicamente \emptyset , embora Jensen (2000) identifique alguns vestígios de PTG *ts em palavras monossilábicas. Há ainda o fato de que as três línguas mantêm s como reflexo de PTG *ts, em um conjunto específico de palavras.

PTG *tʃ

#_ PTG * tʃ : Zo s : Em s : Wa s

Ex.180 PTG **tʃoʔu* : Zo *soʔu* : Em *suʔu* : Wa *suʔu*

V_V PTG *tʃ : Zo h : Em \emptyset : Wa \emptyset

Ex. 33. PTG **kwaratʃy* : Zo *kurahy* : Em *Kwaray* : Wa *Kwaray*

V_V PTG *tʃ : Zo h : Em h : Wa \emptyset

Ex. 6. PTG **-utsu*: Zo *-uhu* : Em *-uhu*. Demais exemplos na lista de cognatos: 157; 217; 300

PTG *tʃ

Os reflexos do PTG *tʃ nas três línguas não diferem dos reflexos do PTG *ts. As três línguas têm s como reflexo desse proto som. O Emérrillon e mais intensamente o Zo'é têm h como reflexo de PTG *tʃ . Reflexos \emptyset de PTG *tʃ são encontrados em Emérrillon e Wayampí, sendo que esta última não possui h como reflexo do \emptyset de PTG *tʃ.

PTG *β

#_

PTG β* : Zo β ~ w : Wa w

Ex. 158. PTG **βεβuj* ‘boiar’ : Zo *βεβuj* ~ *weβuj* : Em *wewidz* : Wa *wewj̃*

V_V

PTG * β: Zo w : Em w : Wa w

Ex. 125. PTG **οβα* : Zo *owa* : Em *owa* : Wa *owa*

V_#

PTG * β : Zo ∅ : Em ∅ : Wa ∅

Ex. 185 PTG * *itaβ* ‘nadar’: Em *ita* : Zo *ita* : Wa *ita*Ex. 102. PTG **οπαβ* ‘acabar, esgotar’ : Zo *opa* : Em *opa* : Wa *opa***PTG *β**

As três línguas perderam os reflexos de PTG *β final. Nos demais ambientes mantêm *w*, sendo que o Zo’ é apresenta flutuação entre β e *w* especialmente antes de vogais anteriores ou antes de vogais altas.

PTG *m

#_[+nasal] PTG *m : Zo m : Em m : Wa m

Ex. 70 PTG **meʎeŋ* : Zo *meʎeŋ* : Em *meʎeŋ* : Wa *meʎě*. Demais exemplos na lista de cognatos: 56; 95; 120; 127; 173; 198; 288.

#_ [-nasal] PTG *m : Zo b : Em b : Wa m

Ex. 55. PTG **moj* : Zo *boj* : em *boj* : Wa *moj*. Demais exemplos na lista de cognatos: 151; 230; 238

V_V[-nasal] PTG *m : Zo b : Em m : Wa m

Ex. 5. PTG * *amanĵu* : Zo *badidzu* : Em *mídídzu* : Wa *moneju*. Um exemplo na lista de cognatos 172.

V_V [+ nasal] PTG *m : Zo m : Em m : Wa m

Ex. 39 PTG * *nami* : Zo *namipot* : Em *namipor*[t] : Wa *namopaj*. Demais exemplos na lista de cognatos: 98;108; 149; 179; 205; 206; 223

_# PTG *m : Zo m : Em m : Wa ∅

Ex. 131. PTG * *poʔam* : Zo *poʔam* : Em *paʔam* : Wa *paʔã*. Demais exemplos na lista de cognatos: 115; 166; 200; 252

PTG *m

O Wayampí mantém m como reflexo de PTG *m em início e em meio de palavras. O Emérillon tem m como reflexo de PTG *m em 172 ‘algodão’. Tem também m em início de palavra trissilábica com acento oral, mas na maioria dos casos, seguiu o caminho do Zo’ é desnasalizando todas as consoantes nasais em temas com acento [-nasal]. Apenas Zo’ é e Emérillon mantêm reflexos de PTG *m finais, mas apenas em temas com acento nasal.

PTG *n

#_[+nasal] PTG *n : Zo n : Em n : Wa n

Ex. 28. PTG **nopã* : Zo *nupã* : Em *nupã* : Wa *nopã* ~ *nuṗã* (C). Um exemplo na lista de cognatos 294

V_V[-nasal] PTG * n : Zo d : Em d : Wa n

Ex. 5 PTG* *amanĵu* : Zo *badidzu* : Em *mídídzu* : Wa *moneju*. Demais exemplos na lista de cognatos: 34; 103; 139; 186; 208.

V_V[+nasal] PTG*n : Zo n : Em n : Wa n

Ex. 294 PTG**ene* : Zo *enē* : Em *ene*: Way *ene*

_# PTG *n : Zo n : Em n : Wa ∅

Ex. 60. PTG **jan* : Zo *nan* : Em *nan* : Wa *jã*. Demais exemplos na lista de cognatos: 95; 100; 118

PTG *n

O Wayampí mantém n como reflexo de PTG *n em início e meio de temas. O Zo'é e o Emérillon têm n como reflexo de PTG *n em temas com acento [+nasal], mas têm d no exemplo 172 'algodão' e em outras palavras com acento [-nasal]. Apenas Zo'é e Emérillon mantêm reflexos de PTG *n finais, mas apenas em temas com acento nasal.

PTG *ŋ

V_V[-nasal] PTG *ŋ : Zo g : Em ŋ : Wa ŋ

Ex. 145. PTG **íŋa* : Zo *ige* : Em *íŋa* : Wa *íŋa*

PTG *ŋ : Zo d : Em ŋ ; Wa ŋ

Ex. 48. PTG **jeʔeŋar* : Zo *didet* : Em *ñeʔeŋar* : Wa *jeŋa*

V_V [+nasal]

_# PTG *ŋ : Zo ŋ : Em ŋ : Wa ∅

Ex. 41. PTG **akaŋ* : Zo *akaŋ* : Em *akaŋ* : Wa *akã*. Demais exemplos na lista de cognatos: 64; 70; 127, 137; 249;

PTG *ŋ

O Wayampí e o Emérillon mantêm ŋ como reflexo de PTG *ŋ. O Wayampí só mantêm ŋ em início e meio de temas. O Zo'é e o Emérillon têm n como reflexo de PTG *ŋ em alguns palavras. Em temas com acento [-nasal] Zo'é apresenta o reflexo g. Apenas Zo'é e Emérillon mantêm ŋ como reflexos de PTG *ŋ finais.

Ressaltamos que como o Wayampí perdeu as consoantes finais do PTG, quando essa consoante final era nasal, a vogal precedente se nasalizou.

PTG *r

#_ PTG *r : Zo r : Em r : Wa r

Ex.187. PTG *rowã: Zo ruwã ; Em rowã: Wa ruwã

V_V PTG *r : Zo r : Em k : Wa r

Ex. 21. PTG *karãj : Zo k'arãj : Em kakaj : Wa karãj

V_V[+nasal] PTG *r : Zo r : Em n : Wa r

Ex. 105. PTG *arõ : Zo ãrõ : Em anõ : Wa ãrõ. Demais exemplos na lista de cognatos: 134; 278.

PTG *r : Zo r : Em r : Wa r

Ex. 38. PTG *jemotsaraj : Zo *bieraj : Em zebardz : Wa moraj.
Demais exemplos na lista de cognatos:49; 52; 62; 69

_# PTG *r : Zo t : Em t : Wa Ø

Ex.122 PTG *potar : Zo potat : Em patat : Wa pota. Demais exemplos na lista de cognatos: 11; 26; 39; 46; 71; 79; 84; 87; 107

PTG *r

As três línguas mantêm r como reflexo do PTG *r em início e em meio de palavra. Emérillon apresenta k como reflexo de r no exemplo 21. Emérillon tem n como reflexo de PTG *r em três palavras da lista. Quanto aos reflexos de PTG *r final, estes são mantidos apenas em Emérillon e em Zo'é, mas mudados para t.

PTG *w

#_ PTG *w : Zo w : Em w : Wa w

Ex.293 PTG *wewe: Zo wewe : Em wewe : Wa wewe. Demais exemplos na linstá de cognatos: 94; 149;

V_V PTG *w : Zo w : Em w : Wa w

Ex. 35 PTG *jiwa : Zo dziwa : Em jua ; Wa jiwa ~ dziwa. Demais exemplos na linstá de cognatos: 135; 200; 270

_# PTG *w : Zo \emptyset : Em \emptyset : Wa \emptyset

PTG*pew : Zo pe : Em pe : Wa pe

PTG *w

As três línguas mantêm w como reflexos de PTG *w em sílabas iniciais e mediais. Todas elas perderam os reflexos de PTG *w final.

PTG *j

#_V[-alta] PTG *j : Zo dz : Em z ~ dz : Wa j ~ d₃

Ex.25. PTG *jatsuk : Zo dzahak : Em zauk ~ dzauk : Wa jau. Demais exemplos na linstá de cognatos: 27; 29; 44; 238; 241; 296.

#_V[+alta] PTG *j : Zo d₃: Em dz : Wa j ~ d₃

Ex. 5. PTG *amanju : Zo badidzu : Em mididzu : Wa moneju, monedzu.

Exemplo na lista de cognatos: 20

PTG *j : Zo d₃ : Em d₃ ~ dz : Wa j ~ d₃

Ex. 30 PTG *juru: Zo dzuru: Em dzuru ~ dzuru : Wa dzuru ~ juru.

Demais exemplos na linstá de cognatos: 35; 109;

PTG *j: Zo d₃ : Em z : Wa j ~ d₃

Ex. 27 PTG **jetik* : Zo *džitik* : Em *zetig* : Wa *jetí*. Um exemplo na lista de cognatos: 79

_V[+nasal] PTG *j : Zo n : Em n : Wa ñ

Ex. 60. PTG **jan* : Zo *nan* : Em *nan* : Wa *jã*

V [+alta]_V[-alta] PTG *j : Zo d₃ : Em z : Wa j ~ d₃

Ex. 31. PTG **juka* : Zo *dzuk^je* : Em *zika* : Wa *juka* ~ *dzuka*

V[-alta]_V[+alta] PTG *j : Zo d₃ ; Em d₃ : Wa j ~ d₃

Ex. 29 PTG **beju*; Em *bedzu* ; Wa *beju* ~ *bedzu*. Demais exemplos na lista de cognatos: 83; 169; 265

PTG *j : Zo d₃ : Em dz : Wa j ~ d₃

Ex. 287. PTG **ajik* : Zo *adzik* : Em *adzik* : Wa *ají*

_# PTG *j : Zo j : Em d₃ : Wa j

Ex. 103 PTG **monj* : Zo *bodj*; Em *modid₃* : Wa *monj*. Demais exemplos na lista de cognatos: 21, 23, 80, 128, 158, 188, 189, 225, 227

PTG *j : Zo j : Em dz : Way j

Ex. 55 PTG **moj* : Zo *boj* : Em *bodz* : Way *moj*

PTG *j

O Wayampí da Guiana Francesa mantém j como reflexo do PTG *j (cf. COPIN, 2012). Por outro lado, o Wayampí do Brasil apresenta uma variação entre j e d₃ em início e em meio de palavras com acento [-nasal]. O Emérillon tem uma distribuição complexa dos reflexos do PTG *j. Apresenta dz diante de u em sílaba acentuada final, como em 5. Apresenta uma flutuação de dz e d₃ diante de vogais altas como na palavra para ‘boca’ (Ex.: 30). Em 27 tem z diante de e, mas tem também z diante de i, como em *zika* ‘matar’ (Ex.: 31). O Emérillon tem também d₃ diante de u, como na palavra *bedzu* ‘beiju’ (Ex.: 29) e tem dz diante de i, como na palavra para ‘veia’ (Ex.: 27).

Por outro lado, algumas ocorrências de PTG *j inicial mudaram para n em Emérillon e em Zo'é, em temas com acento [+nasal], como em 'correr' (Ex.: 60). O Zo'é diferentemente do Emérillon, apresenta uma distribuição sistemática dos reflexos do PTG *j quando precedido ou seguido de vogais altas, apresenta o reflexo dʒ. Quando precedido e seguido de vogais baixas, ou quando em início de palavra é seguido por vogal baixa, apresenta o reflexo dz, e quando seguido de sílaba com acento nasal tem os reflexos ɲ ou ʝ, exceto em algumas palavras como no ex. 27.

Todas as três línguas mantêm reflexos de PTG *j final, sendo que apenas em Zo'é tem j. O Emerillhon mudou PTG dʒ em final de palavra com acento [-nasal].

Vogais

PTG *i

PTG *i : Zo i : Em i : Wa i

Ex. PTG *aime : Zo aibe : Em aĩbe : Wa aime. Demais exemplos na lista de cognatos: 3; 9; 13; 18; 35; 40; 77; 82; 85; 96

PTG *i : Zo i : Em u : Wa i

Ex. 37. PTG *jiwa : Zo dziwa : Em ua : Way jiwa

PTG *i : Zo i : Em e : Wa e

Ex. 91. PTG *ker : Zo kit : Em ker : Wa ke

PTG *i : Zo ĩ : Em i : Wa i

Ex. 39 PTG *nami : Zo namĩ : Em nami : Wa nami

PTG *i : Zo i : Em i : Wa ĩ

Ex. 98 PTG *jemim : Zo dzimim : Em ozemim : Wa jemĩ

PTG *e

PTG *e : Zo i : Em e : Wa i

Ex. 11 PTG *e : Zo *tajwit* : Em *taïwer* : Wa *tajwin*. Exemplo na lista de cognatos: 92

PTG *e : Zo i : Em e : Wa e

Ex. 18 PTG *e. Zo *iki* : Em *ikeřĩ* : Wa *ike* Exemplo na lista de cognatos: 27

PTG *e : Zo ě : Em e : Wa e

Ex. 56 PTG *maře : mořě : Em *baře* : Wa *momaře*

PTG *i

PTG *i : Zo i : Em i : Wa i

Ex. 208. PTG **ĩmo* : Zo *dĩbo* : Em *nibopořĩ*; Exemplo na lista de cognatos: 223

PTG *i : Zo i : Em u : Wa i

Ex. 223 PTG **etĩmã* : Zo *etĩmã* : Em *etumã* : Wa *etĩmã*. Ex 83

PTG *a PTG *a : Zo a : Em a : Wa a

Ex. 2. PTG **aime* : Zo *aibe* : Wa *aime*;

Ex. PTG **amanñju* : Zo *badi dzu* : Em *mĩdĩzu* : Wa *moneju*. Demais exemplos na lista de cognatos: 5; 7; 9; 14; 16; 17; 19; 21; 25; 26; 33; 35; 39; 38; 41; 52; 53

_# PTG *a : Zo e : Em a : Wa a

Ex.:168. PTG **kiřa* : Zo *kiře* : Em *kiřa* : Wa *kiřa*. Demais exemplos na lista de cognatos: 215; 218; 234; 240; 241; 269; 283

PTG *a : Zo a : Em a Wa ã

Ex. 41 PTG **akaŋ* : Zo *akaŋ* : Em *akaŋ* : Wa *akã*. Demais exemplos na lista de cognatos: 43; 51; 124; 131

PTG *a : Zo a : Em ã Wa a

Ex. 52 PTG *βerã : Zo wera : Em werã : Wa wera

Zo ã : Em a Way a

Ex. 69 Zo kunanã : kunana; Kunana Ex. 206

PTG *u PTG *u : Zo u : Em u : Wa u

Ex 5. PTG *amaniju : Zo badi dzu : midizu : Wa moneju. Demais

exemplos na lista de cognatos: 28; 29; 30; 53; 59; 62; 67; 101; 109; 122; 125; 127; 131;
144

PTG *u : Zo u : Em i : Wa u

Ex. 31 PTG *juka : Zo dzuke : Em zika : Wa juka.

PTG *u : Zo u : Em o : Wa u

Ex. 81 PTG *pupe : Zo pupe : Em pope : Wa pupe

PTG *u : Zo u : Em o : Wa o

Ex. 100 PTG *p̄tun : Zo p̄tun ; Wa p̄t̄õ. Um exemplo na lista de cognatos: 206.

PTG *u : Zo u : Em i : Wa u

Ex. 184 PTG amũj : Zo amũj : Em amij : Way amũj

PTG *o PTG *o : Zo o : Em o : Way o

Ex. 4 PTG *orib̄ : Zo orí : Em orí : Way orí. Demais exemplos na lista de cognatos: 15; 20; 24; 44; 5; 7; 64; 85; 125; 135; 148; 167; 175; 177; 208; 220; 286.

PTG *o : Zo o : Em õ : Wa o

Ex. 34. PTG *mone : Zo bode : Em mōne. Exemplos na lista de cognatos:
95; 103

PTG *o : Zo a/o : Em a : Wa a

Ex. 22 PTG **tso* : Zo *ha/ho* : Em *ha/ho* : Wa *a*

PTG **o* : Zo *a* : Em *o* : Wa *a*

Ex. 157 PTG **eratso* : Zo *eraha* : Em *eraho* : Wa *eraa*.

PTG **o* : Zo *o* : Em *u* : Wa *o*

Ex. 10 PTG **monowi* : Zo *bodowi* : Em *mudui*.

PTG **o* : Zo *o* : Em *u* : Wa *u*

Ex. 180. PTG **soɽu* : Zo *soɽu* : Em *suɽu* : Wa *suɽu*

PTG *ɨ PTG **ɨ* : Zo *ɨ* : Em *ɨ* : Wa *ɨ*

Ex. 9; PTG **apitɨ* : Zo *apisɨ* : Wa *apisɨ*.

PTG *ẽ PTG **ẽ* : Zo *ẽ* : Em *ẽ* : Wa *ẽ*

Ex. 40 PTG **kaɽẽ* : Zo *kiɽẽ* : Em *kaɽẽ* : Wa *kaɽẽ*; Demais exemplos na lista de cognatos: 50; 58; 279; 288

PTG **ẽ* : Zo *ẽ* : Em *ẽ* : Wa *ẽ*

Ex. 70 PTG **meɽeɽ* : Zo *meɽeɽ* : Em *meɽeɽ* : Wa *meɽẽ*.

PTG *ɨ PTG **ɨ* : Zo *ɨ* : Em *ɨ* : Wa *ɨ*

Ex. 24; PTG **oβɨ* : Zo *owɨ* : Wa *owɨ*. Ex. 227

PTG *ã PTG **ã* : Zo *ã* : Em *ã* : Wa *ã*

Ex. 28 PTG **nupã* : Zo *nupã* ; Em *nupã* : Wa *nupã*. Ex. 74; 92; 147; 187; 223; 229; 278

PTG *ũ PTG **ũ* : Zo *ũ* : Em *ũ* : Wa *ũ*

Ex. 160 PTG **kũ* / **pekũ* : Zo *pekũ* : Em *kũ* : Wa *apekõ*

PTG *õ PTG **õ* : Zo *õ* : Em *õ* : Wa *õ*

Ex. 105 PTG **arõ* : Zo *ãrõ* : Em *anõ* : Wa *arõ*

PTG *i.

As três línguas matêm i como reflexo do PTG *i. Zo'é e Wayampi mudaram o PTG *e em i no ambiente jw_t#, possivelmente por assimilação com o segmento [+coronal] e [+alto] precedente. O Zo'é apresenta também i como reflexo de PTG *e em outros contextos, mas por assimilação com outro segmento [+coronal] e [+alto] precedente ou seguinte, como em 18 e 27. Há um caso de mudança do PTG *e para i em Zo'é, que, segundo Rodrigues e Cabral (comunicação pessoal), decorre de antiga palatalização de PT **t. Trata-se de *kit* 'dormir'. O Zo'e nasalizou o i final de PTG *nami > *namĩ*, possivelmente por analogia a *nawĩ* 'jaboti'. Emérillon mudou PTG *i em u no ex. 37. Zo'é e Wayampí mantêm sistematicamente i como reflexos do PTG *i na lista de cognatos utilizada. Emérillon apresenta duas mudanças de PTG *i para u.

Quanto ao PTG *a, as três línguas mantêm como reflexo, a. Nos dados analisados, o Emérillon mudou PTG *a para i na palavra para 'algodão', muito provavelmente por assimilação com o i seguinte. Em Zo'é, várias ocorrências de PTG *a em final de palavra mudaram para e. Emérillon nasalizou uma ocorrência de PTG *a no exemplo 52 e o Zo'é no exemplo 69.

O Zo'é manteve u como reflexo do PTG *u, mas o Emérillon mudou PTG *u em i no exemplo 31. O Wayampí mudou PTG *u para o em 31 e 81.

O Zo'é e o Wayampí mudaram PTG *o em *a em 22 e em 157. O Emérillon mudou PTG *o em *u nos exemplos 10 e 180 e o Wayampí em 180, em todos esses casos, muito provavelmente por assimilação com *u precedente ou seguinte.

quantos aos reflexos das vogais de sílabas acentuadas em palavras com acento nasal, observamos o abaixamento de PTG *u para *õ em Wayampi.

As grafias utilizadas para cada uma das línguas – Zo'é, Emérillon e Wayampí – obedeceram aos seguintes critérios: a) para o Zo'é foi utilizada a escrita proposta por Cabral (2013), exceto com respeito ao fonema /j/ representado por dz quando pronunciado [dʒ], dz quando pronunciado [dz], ñ quando em tema nasal, no qual é pronunciado [ɲ] e j antes de silêncio; b) As palavras do Emérillon foram escritas de acordo com a lista que nos foi enviada por Françoise Rose, mas ressaltamos as pronúncias de r e k finais, conforme Rose (2000). c) as palavras do Wayampí foram escritas de acordo com critério fonológico, dada as diferenças entre o Wayampí da Guiana e o Wayampí do Brasil. De toda forma prevaleceu, na análise comparativa, as realizações fonéticas dos sons das três línguas, de acordo com as respectivas descrições consideradas neste estudo.

As reconstruções das formas do PTG são de autoria de Rodrigues e Cabral (2013, ms).

5. 5 Características Gramaticais das línguas do subramo VIII, que as diferenciam das línguas dos demais subramos da famíliaTupí-Guaraní

De acordo com os critérios usados por Rodrigues e Cabral (2002), o Emérillon, o Zo'é, o Wayampí, o Urubú-Ka'apór e o Avá-Guajá pertencem ao subramo VIII da família linguística Tupí-Guaraní por compartilharem as seguintes características:

SUBCONJUNTO VIII

Características mais gerais em relação ao PTG:

- (a) perda total ou parcial das consoantes finais, e neste último caso com perda total de consoantes labiais orais;
- (b) fusão de **tʃ* e **ts*, ambos mudados em *h* ou zero;
- (c) mudança de **pw* em *kw* ou em *po*;
- (d) conservação de **j* ou sua mudança em *dʒ* e/ou *dz*, em substituição ao item e) do subconjunto VIII (cf. Rodrigues 1984-1985), levando em conta o Zo'é e o Emérillon;
- (e) mudança de **pj* em *s* ou *ts*, em substituição ao item d) do subconjunto VIII (cf. Rodrigues 1984-1985), tendo em conta o Avá-Guajá e o Urubú-Ka'apór ;
- (f) existência ou não de um paradigma de prefixos correferenciais para todas as pessoas em verbos intransitivos;
- (g) não distinção morfológica entre reflexivo e recíproco;
- (h) ausência de pronomes pessoais ergativos;
- (j) distinção entre marcas de primeira pessoa inclusiva de acordo com a transitividade do verbo, exceto o Avá-Guajá e o Urubú-Ka'apór .

Rodrigues e Cabral (2002), considerando esses e outros critérios linguísticos retiram o Anambé do Cairarí do subramo VIII, associando-o ao subramo V, e consolidam a inclusão da língua Zo'é no subconjunto VIII, associando-o mais proximamente ao Emérillon e ao Wayampí, os quais formariam um pequeno agrupamento mais particular, como havia sido proposto em Cabral (1998). Rodrigues e

Cabral (2002), ressaltam que o Zo'é tem *t* em final de palavra como o Emérillon e não *r* como o Wayampí e o Urubú-Ka'apór . Como o Emérillon, o Zo'é tem *dʒ* e *dz* como reflexos de PTG **j* em posição inicial ou medial precedendo acento oral, e conserva o acento final. Assim como o Émerillon e o Wayampí, o Zo'é tem *pu ʔã* para dedo e não *pwã* ou *kwã*, apesar de todas as demais línguas do subconjunto VIII terem *kw* como reflexos de proto **pw*. O Wayampí, o Emérillon e o Zo'é têm em comum *-er-eko-át* para 'esposa' e não *-emi-r-ekó*, como as demais línguas do mesmo subconjunto, Avá-Guajá e Urubú-Ka'apór .

É importante salientar que, à época em que Rodrigues e Cabral publicaram a sua *Revisão da Classificação Interna da Família Tupí-Guaraní* (2002), os dados do Avá-Guajá eram ainda limitados, mas já eram suficientes para aproximar essa língua das línguas do subramo VIII.

A dissertação de Correa da Silva (1997) sobre o Urubú-Ka'apór , por outro lado, já mostrara evidências de interferência da Língua Geral Amazônica – LGA – no Urubú-Ka'apór, além de reunir indicações históricas de que os falantes dessa língua teriam vindo de uma região a oeste do local em que vivem na atualidade (região do rio Gurupí), e que a interferência da LGA no Urubú-Ka'apór teria se dado no trajeto desses para essa região.

Dentre as possíveis interferências da LGA no Urubú-Ka'apór , Correa da Silva (1997) resalta a perda da distinção entre primeira pessoa inclusiva e primeira pessoa exclusiva, com a retenção da forma inclusiva original, mas agora significando um nós genérico, a perda do prefixo correferencial de terceira pessoa, e a redução das expressões de negação para a uma única forma *ʔm*. Note-se que o Avá-Guajá introduziu um alomorfe *-ki* do prefixo *-i* de negação, o qual parece ter frequência superior ao uso do alomorfe original *-i* (cf. MAGALHÃES 2007, p. 281-282).

Essas mudanças ocorridas na língua Urubú-Ka'apór já o distanciam da possibilidade de uma história comum com o Zo'é, o Emérillon e o Wayampí pelo menos a partir do momento em que os falantes dessas três línguas migraram para o norte.

Por outro lado, os dados do Guajá revelam que esta língua sofreu vários processos de assimilação vocálica (cf. MAGALHÃES, 2006, p. 68-70), como *puhu* 'novo' < PTG **pítsatsu* 'novo' (Zo'é tem *piéhu* e Wayampí tem *piáo*). O pivô da assimilação foi na maioria dos casos a vogal acentuada: *-pepe* 'dentro < PTG **pupé*

‘dentro’/ PTG *pĩpé ‘dentro’; ipi ‘perlativo’ < PTG *-upi ‘perlativo’. Mas há resultados de assimilação que não seguiram esse caminho, como na palavra maʔa ‘o que’ < PTG *maʔe ‘o que’, a qual, em Cabral et al (2007, p. 370) é sugerido que tenha resultado de interferência da Língua Geral Amazônica ou de outras línguas Tupí-Guaraní que adentraram a região.

O Avá-Guajá mudou os reflexos de PTG *ã para ɛ, *ha r-afɛ* < **tʃe roʔɛfaŋ, atɛ* ‘forte, duro’ < PTG**atã*, e, como o Urubú-Ka’apór, tem *f* como reflexos de PTG**pj*.

Também como o, o Avá-Guajá palatalizou os reflexos do PTG**k* quando precedido por *i*, *fo* ‘estar’ *ifi* ‘entrar’. Note-se que o Zo’é também palatalizou os reflexos do PTG **k*, quando precedidos de *i*, como em *itfi* ‘entrar’, *itfa* ‘estar, existir’. Mas o Avá-Guajá também tem *j* em palavras como *juʔu* ‘morder’, enquanto que todas as demais línguas do subramo têm *s*: Zo’é *soʔu* e Eméillon *suʔu* e Wayampí *suʔu*, Urubú-Ka’apór *suʔu*.

Outros traços gramaticais que diferenciam as línguas do subramo VIII das demais línguas Tupí-Guaraní são os seguintes:

- (a) enfraquecimento do uso de verbos posicionais;
- (b) perda do sufixo de gerúndio, com exceção do Avá-Guajá;
- (c) perda do modo indicativo II, com exceção do Avá-Guajá;
- (d) presença de *-poro* para marcar a segunda pessoa objeto plural quando o agente é de primeira pessoa, menos no Urubú-Ka’apór e no Avá-Guajá;
- (e) mais de uma forma para a primeira pessoa inclusiva de verbos transitivos no indicativo e no modo exortativo, com exceção do Urubú-Ka’apór.

São todos estes os traços apresentados até aqui que, juntos, distinguem essas línguas das demais línguas Tupí-Guaraní. O Asuriní do Xingu, por exemplo, apresenta o traço (e), mas não apresenta os demais traços. Por outro lado, a Língua Geral Amazônica apresenta os traços de (a) a (c), mas não os traços (d) e (e). O Urubú-Ka’apór, como argumentado por Correa da Silva (1997), teria sofrido forte influência da LGA, daí combinar com esta língua com respeito aos traços de (a) a (e). Entretanto, há resquícios no Urubú-Ka’apór (Cabral, c. p.) e no Avá-Guajá (cf. MAGALHÃES, 2007, p. 106-109) de antigos verbos posicionais Tupí-Guaraní que se reduziram à partículas. Esta redução pode ter sido, em parte, decorrente de contato dos Urubú-Ka’apór e dos Avá-Guajá com falantes de línguas do complexo Timbira, fam. Jê, as

quais possuem partículas posicionais que, como nas duas línguas Tupí-Guaraní, ocorrem no final de orações (Cabral, c. p.).

5.5.1. Característica específicas de grupos de línguas do subramo VIII localizadas ao norte do rio Amazonas

Apresentamos várias indicações de que o Urubú-Ka'apór e o Avá-Guajá, embora sejam as línguas mais próximas do Zo'é, do Wayampí e do Emérillon, compartilharam uma história comum com essas línguas até o momento que seus falantes tomaram a direção leste, em época provavelmente aproximada de quando os Zo'é, os Emérillon e os Wayampí cruzaram o rio Amazonas em direção ao norte.

O Zo'é, o Emérillon e o Wayampí compartilham um paradigma de prefixos pessoais que marcam o objeto de um verbo transitivo quando este é uma segunda pessoa singular *oro-* ou plural (a)-*poro*, e sujeito/agente é uma primeira pessoa, singular ou plural. Os exemplos abaixo ilustram o uso do morfema que codifica a segunda pessoa do plural objeto:

Zo'é

iji poro-esak
eu 2obj-ver
'eu vejo você'

Wayampí

je poro-esak
eu 2obj-ver
'eu vejo você'

Emérillon (ROSE, 2009, p. 69)

a-poro-nupã-tar
1SG.I-INDET.II-hit-FUT
'I/we will hit you all.' (Lit. 'I hit people'; spoken in a narrative by a father furious at his misbehaving daughters)

O Emérillon diverge um pouco das outras duas línguas, no sentido de que a forma de primeira pessoa do singular passou a se combinar com *poro-*, neutralizando o traço ‘número’ nesse contexto (cf. ROSE, 2002). Assim, a marca pessoal *a-* na combinação com *poro-* (*a-+poro-* Vtr) passou a representar tanto uma primeira pessoa singular, quanto uma primeira pessoa plural agindo sobre uma segunda pessoa plural (cf. ROSE, p.69-70).

Entretanto, o importante é que as três línguas correspondem no uso de *oro-* e de (*a-*)*poro-*, respectivamente a segunda pessoa do singular quando o agente é uma primeira pessoa do singular ou do plural e a segunda pessoa do plural, quando o agente é uma primeira pessoa do singular ou do plural.

Note-se que há uma outra língua que faz uso de *poro-* para marcar a segunda pessoa do plural nessa mesma situação. Trata-se do Asuriní do Xingu (subramo V) (MONSERRAT, 1988; CABRAL, 2001). Mas nessa língua, *poro-* se combina com *a-* e com *oro-*, distinguindo morfologicamente os agentes. Línguas do subramo I também apresentam uma combinação de *a-po* e *oro-po*, e o Tembé (subramo IV) apresenta reflexos dessa mesma combinação, os quais, como mostrado por Cabral (*op. cit.*) seriam reflexos respectivamente de PTG**a-poro*, *oro-poro*. Mas o que é fundamental é que apenas as três línguas norte amazônicas apresentam o seguinte paradigma:

Zo'é	Wayampí	Emérillon	
oro	oro	oro	2s
poro	poro	aporo	2pl

A neutralização de número na forma *a-* do Emérillon, ou a análise alternativa de Cabral na qual a antiga forma *a-poro* teria sido reanalisada como *a-poro* (CABRAL, comunicação pessoal), é uma forte indicação de que essas três línguas seguiram um mesmo caminho com respeito à marcação de pessoa envolvendo 1s/1pl --> 2s/2pl.

Outra característica das línguas Emérillon, Zo'é e Wayampí é a presença de mais de uma marca para a primeira pessoa inclusiva, sendo uma delas a marca *si-* que marca a primeira pessoa inclusiva de verbos transitivos. No Emérillon, segundo Rose (2002), essa forma se generalizou para os modos indicativo I e exortativo. O Wayampí da Guiana francesa, como veremos adiante, possui três formas para a primeira pessoa inclusiva, mas na variedade do Brasil, há apenas duas formas, *ja-* e *si-*. No Zo'é são encontradas três formas, *sa-*, *ja*, e *si-*. A presença dessas formas nas três línguas é um

fato muito importante para fundamentar a hipótese de que elas formam um subgrupo dentro do subramo VIII. Note-se que apenas línguas do Subramo VI (o Kaiabí, por exemplo) e duas línguas do subramo IV (Tembé e Gajajára) possuem uma primeira pessoa inclusiva cognata do *si-* do Emerillon, do Zo'é e do Wayampí. Mas no caso do Tembé e do Guajajára esse *si-* já se generalizou como uma primeira pessoa inclusiva que flutua livremente com *da-* (Tembé) e *za-* (Guajajára), em verbos tanto transitivos, quanto intransitivos (SILVA, comunicação pessoal).

As três formas da primeira pessoa inclusiva do Wayampí da Guiana Francesa, segundo Copin (2012, p. 228-229), têm as seguintes características:

	Valência verbal		Modalidade		Polaridade	
	monovalente dinâmico	divalente	futura e desiderativa	optativa	positiva	negativa
ja-	+	+	+			
sa-				+		
		+	+			+
si-		+	+			+
				+	+	+

Para as variantes do Wayampí do Brasil, C. Jensen (1984, p. 90) descreve apenas duas formas, uma forma *ja-* e uma forma *si-*, a primeira ocorrendo com verbos transitivos e intransitivos e a segunda com verbos transitivos.

Os dados seguintes ilustram a distribuição dos prefixos *ja-* e *si-* da variedade Wayampí do Brasil:

70) jané si-mo-pirá
 12(3) 12(3)-Caus-vermelho
 'nós o fizemos vermelho' (SOLANO, 2004 , p.84)

71) jané ja-wã ja-pijá
 12(3) 12(3)-chegar 12(3)-cantar
 'nós chegamos e cantamos'(SOLANO, 2004 , p.84)

O Emérillon, segundo Rose (2004, p. 79-82), possui duas formas, uma *si-* e uma *za-*, ambas ocorrendo com transitivos e intransitivos, mas a forma *za-* tem um significado indeterminado. Segundo Rose (*op. cit.*):

di-si-dʒapiaka-dʒi

NEG-1INCL.I-penser-NEG

Nous ne pensons pas (ROSE, 2004, p.64)

nan-i-pamãsi-ʔu nõde les jeunes,

ainsi-i-tous 1INCL.I-COP PRO1INCL, les jeunes

Nous sommes tous comme ça, les jeunes (ROSE, 2004, p.64)

Quanto ao Zo'é, Cabral identificou três formas para a primeira pessoa inclusiva: *sa-*, *ja-* e *si-*. A forma *si-* só se combina com verbos transitivos e no modo exortativo. Já as outras duas formas combinam-se tanto com verbos transitivos quanto intransitivos em todos os modos.

sa-juke

1incl.-matar

'nós o matamos'

ere

tajahu

si-juke

2.fazer/dizer

porcão

1incl.-matar

faça (isso), vamos matar tajahu!

ja'e

1incl.fazer/dizer

' façamos, digamos!'

Outro traço típico de duas das línguas localizadas ao norte do rio Amazonas, o Emérillon e o Zo'é, é a forma dos predicados transitivos no modo gerúndio. As duas línguas perderam o sufixo de gerúndio, assim como também ocorreu com o Urubú-Ka'apór e com o Wayampí. As duas línguas não possuem prefixos correferenciais para as primeiras e segundas pessoas, entretanto, elas mantêm a forma do gerúndio em temas

verbais transitivos, os quais são marcados por prefixos relacionais, e se combinam com pronomes dependentes, o que não foi preservado em Urubú-Ka'apór e em Wayampí, como mostram os exemplos seguintes:

Zo'é

a-jat Apin r-esak
 1-vir Apin r1-ver
 'eu vim ver Apin'

Emérillon

o-ho-tal pulelu-l-eka.
 3.I-aller-FUT crapaud-RELN-chercher
 Il va chercher le crapaud. (ROSE, 2002, p. 133)

O Wayampí e o Urubú-Ka'apór se comportam de forma diferente, como mostram os seguintes exemplos encontrados respectivamente em Copin (2012, p. 383) e em Caldas (2009, p. 152):

Wayampí

(1912) koi _ ja-a=ta _ V1 _ ja-wela _ V2
 demain 1INCL.I-aller=Futur 1INCL.I-chasser:SER
 'Demain nous (toi inclus) allons aller chasser.'

Urubú-Ka'apór

ihẽ a-wapik a-ĩ jaŋwate a-jukwa ta
 1sg 1sg-sentar 1sg-sentar 1sg-matar imi
 'eu estou matando onça sentado no mato'

Note-se que o Avá-Guajá, diferentemente das demais línguas do seu subramo, apresenta um sufixo de gerúndio:

a-jaho ta i?u-pa
 1-ir proj r2-comer-ger
 'eu vou para comê-lo' (MAGALHÃES, p. 234)

O Zo'é, o Emérillon e o Wayampí também se diferenciam do Avá-Guajá, no que diz respeito à ausência de prefixo correferencial de terceira pessoa (cf. MAGALHÃES, 2007, p. 129) e (CORREA DA SILVA, 1997).

É interessante notar que o Avá-Guajá, assim como o Urubú-Ka'apór eliminou a distinção entre primeira pessoa inclusiva e exclusiva nos pronomes pessoais, mas, de forma diferente do Urubú-Ka'apór, o Avá-Guajá manteve essa distinção nos prefixos pessoais.

O Avá-Guajá, por outro lado, mantém duas formas de prefixos pessoais de primeira pessoa inclusiva *fi-* e *fa-*, mas, diferentemente das línguas Zo'é, Wayampí e Emérillon, a distribuição das duas formas é condicionada pelo som inicial do tema: se consoante, a forma é *fi-*; se vogal, é *fa-* (cf. MAGALHÃES, p. 182). É interessante notar que, apesar dessa distribuição, o Avá-Guajá mantém a forma *fi-* no modo exortativo, mas com a mesma distribuição *fi-* e *fa-*, do indicativo. Podemos então pressupor que, em um estágio anterior da língua Avá-Guajá, havia a mesma distinção encontrada ainda hoje em Zo'é e em Emérillon de uma forma *si-* em Zo'é e *tsi-* em Emérillon que ocorre no exortativo em verbos transitivos, mas não nos intransitivos. Em outro momento posterior da história do Avá-Guajá a transitividade verbal deixou de ser o elemento acionador da forma *fi-*, passando a distribuição das marcas *fi-* e *fa-* a ser condicionada pelo tipo de som inicial do tema flexionado pela primeira pessoa inclusiva, não havendo de fato distinção entre indicativo e exortativo.

Já a língua Urubú-Ka'apór, não só eliminou a distinção entre inclusivo e exclusivo como também eliminou a forma exortativa.

Quanto a aspectos lexicais, o Avá-Guajá se distancia das demais línguas do subramo VIII por possuir as palavras *makamutuhũ* 'sozinho' e *inuhũ* 'par', as quais são também usadas para expressar respectivamente as noções correspondentes a 'um' e 'dois' do Português. A palavra *makamutuhũ* parece não ter correlato nas outras línguas do subramo, apenas a palavra para par dois, que vem do PTG **irũ* 'companheiro'.

O Avá-Guajá também se diferencia das demais línguas pelas palavras para 'macho' *warihã* e para 'fêmea' *wahy*.

O Urubú-Ka'apór, como observa Cabral e Sousa (MS), desenvolveu a labialização de *k* nos contextos em que este som era precedido de *u*, como em *a-ker* 'eu durmo' > *u-kwer* 'ele dorme'. Ainda sobre as mudanças ocorridas no Avá-Guajá, destacamos a cristalização dos reflexos do prefixo relacional de não-contiguidade da

classe II, *h-* < PTG **ts*, nos temas transitivos que eram flexionados por esse alomorfe do relacional, como em *henu* ‘escutar’, *hiahu* ‘cuidar’, *hejar* ‘deixar’.

Os dados discutidos neste capítulo contribuem para fundamentar a hipótese de que o Urubú-Ka’apór e o Avá-Guajá compartilharam uma história comum com o Emérillon, com o Wayampí e com o Zo’é, mas até certo ponto no tempo. Esse ponto seria o momento em que tomaram o rumo do leste, provavelmente em período aproximado da época em que os Emérillon, os Wayampí e os Zo’é teriam atravessado o rio Amazonas. Essa separação pode ter-se dado já no século XVII, uma vez que havia um grupo de Wayampí na missão do Xingu em meados desse século (cf. BETTENDORF, 1910). Os Urubú-Ka’apór, depois de separados dos Avá-Guajá sofreram fortes influências da língua Geral e, provavelmente, de falantes de outras línguas. O Avá-Guajá teria sofrido também tal influência, o que o teria levado, assim como o Urubú-Ka’apór a reduzir seus respectivos sistemas pessoais e a ter perdido o prefixo correferencial de terceira pessoa. Embora o Urubú-Ka’apór e o Avá-Guajá tivessem posteriormente reestabelecido contato uns com os outros, já teriam tido tempo, no intervalo entre sua separação e o momento de seu reencontro, de terem mudado independentemente um do outro.

O quadro seguinte sumariza a discussão apresentada neste capítulo a qual evidencia que o Urubú-Ka’apór e o Avá-Guajá desenvolveram mudanças paralelas exclusivas depois que se separaram do Zo’é, do Wayampí e do Emérillon. O quadro mostra também que há mais proximidade do Zo’é com o Emérillon.

	Zo’é	Emérillon	Wayampí	Urubú-Ka’apór	Avá-Guajá
presença de prefixo correferencial de terceira pessoa	+	+	+	-	-
mudança de t diante de i e de k precedido de i para j	-	-	-	+	+
Distinção de prefixos de primeira pessoa inclusiva de acordo com	+	+	+	-	-

transitividade e/ou modalidade					
perda ou modificação do sufixo de negação de predicados	-	-	-	+	+
manutenção parcial da forma de gerúndio dos verbos transitivos	+	+	-	-	-
presença de oro- e (a)-poro-	+	+	+	-	-

Soma-se a essas indicações a presença da forma compartilhada para esposa apenas por Zo'é, Wayampí e Emérillon.

a) Léxico compartilhado pelo subgrupo Tupí-Guaraní norte amazônico

		Zo'é	Emérillon	Wayampí/ (Olson)	Glossa
7	*taβa	tewa	tawa	etawo	'amarelo'
11	–	tajwit	taiwer	tajwin	'ancestral'
69	–	kunanã	kunana	kunanã	'cunana'
107	*erekwar	erekwat	lekwal /rek ^w ar	ererekwa	'esposa'
134	–	tik,	tig,	ti, ti	fino, minúsculo
233	Tupinambá (pítum)ibik 'muito escuro'	ubik	big	omi	'preto'
115		apam zo'é rapi d3et	apam 'negro, estrangeiro'	apã 'inimigo'	estrangeiro

O nome da palmeira kunanã é compartilhado pelas três línguas. É o nome regional encontrado em todo o norte do Pará e em outras partes do Brasil. Note-se que, em Zo'é as folhas dessa palmeira são usadas como tiara na parte posterior da cabeça, a qual é chamada pelo mesmo nome da planta kunanã.

As três línguas compartilham as palavras *tik* para 'fino, pequeno, miúdo', embora compartilhem também a palavra *poʔi* para fino. A presença de *tik* nas três línguas, Wayampí *tĩ*, *tí* (cf. GRENAND, 1989), é uma importante indicação de que as três línguas ainda não haviam se separado quando introduziram a sequência *ti*, antes inexistente, já que tinham há bastante tempo espirantizado os reflexos do **ti*. O termo *tik* torna-se também muito relevante para a história linguística das três línguas porque não é encontrado em outras línguas Tupí-Guaraní da região.

As três línguas estenderam o significado do nome do barro de cor amarela ocre para designar a cor amarela, ficando o termo *ju* < **juβ* cristalizado em antigos compostos lexicalizados.

As três línguas fixaram um termo para preto diferente das demais línguas Tupí-Guaraní do subramo VIII e mesmo do subramo IV e V, que são os mais próximos geograficamente do grupo norte amazônico: Zo *ubɰk*, Em *big*, Wa *omĩ*. A presença desse termo nas três línguas é, portanto, uma característica desse pequeno subgrupo de línguas. Note-se que o Zo'é mantém a palavra *hun* para preto, mas de uso limitado a compostos e a antropônimos.

A palavra para 'ancestral', embora apresente divergências semânticas através das línguas, em todas elas relaciona-se a pessoas que já morreram (CABRAL, em preparação).

Já a palavra para esposa é comum apenas a essas três línguas. Em Asuriní do Xingu, Araweté e Anambé a palavra para esposo é cognata da palavra para esposa em Zo'é, Emérrillon e Wayampi, como mostram Cabral e Solano (2003): Asuriní *-erakwát*, Araweté *-erekó*, Anambé *-erekwã*. É interessante notar também a aproximação da palavra para 'sozinho/um' em Zo'é da palavra para um em Ararandewára *tʃipéhɰ*, Amanajé *tʃipeí* e Anambé *tʃipeɰ*.

As três línguas compartilham uma palavra cujo significado comum é 'outro (de outro grupo social e cultural, diferente do grupo do falante), e que foi traduzido diferentemente pelos linguístas que estudaram as três línguas. Rose (2012) traduziu *apam* do Emérrillon por 'negro, estrangeiro', OLSON (1979) traduz *apam* do Wayampí como 'inimigo' e Cabral (em preparação) traduz *apam* do Zo'é como 'Zo'é rapidzet' ou

seja, ‘semelhante aos Zo’é’. Cabral (c. p.) explica que prefere traduzir dessa forma, pois é assim que os Zo’é se referem aos *apam*, quando os contrastam com outros povos com os quais tiveram contato.

Um outro aspecto a ser destacado é que Emérillon, Zo’é e Wayampí compartilham palavras com *s*, reflexos de **ts* e **tʃ*, como a palavra para ‘morder’. Em e Zo *suʔu*, Wa *soʔo* < **tʃoʔu*. Essa é uma marca fundamental desse grupo de línguas Tupí-Guaraní norte amazônico.

Ressaltamos ainda o difundido processo de harmonia vocálica ocorrido na história da língua Avá-Guajá, assim como o processo de labialização de *k* em Urubú-Ka’apór, como indicações de seus respectivos desenvolvimentos independentes. Há muitos outros traços gramaticais que distinguem essas duas línguas das línguas Emérillon, Zo’é e Wayampí, mas o que aqui apresentamos já é suficiente para fundamentar a ideia de que, embora essas línguas compartilhem mudanças fonológicas e gramaticais que justificam a sua inclusão em um mesmo subgrupo de línguas, por outro lado, há diferenças que mostram que, a partir de um certo ponto no tempo, o Zo’é, o Wayampí e o Emérillon compartilharam uma história da qual não fizeram mais parte o Urubú-Ka’apór e Wayampí. Este ponto, muito provavelmente foi quando o Zo’é, o Emérillon e o Wayampí seguiram para o norte e o Urubú-Ka’apór e o Avá-Guajá para o leste.

CAPÍTULO 6 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE SIMILARIDADES E DIFERENÇAS FONOLÓGICAS, LEXICAIS E GRAMATICAIS ENTRE AS LÍNGUAS ZO'É, EMÉRILLON E WAYAMPÍ

6.1. Considerações iniciais

Neste capítulo tecemos algumas considerações sobre semelhanças e diferenças entre o Wayampí, Zo'é e Emérillon. Nosso propósito é identificar similaridades e diferenças através das três línguas que sirvam de indicações para a hipótese de desmembramento do pequeno subgrupo de línguas Tupí-Guaraní norte amazônicas.

6.2. Algumas similaridades lexicais entre Zo'é e Emérillon

Da lista de 300 etimologias que foram base da comparação apresentada no capítulo precedente, ressaltamos duas delas por serem específicas do Zo'é e do Emérillon dentro do seu subramo, e também por serem restritas a poucas outras línguas da família Tupí-Guaraní.

	PTG	Zo'é	Emérillon	Wayampi/ (Olson)	Glossa
76	–	dzo	zo	–	'gente'
175	* amatiã	tɔʔĩ	tɔʔĩ	–	'vagina'

Emérillon e Zo'é compartilham o termo *tɔʔĩ* do exemplo (175) 'vagina' que é compartilhado apenas por essas duas línguas no subramo VIII. Outra língua que compartilha esse termo é a língua Tembé, subramo IV (CABRAL, comunicação pessoal).

O outro termo, que é um termo genérico para gente, mas que em Zo'é corresponde ao significado de 'agente' do Português, é de alta importância para distinguir o Zo'é e o Emérillon das demais línguas do sub-ramo, e mesmo das demais línguas Tupí-Guaraní.

De acordo com Cabral (MS), o heterônimo Zo'é [dz.ɔʔɛ] /Jôʔe/ é formado do nome [dz.ɔ] + o enfático [ʔɛ], resultando em [dz.ɔʔɛ] /Jôʔe/ 'a gente (nós)', é relacionado ao morfema [dzɔ] /jo/ do Zo'é ao morfema *zo* do Emérillon. Mantemos nos exemplos do Emérillon a numeração original.

- (408) min-a-we zo-*ip*i o-pa.
jadis-a-aussi INDET.II-ancêtre 3.I-être.fini
'Autrefois les anciens sont morts'. (ROSE, 2003, p. 228)
- (742) talawad₃-am za-ba[?]e-okal zo-a[?]il-a-pe.
travail-TRANSL INDET.I-faire-CAUS INDET.II-fils-a
'Ça ouvrira le marché du travail aux jeunes'.(ROSE, 2003, p. 337)
- (1029) a-potal zãdam-am t-o-ma[?]ẽ zo-ehe.
1SG.I-vouloir gendarme-TRANSL BUT-3.I-regarder INDET.II-POSTP
'J'aimerais des gendarmes pour surveiller les gens'.(ROSE, 2003, p. 425).

Para Cabral, a presença desse morfema em Emérillon e em Zo'é é uma forte indicação de que as duas línguas têm uma relação histórica importante e que, em algum ponto da história comum aos falantes dessas línguas, um morfema **jo* com um significado próximo da expressão 'a gente' do Português se desenvolveu como nome. Note-se que no exemplo 408 do Emérillon zo-*ip*i, zo tem o estatuto de nome e não de prefixo, visto que *ip*i não é um morfema que se combina com índices de relação ou de pessoa.

No exemplo 407 seguinte conclui-se que o significado de Zo'é muito próximo do significado de *poro-* 'genérico e humano', mas diferente deste por se combinar com raízes nominais o que não é o caso de *poro-*.

- (407) zo-tuna[?]ip-a-te wane polo-ilu-wo.
INDET.II-coeur-a-FOC bien INDET.II-porter-CONT
'C'est le coeur qui fait vivre. (nous, les humains)'. (ROSE, 2003, p. 208)

Um outro termo compartilhado apenas pelo Zo'é e pelo Emérillon é o termo *pak* do exemplo (1) 'acordar'. Embora este seja um dos termos mais difundidos na família Tupí-Guaraní, das línguas do subramo VIII, apenas o Zo'é e o Emérillon a compartilham.

O Wayampí e o Urubú-Ka'apór têm a palavra *ma[?]e ~ ma[?]a* para 'acordar', cujas palavras cognatas no Zo'é e no Emérillon significa 'olhar com respeito a'. Dessa

forma, o Zo'é e o Emérillon se aproximam também em relação a essa opção lexical e semântica. Note-se que as línguas do subramo V, localizadas no interflúvio Xingu-Tocantins possuem uma outra palavra para 'acordar':

	Asuriní do Xingu	Araweté
*-mĩj 'bulir', 'mexer-se'	-mĩj	-mĩ

A palavra para 'brinco', exemplo (39) *nami-pot* 'o que é da orelha' é idêntica em Zo'é e em Emérillon, mas o Wayampí optou por outra forma 'pendente de orelha'.

O exemplo (60) 'correr' mostra um desenvolvimento comum ao Zo'é e ao Emérillon, a oclusivação de j [ɲ] para n, o que não ocorreu em Wayampí.

Concluimos essa breve referência aos morfemas *zo* do Emérillon e *dzo* /*jo*/ do Zo'é, reforçando a análise de Cabral, segundo a qual trata-se de um morfema elucidador do grau de relações genéticas entre o Zo'é e o Emérillon.

		Zo'é	Emérillon	Wayampí/ (Olson)	Glossa
(1)	*pak	pak	pag[k]	(amaʔe)	'acordar'
(39)	Namipor	namĩpot	namipor	enamipaj,	'brinco'
(60)	jan	nan	nan	ajã	'correr'

6.3. Semelhanças lexicais compartilhadas pelo Wayampí e pelo Emérillon

Dois dos termos compartilhados pelo Wayampí e pelo Emérillon são empréstimos de outras línguas. O termo para espelho é um empréstimo da Língua Geral Amazônica e o termo para faca é um empréstimo de línguas Karíb.

		Zo'é	Emérillon	Wayampí/ (Olson)	Glossa
104	LGA	(poroesake)	waruwa	warua	'espelho'
128	KARIB	(boke)	baridza	maria	'faca'

Essas palavras foram adquiridas pelo contato dos falantes Emérillon e Wayampí, depois da separação do Zo'é. O contato mais íntimo do Emérillon e do Wayampí com as missões do Amapá favoreceu a entrada de palavras da Língua Geral Amazônica nessas línguas. Já as palavras Karíb nas duas línguas refletem um contato estreito de seus respectivos falantes com falantes de línguas Karíb, o que prevalece até hoje.

É importante o compartilhamento da marca de caso –a ‘caso argumentativo’ pelo Zo'é e pelo Emérillon e não pelo Wayampí.

Emérillon

- (44) e-sisig-a-nūwã
 2SG.II-soeur-a-NEG
 ‘Ce n'est pas ma soeur’. (ROSE, 2002, p. 53)

Zo'é

- e ∅-bebyr-a
 1 r1-filho(a).de.M.-arg
 ‘meu/minha filho(a)’

O Zo'é e o Emérillon compartilham também os dêiticos *ʔaŋ* ‘aqui’ *wiŋ* ‘lá’ e *aʔe* ‘esse/essa de que se fala’.

As duas línguas compartilham também a partícula *so* ‘interrogativa’ e, a sua combinação com a partícula de foco *te* seguida da partícula *so*, *te so*, é expressa em vários tipos de perguntas.

Outro traço compartilhado pelas duas línguas é a combinação do caso argumentativo –a seguido da partícula *te* contribuindo com o significado de ‘verdadeiro’, o que, segunda Cabral (MS) constitui uma indicação de que o caso argumentativo ocorria também em nomes terminados por vogal.

Essas indicações somadas aos traços fonológicos compartilhados pelo Zo'é e pelo Emérillon, como o desenvolvimento dos sons *dz* e *dʒ* como reflexo de PTG *j assim como a desnasalização das consoantes nasais em temas com acento oral, por

exemplo, são fortes indicações de que as duas línguas compartilharam uma história comum da qual o Wayampí muito provavelmente não fez parte.

CONCLUSÃO

O estudo realizado nesta dissertação levou às seguintes conclusões. Há evidências suficientes para fundamentar a hipótese de Cabral (1998) de um grupo amazônico do subramo VIII, formado pelo Zo'é, pelo Emérillon e pelo Wayampí. São vários os traços gramaticais, fonológicos e lexicais que mostram que vários dos traços compartilhados pelas línguas Emérillon, Wayampí e Zo'é fazem parte da história comum dessas línguas, quando os seus falantes se separaram dos falantes do Urubú-Ka'apór e do Avá-Guajá.

A dissertação colocou em evidência que os dados do Wayampí e do Emérillon do século XIX mostram que, nessa época, o Wayampí e o Emérillon compartilhavam mais características fonológicas do que na atualidade. As duas línguas mantinham mais consoante em final de sílaba, antes de silêncio, inclusive consoantes labiais. Destas, destaca-se *p* que corresponde a β final em línguas como o Guaraní e o Tupinambá. Adam (1896) já havia também percebido a queda de vogais iniciais de palavras trissilábicas. Por outro lado, os dados do Emérillon coletados por Coudreau (1897) e os dados do Wayampí coletados por De Bauve, Ferré et Leprieur (1834) e por Coudreau (1897) mostram que as duas línguas já haviam espirantizado *t* diante de *i*, assim como já possuíam zero como reflexo de **tj* e **ts*.

É interessante notar que Emérillon e Wayampí já possuíam empréstimos, como *aracabousa* do Francês, assim como as palavras para 'faca' e 'galinha' do Wayana. As duas línguas compartilhavam a palavra *mècoro*, uma adaptação da palavra negro do Português. É também digno de nota a palavra para macho do Emérillon, grafada por Coudreau como *awa-cout*, com representação gráfica do francês *u* que corresponde ao som *u* do Português, enquanto que, na atualidade, a palavra para macho é pronunciada *awakæt* (cf. ROSE, 2000). Há a possibilidade de Coudreau não ter percebido um *shwa* e sim o som *u*, mas também pode ser que a palavra na época contivesse um *u* e não um *shwa*.

O Emérillon já mudara *j* para *z* diante de vogal baixa na época do Coudreau: Ex.: *zaé*: 'lune'; *pazé*, 'piaye'; *zapeain*, 'platine'; *zapéa*, 'bois à brûler'; *zaouat*, 'tigre'; *zapacani*, 'pagani'; *zacaré*, 'caïman'; *zanépa*, 'génipa'; *zétic*, 'patate'.

E também já tornara mais obstruinte o *j* final, grafado *t* por Coudreau.

Essas características do Emérillon são suficientes para dizer que esta língua, na segunda metade do século XIX, embora compartilhando vários traços conservadores com o Wayampí, já inovara, distanciando-se bastante desta última.

Os estudos comparativos realizados nas últimas décadas entre o Emérillon, o Wayampí e o Zo'é mostram, por um lado, que as três línguas encontram-se bastante diferenciadas, mas que compartilham semelhanças que põem em relevo a maior proximidade genética do Zo'é com o Emérillon, em concordância com a hipótese de Cabral (1998) e Rose (2000).

As comparações apresentadas por Cabral (1998) e por Rose (2000) também reforçam a posição de A. Jensen (1979) de que o Emérillon é mais conservador do que o Wayampí em vários pontos. Por outro lado, Rose (2000) considera ser o Zo'é mais conservador com respeito à sua fonologia do que o Emérillon, uma vez que este desenvolveu contrastes não existentes em Zo'é e nas demais línguas da família, como os contrastes entre /s/ e /ʃ/ e entre /dz/ e /j/, assim como o desenvolvimento de uma nova vogal /ə/.

Os resultados da comparação que realizamos no capítulo 4 desta dissertação apontam para o seguinte:

Traços compartilhados pelas três línguas:

As três línguas apresentam como reflexos de *p^w, ora *po*, ora *kw*, o que faz dessas línguas distintas das demais línguas Tupí-Guaraní.

As três línguas mantêm *w* como reflexos de *w em sílabas iniciais e mediais. Todas elas perderam os reflexos de *w final.

Nas três línguas houve espirantização de *t* diante de *i*.

As três línguas mantêm *s* como reflexo de *ts e *tʃ em certas palavras, como 'moder', 'atravessar', 'socar'.

Os reflexos do *ʔ são conservados quase que intactos nas três línguas.

Traços compartilhados por Zo'é e por Emérillon:

As duas línguas mantêm consoantes finais, exceto *w* ou *p*.

*j desenvolveu uma alofonia com distribuição condicionada pela posição na sílaba, qualidade vocálica e nasalidade: dz/ _V [-alta]; dʒ/(V [+alta]) _ (V [+alta]); ɲ/_[tema nasal].

Zo'é e Emérillon mantêm reflexos *h* de *ts e *tʃ em algumas palavras.

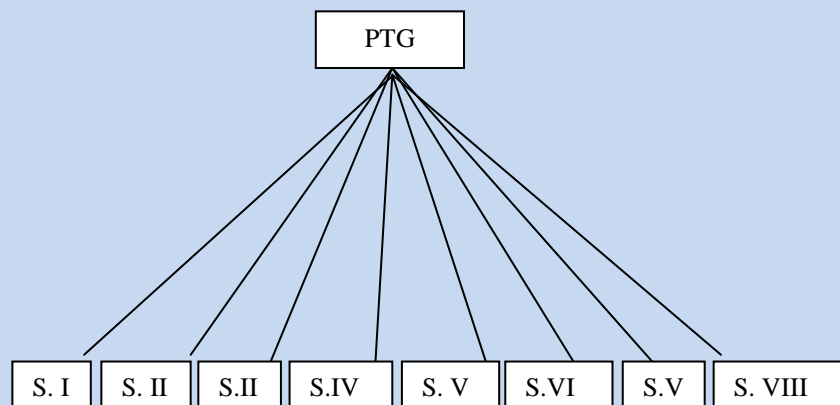
Léxico compartilhado pelo subgrupo Tupí-Guaraní norte amazônico

Há, na lista de cognatos, seis palavras que distinguem as três línguas das demais línguas da região. São as palavras para esposa, para a cor preta, para amarelo, para fino, para ancestral e para a palmeira cunanã.

		Zo'é	Emérillon	Wayampi/ (Olson)	Glossa
7	*taβa	tewa	tawa	etawo	'amarelo'
11	-	tajwit	taïwer	tajwin	'ancestral'
69	-	kunanã	kunana	kunanã	'cunana'
107	*erekwar	erekwat	lekwal ~ rek ^w ar	ererekwa	'esposa'
134	-	tik,	tig,	ti, ti	'fino, minúsculo'
233	Tupinambá (pitum)ibik 'muito escuro'	ubik	big	omi	'preto'
115	-	apam - zo'é rapi d3et	apam 'negro, estrangeiro'	apã 'inimigo'	'estrangeiro'

Diante do exposto, apresentamos a representação arbórea da família Tupí-Guaraní proposta por Rodrigues e Cabral (2002), mas diferenciando, dentro do subramo VIII o subgrupo norte-amazônico.

Os resultados do estudo apontam também para uma proximidade maior do Zó'é com o Emérillon. O que nós demonstramos no quadro a seguir:



Subgrupo norte amazônico

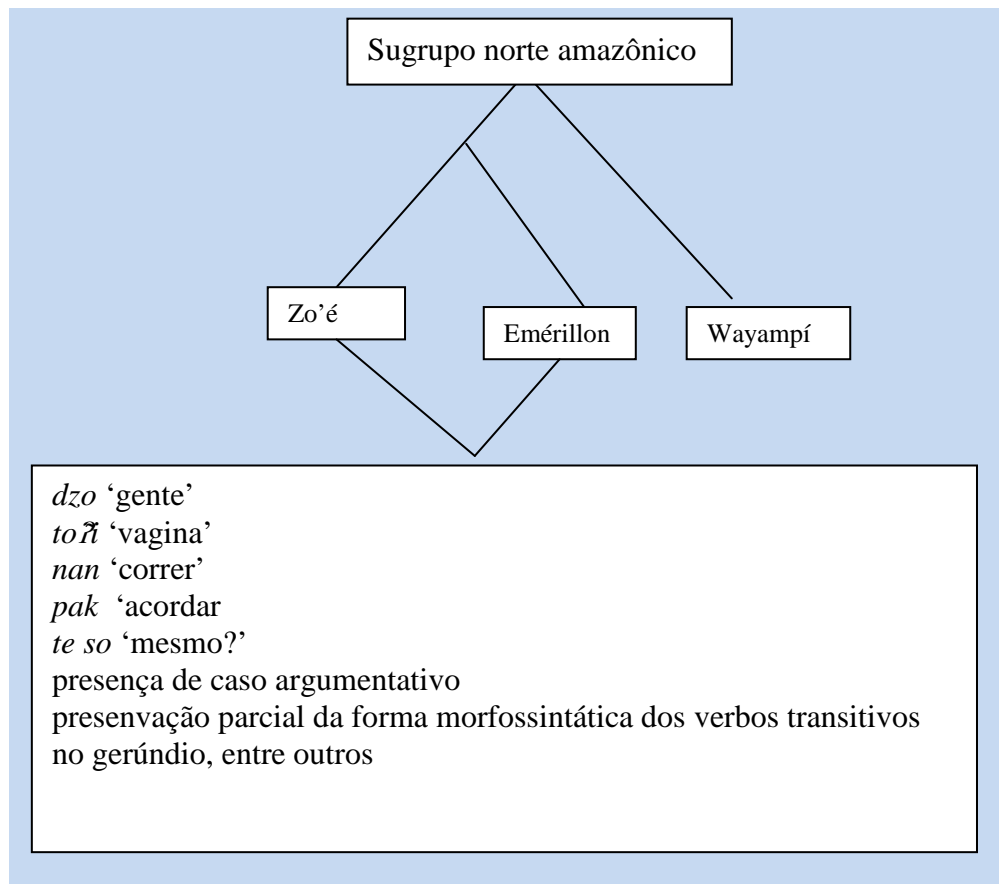
*β e *w > zero/ __#

PTG *p^w > *po* ou *kw*

PTG *s : s asa 'atravessar', soʔo/suʔu 'morder', sok 'socar'

apam 'estrangeiro', 'outra etnia', (ou como o Zo'É); *tewa* 'amarelo', *tik* 'de pequenas proporções', *ub#k* 'escuro, preto', *erekwat* 'esposa', *tajwit* 'espírito, ancestral'

Por sua vez, a representação do grupo de línguas norte amazônico teria a seguinte constituição interna:



Os traços reunidos aqui apontam para a hipótese de um subgrupo amazônico e também para uma maior proximidade genética do Emérillon com o Zo'é tanto fonológica quanto lexical e gramatical. Esses traços constituem indicações que fundamentam a ideia de que as línguas seguiram caminhos distintos ao separarem-se umas das outras, mas que isso aconteceu depois que as três línguas norte-amazônicas se separaram do Avá-Guajá e do Urubú-Ka'apór. Trabalhos comparativos futuros de mais traços gramaticais e lexicais dessas línguas vão certamente ampliar as indicações do modelo de diversificação das línguas norte amazônicas Tupí-Guaraní.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABBOTT, Miriam. “Macushi”. *Handbook of Amazonian Languages*. In: DERBYSHIRE, Desmond C.; PULLUM, Geoffrey K. (Ed.) Berlin: Mouton de Gruyter, v. 3, p. 23-160. BLEVINS, J. A Theoretic, 1991.

ADAM, Lucien. *Matériaux pour servir à l'établissement d'une grammaire comparée des dialectes de la famille Tupí*. BLA 18. Paris. 1896

BAUVE, MM Adam, Ferré ET. Leprieur. *Vocabulaires méthodiques des langues Ouayana, Aparai Oyampi, Émérillon: Précédés d'une introduction* (Cambridge Library Collection - Linguistics) (French Edition), 1834.

BETTENDORF, João Felipe *Chronica da missão dos padres da Companhia de Jesus*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 72. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. 1910[1698].

CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara. *Notas sobre a fonologia segmental do Jo'é*. MOARA, Belém, PA, v. 4, p. 23-46, 1996a.

_____. *Algumas evidências de parentesco genético do Jo'é com as línguas Tupí-Guaraní*. Belém: Revista Moara 4, p. 47-76, 1996b

_____. *Fonologia da língua Jo'é*. Universa (UCB), Brasília, v. 1, p. 50-60, 2000.

_____. *A propósito das oclusivas sonoras do Jo'é*. *Moara*, 9: 53-71. Belém: Universidade Federal do Pará. 1998.

_____. *O Desenvolvimento da Marca de Objeto de Segunda Pessoa Plural em Tupí-Guaraní*. In: CABRAL, Ana Suelly; RODRIGUES, Aryon (orgs.), *Estudos sobre Línguas Indígenas*, 1: 117-46. Belém: Universidade Federal do Pará. 2001a.

_____. *Flexão Relacional na Família Tupí-Guaraní*. *Boletim ABRALIN*, 25: 233-62. 2001b.

_____. *Caracterização do sistema de alinhamento do Zo'é e os fatores condicionadores de suas múltiplas cisões*. In: VI congresso Internacional da ABRALIN, 2009, João Pessoa. *Anais do VI congresso Internacional da ABRALIN*. João Pessoa: ABRALIN, v. 2, 2009.

_____. *CENSO POPULACIONAL Zo'é 2013*. In: CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara. *Uma escrita para a língua Zo'é*. Brasília, DF: LALI/UnB, 2013.

CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara; RODRIGUES, Aryon Dall'Igna (org.), *Línguas indígenas brasileiras. Fonologia, gramática e história*. Atas do I. Encontro Internacional do GTLI, vol. I. Belém: Editora Universitaria da UFPA.

CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara; RODRIGUES, Aryon Dall’Igna (org.), *Reverendo a classificação interna da família Tupi-Guarani*. In. Línguas indígenas brasileiras. Fonologia, gramática e história. 2002.

CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara; SOLANO, Eliete de Jesus B. Sobre as línguas Tupí-Guaraní do Xingu e os seus deslocamentos pré-históricos. In. SIMÕES, Maria do Socorro (org.). Sob o signo do Xingu. Belém: UFPA/IFNOPAP, p. 17-36. 2003.

CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara SILVA, Beatriz Carreta Correa da; JULIÃO, Risoleta; MAGALHÃES, Marina Maria Silva. Linguistic Diffusion in the Tocantins-Mearin Area. In: Ana Suelly Arruda Câmara Cabral; Aryon Dall. (Org.). Línguas e culturas dos Povos Tupí. Campinas: Editora Curt Nimuendajú, v. 1, p. 357-374, 2007.

CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara; RODRIGUES, Aryon Dall’Igna; CARVALHO, Fernando Órphão de. *Ensurdecimento vocálico em Zo’é*. Revista de Estudos da Linguagem, v. 18, p. 7-16, 2010.

DIETRICH, Wolf. *Categorías Lexicais nas Lenguas Tupí-Guaraní (visão comparativa)*. In: QUEIXALOS, Francesc (resp.), Des Noms et des Verbes en Tupí-Guaraní : État de la Question. Studies in Native America Linguistics, 37:21-38. München : LINCOM Europa. 200.

CAMPBELL, Lyle. *Historical Linguistics: an Introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1998.

CARSON, N. *Phonology and Morphosyntax of Macuxi (Carib)*. 1982. Tese de doutorado – University of Kansas, 1982.

COPIN, F. Grammaire Wayampi. Thèse de doctorat, Université Paris 7 – Denis Diderot, 2012.

CORREA DA SILVA, Beatriz Carretta. *Urubú-Ka'apór: da gramática à história, a trajetória de um povo*. Dissertação de mestrado. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.

COUDREAU, Henri A. *Voyage au Tapajoz, 28 juillet 1895 – 7 janvier 1896*. Paris: A. Lahure. 1897.

_____. *Vocabulaires méthodiques des langues Ouyana, Aparai, Oyampi, Emerillon, précédés d'une introduction par Mr. Lucien Adam*. (Bibliothèque Linguistique Américaine 15). Paris: Maisonneuve, 1892.

GALLOIS, Dominique Tilkin; HAVT, Nadja. *Relatório de identificação da Terra Indígena Zo'é* : Portaria 309/PRES/Funai - 04.04.97. São Paulo : Funai, 1998.

GRANNIER, Daniele Marcelle. *Aspectos da Morfossintaxe do Guaraní Antigo*. São Paulo: Unicamp, 1974.

GILDEA, Spike. *A comparative description of syllable reduction in the Cariban language family*. International Journal of American Linguistics. V. 61, p. 62-102, 1995.

GRELAND, Françoise. *Dictionnaire wayãpi-français; lexique français-wayãpi (Guyane Française)*. Paris: Peeters/SELAF, 1989.

GUEDES, Marymarcia. *Subsídios para uma análise fonológica do mbya*. Campinas : Editora da Unicamp, 1991.

HAVT, Nadja. Representações do ambiente e territorialidade entre os Zo'é/PA. São Paulo : USP, 2001. 209 p.

HOFF, B.J. *The Carib language*. Haia Martinus Nijhoff, 1968.

HOWKINS, W. Neil. *Patterns of vowel loss in Macushi (Carib)*. International Journal of American Linguistics, V. 16, p.87-90, 1950.

HOCK, Hans Heinrich. *Principles of historical linguistics*. Berlin : Mouton de Gruyter. 1991.

JENSEN, Allen. *A Comparação preliminar das línguas Emérillon e Oiampí no seu desenvolvimento do ProtoTupí-Guaraní*. ALing 135. Brasília: SIL. 1979.

JENSEN, Chery Joyce S. *O desenvolvimento histórico da língua Wayampi*. (Série Línguas Indígenas), 2ª ed. Campinas : Editora da UNICAMP, 1990.

JONES, W. Trio Phonology. In: GRIMES, J. (Org.). *Languages of the Guianas*. Norman: Summer Institute of Linguistics, 1972. P. 42-46

KAUFMAM, Terrence. *Language history in South of America : what we Know and how to know more*. In : PAYNE, D.L. Amazonian Linguistics – studies in lowland South American Languages. University of Texas Press, Austin. 1990.

KOEHN, Edward H.;KOEHN, Sally S. Apalaí. In: DERBYSHIRE, Desmond C. ; PULLUM, Geoffrey K (Ed.) Handbook of Amazonian Languages. Berlin : Mouton de Greuyter, v. 1, p. 33-127, 1986.

LADEFOGED, Peter; MADDIESON, Ian. *The sounds of the world's languages*. Oxford : Blackwell, 1996.

LEMLE, Miriam. *Internal Classification of the Tupí-Guaraní Linguistic Family*. In: BENDOR-SAMUEL, D. (ed.), Tupí Studies I, Norman, Oklahoma: Summer Institute of Linguistics, 1971.

MAGALHÃES, José Vieira Couto de, “Curso de língua geral pelo methodo Ollendorf, textos de lendas indigenas” in J. V. Couto de Magalhães, *O selvagem*, Typographia da Reforma, Rio de Janeiro, 1876, (nova edição: Livraria Itatiaia Editora Ltda. e Editora da Universidade de São Paulo (Coleção Reconquista do Brasil, 16), Belo Horizonte, 1975.

MAGALHÃES, Marina Maria Silva. *Sobre a morfologia e a sintaxe da língua Guajá*. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade de Brasília, 2007.

MEILLET, Antoine. *Le renouvellement des conjonctions*. Annuaire de l'École Pratique des Hautes Études, section historique et philologique. Reimpr , 1921.

MEIRA, Sérgio. *A Grammar of Tiriyo*. Tese de doutorado. Rice University, 1999a.

_____. *Linguistic Theory and Linguistic description: the case of Tiriyo* [h]. International Journal of American Linguistics, v. 67, p. 119-135, 2001.

_____. *Syllable Reduction and Ghost Syllables in Tiriyo*. In: HWANG, Sh.-J.; LOMMEL, A. (Org). 25 th LACUS Forum. Fullarton. CA: The Linguistic Association of Canada and the United States (LACUS), 1999b.

MONSERRAT, R. M. F. *Irmãzinhas de Jesus. Língua Asuriní do Xingu: Observações Gramaticais*. Belém: Conselho Indigenista Missionário. 1998.

OLSON, Roberta. *Dicionário por Tópicos nas línguas Oiampí (Wajapi)/Português*. (Ensaio Linguísticos 2). Brasília: SIL, 1978.

RODRIGUES, Aryon D. *Relações internas na família lingüística Tupí-Guaraní*. Revista de Antropologia 27/28:33-53. São Paulo, 1985.

_____. *Tupinambá e Mundurukú: Evidências Fonológicas e lexicais de Parentesco Genético*. Estudos Linguísticos. Araraquara, 3: 194 – 209, 1980

_____. *A Estrutura do Tupinambá* [ms], 1981.

_____. *Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

_____. *Classification of Tupi-Guarani*. International Journal of American Linguistics 24:231-34, Baltimore, 1958.

_____. *A classificação do tronco linguístico Tupí*. Revista de Antropologia 14:27-30, São Paulo, 1964.

ROSE, Françoise. *Éléments de phonétique, phonologie et morphophonologie de l'émérillon (Teko)*. Mémoire de DEA, Sciences du langage, Université Lyon 2, 211 p. 2000.

VAZ, Antenor. *Isolados no Brasil – Políticas de Estado : da tutela para a política de direitos – uma questão resolvida*. Informe 10 – IWGIA – Brasília, 2011.

Site:

<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/zoe/1967> Acesso em: 05 novembro de 2012, 14:02h)

Anexo

A lista apresentada, em seguida, contém à esquerda os sons destacados, na coluna seguinte, à direita, é apresentado o tipo de mudança, na coluna central, é apresentada a língua referência da comparação, a coluna seguinte contém dados do Emerillon e a última coluna à direita contém dados do Wayampí.

son	changement	langue/mot référence	émerillon	wayampí
	“β initial et β médial sont assez fréquemment substitué par v ou w” β final est assez souvent substitué par p, dans le dialectes oyampi.	Guar., aβ-a ‘cheveux’ Guar., βeβui ‘léger’ Guar. beràb briller, Guar. joràb délier		aw-e wewui ‘léger’ perap
ti	“T suivi des voyelles i, y est assez souvent substitué par s.”	Guar., aβati ‘maïs’		awassi ‘maïs’
X (f)	“j substitue X”	Bras. ixé ‘je’	je, ‘je’	je ‘je’
	“Dans plusieurs dialectes, R final est souvent substitué par t.”	Anch. xe r-a ʔyr ~ xe r-a ʔyt ‘mon fils’; a-jur ~a-jut ‘je viens’	e-r- r-aʔyt ‘mes enfants’, kwat ‘trou’; jingat ‘chanter’; a-ket ‘je dors’	o-at ‘je tombe’; o kyt ‘il pleut’; a-potat ‘je veux’
j	“fréquemment substitué par z- consonne étrangère à la phonétique de		zakaré pour jakaré ‘caïman’, zawát pour zawára chien’, zaé ‘pour’ jasy	

	l'Abañeênga ² .		'lune', zepè pour jepé 'un', zetik pour jetyka 'patate'	
V	aphérèse de voyel	yβytú 'vent' Bras. akaju 'acaju' Guar. inimó ~ nimbó 'fil'	wito 'vent' kaju 'acaju'	wito 'vent' kaju 'akaju' nimó 'fil'
C	syncope de consonne	-esa 'oeil' jasy 'lune' posang-a 'medicine' pysasu 'nouveau'	-ea 'oeil' zae 'lune'	-ea 'oeil' jae 'lune' poang-a 'medicine' pyau 'nouveau'
\$	aférèse de syllabe	potar-a 'vouloir' asu 'gros' ('intensif')		tat 'vouloir' u 'gros' ('intensif')
\$	sincope de syllabe	-jaseo 'pleurer' -porasej-a 'danser'		-jao 'pleurer' -poraj-e 'danser'
\$	apocope de syllabe	jukysy 'boillon'		juky 'boillon'

As observações de Adam (1896) são muito importantes, por um lado, porque mostram que não havia muita diferença entre o Emérillon e o Wayampí na segunda metade do século XIX. As duas línguas mantinham consoante em final de sílaba antes de silêncio, inclusive consoantes labiais. Destas destaca-se *p* que corresponde a *β* final em línguas como o Guaraní e o Tupinambá. Adam também percebeu a queda de vogais iniciais de palavras trissilábicas como são os casos da palavra para 'vento':

yβytú 'vent'	wito 'vent'	wito 'vent'
Bras. akaju 'acaju'	kaju 'acaju'	kaju 'akaju'
Guar. inimó ~ nimbó 'fil'		nimó 'fil'

²Probablement il s'agissait de l'Abañeenga du Nord, term utilisé par Adam pour référer au Tupinambá.

Apresentamos, em seguida, uma lista organizada e discutida, a partir da qual podemos observar as correspondências entre o Wayampí registrado na década de 30 do século XIX, e o Wayampí e o Emérillon registrados a aproximadamente meio século depois. Nessa lista, a primeira coluna contém dados Wayampí coletados por A. de B. et Faibre (1834), a seguinte contém dados do Wayampí coletados por Coudreau (1897), a coluna seguinte contém dados do Emérillon coletados também por Coudreau (1897), e a última coluna à direita contém as glossas de cada conjunto de palavras.

Ressaltamos que *c* corresponde a *s*, ou, corresponde a *u*; *ng* corresponde a uma nasal velar; *eu* corresponde a *í*; a vogal final de palavras como *é-pirère* é um *a* átono; e as sequências *coua* e *coue*, correspondem respectivamente a *kwa* e *kwe*.

Wayampí (A.de B. et F., 1834)	Wayampí (Coudreau)	Emérillon (Coudreau)		Glosse
acikarou	acicarou			‘canna’ ‘saccharifera’
acouchi	acouci; I, acouci	acouci		‘dasiprocta’ ‘acouchi’ (agouti)
		acou		‘chaleur’
	ainbang; I, i-roui- tariri	é-youayou-couat		‘pouls’
ahi	aheu (aï)	aï		‘bradipus’
	a-i-pot; I, ou-aui- pore	a-i-pot		
akami, iakami	yacami	z-acami		‘psophia’ ‘crepitans’ (agami)
	akeoua, keoua- pouu	keoua pororo		‘peigne long’
akikeu, akikew	akeukeu; I, akikeu (singe rouge)	akeukeu		‘singe rouge’ (mycetes fuseus)
amanne		amane o-at (hiiver)		‘pluie’

amira				‘vespertilio’
amoini				‘accendere’
amoniou	nimopohou	mouiniyouhi (cotonnier)		‘gossypium’
	amou			‘autre’
	amouapame; I, renaoue			‘tribu’
	amou-come			‘les autres’
	ang			‘ceci, cela, celui-ci’
	ang			‘en voici, ceci’
	ang yé			‘ceci est à moi’
	anira			‘souris’
anouya	anouya (rat)			‘mus’
anouyaaou		andéoura (chauve-souris)		‘rattus’
	apouère			‘convalescence’
	apoui-ngouare			‘narines’
	apouca	apouca		‘banc, tabouret’
	I, ara, ariwo			‘jour, journée’
arara	arara, casaoua	arat		‘psittacus macau’
	aracabousa; I, mocaawe	aracabousaa		‘fusil’
	arassoca; I, arassouca	arassoca		‘grosse cassave jaune’
assousuou				‘mama’ (je mamo)
	aoua-come			‘les autres’
	téco; I, yaouoayé	aoua-cout		‘mâle’
	aouassi	aouassi		‘maïs’
	aoui, aé			‘il’
	hahe; I, aoue			‘poil’
bacowe				‘banana’ (musa)

	caa	caa		‘forêt’
caba, cava				‘vespa’
cacagne				‘consobrina’
	cacagne; I, cacain			‘frère’
	cacoussa; I, cacoussa	cacoussa		‘aiguille’
	cahi, cahi-ororo	cahi		‘macaques’
	calembé, camisa	é-camisa (calembé)		‘vêtements’
canguera				‘dorsum’
	capiyouare	capiouare		‘cabïai’
	cara, cara-où, cara- ouassi	cara		‘igname’
	caracouri	caracouli		‘or, argent’
carayou		é-caraeu		‘fièvre’
		carouat		‘dieu’
		carouara-youit		‘diable’
	carou, caroume (tantôt)	carou		‘soir’
	coème	coème		‘jour, faire jour’
	couata	couata		‘couata’
	couani			‘gendre’
	couaraeu	couaraeu, couaraeu o-ème		‘soleil’
		couar-aïp		‘été’
	cougnan	cougnan		‘soeur’
	coumana, coumana-siri			‘haricots’
	coupa			‘les gens’
	couroup			‘variole’
	couroupara			‘perle’
	gnamoui; I, ii-y- amouii-heu	é-amboui		‘rhume de cerveau’
	é-apé	é-apé		‘dos’

		é-camé		‘mamelles’
eacag	é-ancang	é-acang		‘ma tête’
	é-co	é-co		‘abatis’
	copiaou; I, é-coviyare			‘abatis neuf’
	I, co-quouère			‘abatis déjà vieux’
	é-co ouiapap; I, ouiapap	tapérère		‘abatis abandonné’
	é-cou; I, apecou	é-cou		‘ma langue’
	couakeu	couakeu		‘farine à manioc’
ecoutug				‘laver’
eapé, tapé	étaapé; I, étououapé			‘tempes’
	eukeu			‘hameçon’
	é-apirawe; I, é-apiraoue			‘mes cheveux’
	é-gnanpé; I, énépoua	énipoua		‘genou’
eïra	eïre			‘miel’
eïraouwa				‘apis’
eïwate				‘sitis’
	ékéringouère	ékérincom		‘la famille’
emeheng				‘donner’
	é-mène; I, némène	é-méne, a-mé-at (mariage)		‘mon mari; ton mari’
	é-mia, toulépoui; I, toulépoui			
emoumeau				‘sponsionem’
	é-nami	é-nami		‘oreilles’
	é-nami-épaye; I, enanmépaye			‘pendant d’oreille’
	éndé, éndé, éné,			‘toi’

	dé, né			
	endé-ue			‘a toi’
	I, ené iképoueure			‘la soeur de ta femme’
	I, ené maman moni			‘le frère de ta mère’
	ené papa momini	é-momimi (le jeune frère)		‘le frère de mon père’
	I, ené pipi			‘la soer de ton père’
	énépo-couere; I, nirougne	anépopa		‘cinq’
	é-néoua-rawe			‘barbe’
	I, enih, touri	endi		‘flame’
	é-nipoua; I, n-énépoua toulman			‘rotule’
	I, épareu	é-parih		‘petite fille’
epapoui				‘main (munheca)’
	e-parih; I, e-parih (nièce)	é-parih yapitanron		‘l’enfant de ma fille’
		é-pari rou		‘gendre’
	é-pirère	é-pirét		‘ma peau’
epirok				‘deglubere’
		é-po		‘main’
epoua	é-po-an; I, é-po-aou	é-poan		‘doight’
	é-po-an mitic-ouère; I, é-po-an moutère érébéouare			‘doight annulaire’
	é-po-an mini; I, é-po-an mitic	é-poan cami		‘mon petit doight’

	é-po-an moutère	é-poan moutèra		‘doight majeur’
	é-poui-anpé	é-po-anpé		‘mon oncle’
epocia	é-pocia	é-camoupoui		‘ma poitrine’
epoucupé				‘pes’
epouïia	é-poui	é-pouih		‘mon pied’
	é-poui an mitic	é-poui-anpé		‘oncle des orteilles’
epouicoita				‘remus’
epouita	é-poui-ta	é-puita		‘mon talon’
	é-po-yaïta; I, é-po- yaouita	é-poancanou réwéwat		‘mon index’
erâi	é-ragne; I, ragne, raï			‘dent’
	é-raï-mi-roo; I, é- raï-mi-re			‘mes gencives’
	é-raïre; I, é-rahère	é-raïre		‘mon fils’
		é-rayit		‘ma veine’
	é-rapoucan			‘front’
	é-rapoui-pi-rawe			‘cils’
		é-rapouit		‘mon habitation’
	é-rapoi-ca-rawe	é-rapui cara		‘sourcils’
		é-rapouit-ouit		‘village abandonné’
	é-ratepoui			‘mâchoires’
	é-raye			‘la mère de ma femme’
	é-rayire; I, érayere	é-rayire		‘ma fille’
	é-rayère mémoure			‘mon habitation’
	I, erayère mémoure			‘petit fils’
erëa	é-réa	é-réa		‘mon œil’
	é-réa-pirère			‘paupière’
		é-réa-popira		‘cils’

	é-récouare; I, éré-récouare	é-rérécouat (ma femme)		‘épouse, ma femme’
		é-recouare ayouane		
erediba		é-rendéoua-ra (barbe)		‘manton’
	è-rekire; I, cacain taïmĩ			‘frère aîné’
	é-rembé	é-rembé		‘lèvres’
	é-réméra	é-rémèra		‘mes moustaches’
	érenawe	é-renda		‘mon habitation’
	é-rendouba			‘manton’
	é-repoci			‘mon coco’
	é-rétame			
	é-rété			‘mon corps’
eretouma	é-rétouman	é-rétouman		‘jambe (sura)’
	é-retouman canguera			‘tibia’
	eureu-keriwe, ereu-querou	ouroukeri		‘panier’
	e-roï; I, e-rohĩ			‘j’ai froid’
	e-roo	é-roo-couot		‘ma chair’
	é-rourou (douleur); I, é-lourou	é-lourou		‘inflammation’
erourou				‘contentus’
eroute				‘apporter’
eoü, eassou, eoüassou				‘cervus’
erouwapé	é-rooua, éroua (visage)	é-roua-pit		‘front, face’
		é-rooui-couet		‘mon sang’
erouwé				‘venter’

eropoucaraba				‘supersilia’
erotoumakan g				‘tibia’
	é-taapé; I, étououpé			‘tempes’
	é-tacou, ti-couare	yéteu		‘bouillon’
	eu; I, heuh	ih, euhicé (grande rivière)		‘eau’
eyemiyon				‘ma nourriture’
	é-youa; I, é-youba			‘bras’
	é-yourou	é-yourou		‘ma bouche’
		é-youyou-couat		
eyouka				‘tue!’
	gnaoui-pirèra	mécoro rapoui yeranga, poon		‘carbet à toit horizontal’
haba, hava				‘sa poile’
	ia			‘fruit’
ietig				‘batatas edulis’
	êteouè			‘mache de couteau’
	igare, igare-ou; I iare, iara, iarou	iat		‘canot’
	i-gname			‘corde’
	imoripa; I, imoroupa	imoripa		‘ami’
	iparap			‘grains de verre’
inamou				‘crypturus (major)’
inci	i-n-ci	i-ci		son nez’
	inga-siri	inga		‘pois sucré’
	I, ini couciare	nimoucou (hamac en filé)		‘hamac marqué’
	inouang; I, inouan	inouan		‘froid’

	ioue; I, euoueu			‘terre, sol’
ipawa	ipawe; I, ipaoue			‘palus, lac’
ipepo		i-pépo		‘son aile’
	i-poraca; I, paracanrère	avéra tat, écoua avéra (aller chasser)		‘chasse’
ipirang				‘maturescere’
	ipotiré			‘fleur’
	ipouag; I, ipouan	i-pouan, baïra i-pouan		‘remède’
	I, i-puih			‘patte’
iremé, eremé				‘son lèvre’
	irouté			‘quatre’
		itamté		‘marrais’
	itou	itou		‘saut’
	itou mitic			‘petit saut’
		iouague		‘nuage’
		iouane		‘ciel’
	ioui; I, euoueu	ioui		‘terre, sol’
		ioui-couat		‘trou dans la terre’
	iouira			‘arbre’
	ioutire			‘montagne’
	ioutire mitic			‘coline’
	jabourou			‘jabourou’
jandé. yandi				‘oleum’
		kéaoui		‘petit hamac’
	kérikeri			‘lime’
		kéyou		‘tangue’
	kévé, ké, iké; I, kii			
	kéawe, ini; I, kéaouve	é-kéa, zéékéa (grand hamac)		‘hamac’
	ouira-keaoua	kewa pororo		‘peigne long’

	keawe; I, quiouae	kewa		‘épingles’
	keui	keui		‘piment’
	keoua-pii	kewa mouit		‘peigne fin’
mahou	mahou	mapayou		‘carica papaya’
maganga				‘tabanus’
		mamaïe		‘la sœur de ma mère’
	maman	maman		‘mère’
	maman cougnan			‘la sœur de ma mère’
manihoc	maniove; I, manihoc	mandioc		‘manioc (jatropha manihot)’
mapour	mapouit	moapouit		‘trois’
	mara			‘boucan’
	maracaya			‘chat’
	maracaya poucu	maracaya		‘chat-tigre’
	maria; I, kisé, maria	maria		‘couteau’
	maria-couti; I, maria mitic	maria coutine		‘petit couteau’
massakara		massacara ouacout		‘gallus’
	mècoro	mécoro		‘les nègres’
merou	mérou (mouche à vers)			‘musea’
meyou	méyou	béyou		‘cassave, beiju’
	miare	miat		‘gibier’
mirici, miriti				‘palma mauritia’
	mitité yapouitère; Ii, yapouté			
	mocogne			‘deux’
	mocobé			
mohira	mohire (perles)			‘coulier’

mohiou				‘boa’
monang				‘elater noctilucus’
morico				‘feu’
moucourné	mocogne	mocogne		‘deux’
		mounghiné		‘nuit’
		mounouan		‘coucher du soleil’
	mouroutoucou; I, moutoucou	irirou		‘calebasse’
	moutère, moutèri- pe			
moutou, mouitou				‘erax alector’
moutouk	moutouc (mouche à dague) I, moutougue (mouches)	moutouc		‘pompilus’
	moy-ou; I, orococo	moy-ou		‘boa’
	moye; I, moe	mot		‘serpent’
moypenté	irouté	momocuité		‘quatre’
		mozépé epoi		‘donner en paiment’
naoueri				‘odi’
	nana	nana, nana-hi		‘ananas’
nawaye				
	nimo-oupouan; I, nimo pahi	nimo apoua		‘coton filé’
	nimo; I, nimo- poua (en pelote)			
nicatou				‘pas bon’
	o-caain	pira caain		‘ce qui est

				boucané'
		o-caciouat		'il dessine'
		o-ca-yingat		'il chante'
oka	oca			'dominus'
okette	o-ket	a-ket		'dormir'
	o-kipoi	acing atat (je)		'il pêche'
okiyé				'timidus'
okite				'il pleut'
okouwa				'(piscator) il passe'
omanou				'il meurt'
	oménat			'mariage'
		o-pérap		'éclair'
		o-porahat		'il dance'
	ouaïmi; I, erécouare	ouaïmi		'femelle'
	ouaïmi-gouère; I, ouinguère			'femmes'
	ouaInoumeu			'colibri'
	ouara			'flamant'
	ouaroua	ouaroua		'miroir'
	ouaye	ouat		'queue'
	ouira; I, kioso			'oiseau'
	ouirapare	é-rapat		'flèche'
	ouira-rapo (rapo)			'racine'
	ouira siri-coera; I, co-coère			'broussailles'
		ouitou		'vent'
	ouioua	ouioua		'rouseau por flèche'
	ouou	o-ou		'rhume de poitrine'
		oupan		'île'

oupia				‘ovum’
	oua	ouroua		‘crabe’
ourapama				
ourouwou- piwa	ouroubou	ouroubu		‘cathartes jota’
	ourou-pème	ourou-pème		‘tamis’
	ove; I, howe, caa r-owe			‘feuilles’
	oyao; I, oyao	ouét		‘il pleure’
oyéiwé	oyiivé; oyivé, ihivé			‘tempus matutinum’
	o-yingare			‘il chante’
oyouka, iporang				‘venator’
		paa		‘l’aîné’
paca	pak			‘coelogenes (paka)’
	paco	paco		‘bacove’
	paco-ou	paco-ou		‘banane’
	pacou	pacou		
	paï; I, papa rérécouare	paï		‘le père de ma femme’
	païpo	païpo		
	païra	païra		‘arc’
		païra ame		‘corde d’arc’
		païssu		‘père’
panama				‘papillion’
	paon; I, oupanhan			‘île’
	papa rekehire			‘le frère de mon père’
	papa	papa		‘père’
	parainci	parainsi		‘blanc’
		parana		‘mer’

	paanteni; I, pananteni	parataéni		‘tafia’
		paritou		‘rochers de montagnes’
		passaou		‘le frère de ma mère’
	passiouaoua, passiou	passic		‘lattes du plancher’
	pataya	pataya		‘coffre’
	payé	pazé		
pe		pe		‘chemin’
	pépo-cang; I, kioso			‘oiseau’
	pétoun	pétime		‘cigarette indian’
	pétoun oumouantan; I, pétoun yéyéouécouère	pétiime azocouat		‘tabac en carrote’
pessou	pessou, pessou-tè; I, maïpéité, ehoume	mozépe		‘un’
pierichi				‘psittacus (conurus)’
picaôu				
pina	pina	eukeu		‘hameçon (hamus)’
	pipi; I,maman rérécouare	pipi (la soeur de mon père)		
pira	pira	pira, pira kit		‘poisson’
pirang				‘rouge’
pirato wassu				‘globuli sclopetarii’

pirato miri				‘grando plumbea’
pirera				‘cutis’
	pirou -coupa			‘on’
	poroto	poroto (plomb)		‘pain’
	I, pouiahou o-kiyé			‘le soir il tremble (froid)’
	I, pourandou			
	pourouré	yarapaya		‘houe’
rouba, eraya				‘ma tête’
roucou				‘bixae pigmentum’
	roucouiwe; I, ouroucou			‘roucouyer’
	sab	sapa		‘sabre’
		saï		‘vieille, grand mère’
	saïman			‘vieille’
	saouane	saouane		‘savanane’
	saouraa-couère			‘hamac roucouyenne en filet’
soato, corey	saoutou; I, saoto	saoutou		‘sel’
	sapato			‘soulier’
	sapo			‘chapeau’
	sépi, erayayemónon	sépi		‘roche à aiguiser’
siôa, chirolles				‘pantalon’
sing				‘navaille’
	sipo, iipo; I, simo	simbo		‘liane’
si~				‘nez’
	caramaki; I, sépari	sipari		‘raie’
		siriké		

	soo, cariacou	éouhou		‘cerf’
	i-ssoussou	é-camé		‘mamelles’
	i-ssoussou-reu, tih	é-camo-roucouat		‘lait’
	sororo; I, yaoua cacaoue			‘lontre’
	sourououi; I, souroui	souroui		‘souroubi’
	tacaca	tépoia motit		‘boiuille de tapioca’
	I, taïro			‘cousin (terme d’amitié)’
	taïro, taïrohire; I, ené tekere (le frère de ta femme)	taïroit		‘le frère de ma femme’
	tacourou	tacourou		‘roche’
	I, tacourou catou			‘banc de roche’
		tacourou-couat		‘grotte, caverne’
	tacourou-mitic; I, ita			‘pierre’
taïro				‘consobrinos’
		tarihit		‘aymara’
taititou	taïtetou; I, tetitou (pakira)			‘docotyles’
taka, yarapé, tacarerew	téancan; I, iara-pé	téancan téupouit (source)		‘crique’
	tamandowa	tamandoi		‘grosse araignée’
	tamanoi			‘tamanoir’
tamoui, tamou, tairi, tamouchi	tamo, tamouci, taïmi; I, tamouci (grand père)	tamouci (et grand père)		‘vieux’
	tapérère; I, téco- aoumane	tapérère		‘village abandonnée’

tapici	tépéci	tapéci		‘couleuvre à manioc’
	tapécoua	tapécoua		‘soufle-feu’
		tamo		‘frère’
tapiroussou				‘bos’
tapiïra	tapiire	tapiit		‘tapir (tapirus americanus)’
		tapiane		‘chef du village’
	tapouy-énaoue	é-rapoui yiciné		‘carbet à toit incliné’
	tapouy-énaoue missic			‘ajoupa’
	tarihire; I, aymara			‘aymara’
tata	tata	tata		‘mon lèvres’
	tata-rapouin; I, tata-rapoin (braise)			‘charbon’
		tata-rataming		‘fumée’
	tatou, tatou-où	tatou, tatou-où		‘tatous’
	taïtetou; I, tétitou	taïtetou		
tayaousing	tayaou (cochon marron)	tazaou		‘sus’
	téco			‘homme’
	téco; I, yaouoayé			‘mâle’
	téco-couap aïmogangouap			‘garçon (env.15 ans)’
	I, téco-rahire			‘petit garçon’
	técorané; I, ni-tecorané (n’être pas malade)	embaéraï		‘maladie’
temoukouru				‘tunica’
	tépouiiòwe; couakeu sing	tépouiae		‘tapioca’

		ticic		‘petite soeur’
	timbo, mècou (autre sp. de lianne)	becou (liane à enivrer)		‘herbe à enivrer’
	tipoye			‘hamac dans lequel on porte l’enfant’
	tououi, é-roui; I, é- roui			‘sang’
touny				‘pulex’
		toupan		‘tonnere’
	touriri, sissi	touriri		‘ercorce servant à calfater’
	tourisara, couanman			‘flambeau’
tya, tià				‘hamac’
waya				‘queue’
wetou	ouitou			‘vent’
yâé	yaeu; I, yaé, aeu	zaeu		‘lune’
yâé-tata	yaeu-tata; I, yaé- tata			‘étoile (sidera)’
yakaré	yacaré (caïïman)	zacaré, zacaré-òu		‘crocodilus’
	yandou			‘araignées’
		zanépa		‘génipa’
yathew				‘beaucoup’
yateuté				‘cinque’
yawar	yaouare (tigre)	zaouat		‘jaguar’
		zaouat-pinime		‘tigre mouché’
		zaouat-pitang		‘tigre moucheté’
	yaouare, caïcoui, I, yaouara	zaouat		‘chien’
	yé	yé		‘je, moi’
	yé-rouan			‘ce n’est pas

				moi'
		zaouci		'tortue de terre'
	yètic	zétic		'patate'
	yékeu	matété		'bouillie de couac'
	yii; I, you	yii		'hache'
yo, teco				
		zaza		'grand sour'
yé	yé	je, moi		'je, moi'
yé-rouan	yé-rouan	ce n'est pas à moi		
		né, né-, endé, ndé		
	éné ndé-maé	c'est à toi		
	endé-rouan	ce n'est pas à toi		
	aé	il, lui		
	aé-rouan	ce n'est pas à lui		
	yati téco	nous, vous		
	yati-téco-coum	eux		
		amou		'autre'
		amou téco		'un autre homme'
		aoua-té		'lequel, laquelle?'
		baïto		'quoi?'
		zaé é-co poupé		'allons dans mon abatis!'
		zaé kéa poupé		'allons dans mon hamac!'
		zaé iat poupé		'allons dans mon canot!'
		é-coti		'chez moi'
		ndé-pouri		'chez toi'
		zaé roupi		'viens avec moi'
		yatitécocoum o-out		'ils viennent tous'